FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 245

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Serão pagas indemnizações às famílias das vítimas da greve segundo o acordo assinado em La Paz

LIMA, 26 — (F. P.) — O Governo do general René Barrientos e a Central Operária Boliviana assinaram um acordo que põe termo á greve dos mineiros — anuncia a Rádio Boliviana, numa emissão captada em Lima.

Segundo a referida emissão, em que se transmitia um comunicado oficial, o acordo prevê indemnizações ás famílias das vítimas da greve, o regresso aos respectivos quartéis das tropas destacadas em La Paz e a progressiva retirada das que ocupam os centros mineiros, as quais, até lá, suspenderão o seu avanço.

A sede do Partido Comunista boliviano — acrescenta o comunicado oficial — foi encerrada para pôr termo á campanha de incitamento á subversão que dali partia.

BARRIENTOS RECEBEU UMA DELEGAÇÃO SINDICAL

Por outro lado, e ainda segundo o comunicado, os rebeldes de El Alto, nos arredores de La Paz, executaram quatro soldados.

A emissora boliviana captada em Lima declara, também, que o general Barrientos recebeu ontem uma delegação sindical á qual deu conhecimento da deterioração da situação económica, atribuindo a responsabilidade do facto ao dirigente sindicalista Juan Lechin.

Depois de acusar o antigo presidente Paz Estenssoro de haver esbanjado 400 milhões de dólares, o general Barrientos exprimiu a sua vontade de continuar a agir pela união entre os bolivianos.

SETENTA MORTOS E DUZENTOS FERIDOS — BALANÇO DOS INCIDENTES

LA PAZ, 26 (F. P.) — Os incidentes de segunda-feira na Bolivia teriam causado 70 mortos e 200 feridos, ao que indicam oficiosamente.

Fala-se em mandado de captura contra Herman Siles Suazo, chefe do antigo vice-presidente da Republica.

Oficiosamente, também, anuncia-se que várias personalidades sindicais e políticas pediram asilo a embaixada, nomeadamente os dirigentes da Central Operária Boliviana, Orlando Carpiles e José Maria Palacios, que se refugiaram na Embaixada do Uruguai.

ALESSANDRI EXPULSO DA VENEZUELA

CARACAS, 26 — (F. P.) — O Governo venezuelano decidiu expulsar imediatamente o antigo conselheiro do Partido Comunista italiano, Alessandri, e a sua companheira, Pepita Ventosa, detidos em 10 de Abril no aeroporto local,

As «girls» do «Music-hall» de Moscovo, que actuam presentemente em Paris, foram ao cabeleireiro para ficarem penteadas pela nova linha parisiense em voga. Bonitas e exóticas devem parecer diferentes

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A visita e a aliança

Quando em Novembro de 1958 o general de Gaulle enviou aos governos da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos o histórico memorando em que pedia a criação de um directório dos Três — os Três Grandes ocidentais — pôs directamente em causa a política dos Estados Unidos na Aliança Atlantica. O fundo do seu pensamento foi exposto, sucessivamente, em discursos e notas diplomáticas que decisivamente contribuiram para agravar as divergências entre as nações ocidentais. Aquilo que, de começo, era compreensível divergência de critérios e opiniões, transformou-se num antagonismo insanável de conceitos. Entre o Eliseu e a Casa Branca estabeleceu-se uma rivalidade que não exclui considerações de ordem pessoal, irritantes e mesquinhas.

Fundamentalmente de Gaulle queixa-se de que a política americana na Aliança se baseia numa diferenciação entre os seus membros e que a Grã-Bretanha e a Alemanha beneficiam de um tratamento preferencial que nega a igualdade de direitos e a reciprocidade de deveres dos quinze países que a compõem. A demorada visita da rainha Isabel II à República federal constitui a pública confirmação desse facto. Na Grã-Bretanha as recordações da guerra estão ainda frescas para permitir uma reconciliação espectacular. Na República federal continua a pensar-se que, sem a resistência inglesa, os alemães a teriam ganho. A missão da soberana, como há meio século a de Eduardo VII a Paris, consiste em ir de encontro à opinião pública do seu país em nome de razões políticas que o sentimento povular raras vezes entende.

As vicissitudes evidentes da solidariedade pan-americana

Do correspondente particular ALAIN CLÈMENT
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

WASHINGTON, *Maio* — A melhor maneira de resumir a situação consiste em dizer que a Organização dos Estados Americanos, O. E. A., foi obrigada pelos acontecimentos e pelas pressões exteriores a submeter-se ou a demitir-se, e que se submeteu e se demitiu. Deve acrescentar-se que os seus membros têm consciência dessa dupla abdicação que sofrem em virtude dela e, que sob o verniz da retórica latino-americana, encaram com angustia o abismo de impotência e contradição em que a crise dominicana mergulhou aquela Organização. Na situação actual, segundo as melhores fontes de informação, alguns países latino-americanos, em-

(Continua na ultima página)

A princesa Alexandra de Kent e seu marido, «sir» Angus Ogilvey abrem o baile que a Câmara de Comércio britânico deu, em honra do casal, na capital de França

Efervescência no Vietnam do Sul após a remodelação ministerial

SAIGÃO, 26 — (A. N. I., F. P. e R.) — O primeiro-ministro do Vietnam do Sul, Phan Huy Quat, anunciou ontem a remodelação ministerial há muito aguardada, constando que se nota certa efervescência entre algumas camadas da população. Nos círculos sul-vietnamianos geralmente bem informados afirma-se que os descontentes preparam cartazes anti-governamentais para manifestações de rua dentro de alguns dias.

Quat substituiu o ministro do Interior, Nguyen Hoa Hiep, por Tranvan Thoan, e o brigadeiro Linh Quang Vinh, ministro da Guerra Psicológica, por Dinh Trinh Chinh.

Thoan, de 57 anos, é um magistrado, em tempos procurador publico e mais recentemente chefe do Directório Judiciário para as regiões do sul do país. Chinh, por seu turno, pertence á direcção da filial de uma companhia petrolífera. O seu ministério fica a chamar-se da Informação.

O primeiro-ministro referiu-se ás perspectivas de estabilidade política no Vietnam do Sul, que declarou serem «cada vez mais claras», num discurso que proferiu perante o conselho legislativo.

TAYLOR VAI A WASHINGTON

Entretanto, segundo revelaram em Saigão fontes bem informadas, citadas pela agência noticiosa Vietnam Press, o general Maxwell Taylor, o embaixador americano no Vietnam do Sul, regressará no fim da semana aos Estados Unidos para travar consultas com o presidente Johnson e altos funcionários americanos.

O PREÇO DA GUERRA

ARGEL, 26 — Desde o princípio do ano, foram mortos no Vietnam do Sul 85 000 soldados autoctones e americanos — declarou, em Argel, o delegado da Frente Nacional de Libertação do Vietnam do Sul, Van Tam, quando presidia a uma manifestação comemorativa do dia da unidade africana.

Segundo Van Tam, teria havido 60 000 mortos — entre os quais 1500 americanos — durante os três primeiros meses do ano, 15 000 em Abril e 10 000 desde o princípio do corrente mês.

«Também nós, no Vietnam, nos batemos pela unidade africana» — acrescentou o delegado da F. N. L., que disse ser a Argélia «o mais importante foco revolucionário da África».

CASOS DE PESTE NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 26 — (F. P.) — Nas províncias do Sul do Vietnam, registaram-se três casos mortais de peste, entre 16 e 22 do corrente, ao que informa o Ministério da Saude. Contaram-se, ao todo, quinze casos de peste, e, por outro lado, vinte de cólera.

UM MÉDICO DO HOMEM

por BARAHONA FERNANDES

Na continuação do que neste jornal se disse da pessoa e da obra do Professor Fernando Fonseca — há dias, pela pena fulgurante de Fernando Namora — «Um Homem, um Médico» — queríamos hoje ampliar a nossa contribuição para esse memorável *Livro de Homenagem* ao grande clínico, recentemente publicado pelos seus discípulos, colegas e amigos.

Com igual justiça se louvou o Cientista médico e a Personalidade ímpar — o seu arguto «olho clínico», o saber de pronta aplicação á realidade, o ímpeto do Mestre, animador da pesquisa científica, a sua alegria de efeitos psicoterápicos, a efusão comunicativa da sua humanidade...

Na história da Medicina portuguesa, Fernando Fonseca, situa-se — como já o escrevemos em 1952 — num ponto culminante, ao lado de Pulido Valente, da tradição científico-naturalista, da estirpe mental teorética de Miguel Bombarda — no

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS
HOJE

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A NOVA ACADEMIA

Pode dizer-se que teve ontem o seu registo de baptismo a nova Academia Internacional da Cultura Portuguesa, criada em virtude de uma moção do I Congresso das Comunidades Portuguesas no Mundo, há semanas realizado na Sociedade de Geografia e por iniciativa desta instituição. Foi na Sociedade de Geografia, também, que ontem se efectuou a solene sessão, sob a presidência do Chefe do Estado. A Academia tem a seguinte constituição: presidente, prof. Adriano Moreira; vice-presidentes, prof.ª D. Virgínia Rau e embaixador dr. José Nosolini; vogais, general Luís da Câmara Pina e dr. Armando Cortesão; secretário-geral, dr. João da Costa Freitas. Académicos de numero, D. Manuel Trindade Salgueiro, dr. Azeredo Perdigão, prof. Armando Gonçalves Pereira, prof. António Jorge Dias e almirante Armando de Roboredo. Os oradores da sessão solene foram os profs. Adriano Moreira e Armando Cortesão. O primeiro anunciou a instituição de prémios no valor de 350 mil escudos para estudos sobre a cultura portuguesa. São eles: 1) Prémio Bartolomeu Dias, instituído pelo Banco de Angola, no valor de 50 000$00, para trabalhos sobre a expansão da cultura portuguesa em África; Prémio Serpa Pinto, instituído pelo Banco Nacional Ultramarino, no valor de 50 000$00, para o ano de 1965, para o melhor trabalho sobre Portugal, escrito por um estrangeiro de um dos países sitos ao sul do Equador; Prémio Fernão Mendes Pinto, instituído pelo Banco Totta-Alianaça, no valor de 50 000$00, para trabalhos sobre a expansão da cultura portuguesa na área da Ásia, incluindo o Japão; Prémio Santo António de Lisboa, instituído pela Companhia Mineira do Lobito, no valor de 50 000$00, para trabalhos sobre a expansão da cultura portuguesa na Europa; Prémio Gaspar Corte-Real, instituído pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, no valor de 50 000$00, para trabalhos sobre a expansão da cultura portuguesa na América do Norte, incluindo o Canadá; Prémio Diogo de Gouveia, instituído pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, no valor de 50 000$00, destinado ao melhor trabalho apresentado na Sorbona sobre a expansão da cultura portuguesa em qualquer área do Mundo; Prémio D. João VI, instituído pelo Banco Português do Atlântico, no valor de 50 000$00, para trabalhos sobre a expansão da cultura portuguesa na América do Sul apresentados em qualquer universidade dos Estados Unidos da América. O prof. Armando Cortesão falou das origens da náutica e cartografia dos Descobrimentos. Disse, em dada altura: «Houve uma sequência lógica no conjunto de circunstancias que levou á criação da marinharia portuguesa do século XV, indispensável á expansão matíeima e descobrimentos geográficos do Renascimento. A evolução que se vinha processando desde mesmo antes da fundação da nacionalidade foi acelerada com o fomento cultural que se deve a D. Dinis, sobretudo com a criação da Universidade e o impulso dado á Marinha; depois, com o advento do Infante D. Henrique e sua chefia da empresa nacional dos Descobrimentos, continuada pelo grande rei que a História cognominou de Príncipe Perfeito, a gesta marítima dos Portugueses entrou no apogeu.»

À MEMÓRIA DE BAÇAL DO ABADE

No Museu Etnológico dr. Leite de Vasconcelos houve ontem uma sessão consagrada á memória do rev. Francisco Manuel Alves, abade de Baçal, que foi sócio de mérito e fundador do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia. O dr. Luiz Chaves traçou o perfil do grande cabouqueiro da arqueologia e história da região nordestina de Portugal. Nos onze volumes publicados das «Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança», com nada menos de 6500 páginas publicadas entre 1909 e 1948, além de outros trabalhos, o abade de Baçal deixou um monumento á região em que nasceu e de onde mal saiu. Depois o sr. João L. Saavedra Machado apresentou uma comunicação sobre «O «torques» de ouro de Vila Flor, de Trás-os-Montes», achada ocasionalmente e de que é proprietário o sr. Reinaldo José Dionísio e que vai ser inventariada, estando o Museu Etnológico a fazer esforços para a sua aquisição. Por fim, o dr. Borges Garcia falou sobre o «Cavaleiro da Serra da Lua e a Cristianização de um Culto Pagão (as origens da lenda do milagre da Nazaré)», concluindo que, a seu ver, essa lenda é a supervivência de remota lenda pagã relacionada com o culto de Diana.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio de Belém, o sr. conde de Barcelona e o antigo embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa «sir» Charles Stirling.

SOB O TRACTOR

O sr. António Alves, de 26 anos, morador na povoação de Jou, numa corcova da serra da Padrela, dirigia-se para sua casa, conduzindo o tractor do seu trabalho. Em dada altura, o pesado veículo despistou-se e caiu por uma ribanceira, apanhando o condutor e causando-lhe ferimentos vários. Tantos foram que, levado logo ao hospital de Murça, quando lá chegou tinha morrido. Casara há três meses e viuva fica D. Dulce Gomes Alves.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Comandante Agatão Lança

SANTA MARINHA DO ZEZERE (Baião), 26. — Depois da impressionante manifestação de pesar que foi o funeral do comandante Agatão Lança, não cessaram ainda de chegar, dos mais diversos pontos do País, as expressivas condolências enviadas por individualidades representativas de vários sectores da vida portuguesa. Nunca os correios locais tiveram tantos telegramas e cartas ou cartões a distribuir, em tão curto espaço de tempo.

Deste modo, pôde a família do heróico marinheiro e dedicado republicano verificar bem como o extinto era considerado, ao cabo de tantos anos de afastamento da actividade que constituia a carreira que inicialmente escolhera. Constituindo uma família unidíssima, embora cada um entregue á sua actividade específica, os parentes mais próximos do comandante Agatão Lança, cujo irmão, o sr. Alberto Pereira de Castro Agatão Lança, já falecido, deixou igualmente muita saudade na região, foram todos envolvidos na mesma manifestação de pesar, em especial sua irmã, a sr.ª D. Alice Pereira de Castro Agatão Lança Saldanha Vieira, viuva do dr. Eduardo Saldanha da Silva Vieira, suas sobrinhas sr.ªs dr.ª D. Maria Alzira Cabral Pereira de Castro Agatão Lança Parreira, D. Alice de Castro Agatão Lança Saldanha Vieira, D. Maria Isabel de Castro Agatão Lança Varela Pimentel e sr.ª dr.ª D. Maria Fernanda Cabral de Castro Agatão Lança; e seus sobrinhos, srs. dr. Alberto Cabral Pereira de Castro Agatão Lança, eng.º Armando Cabral Pereira de Castro Agatão Lança e dr. Eduardo Alberto de Castro Agatão Lança Saldanha Vieira.

Visconde de Sorraia

Da igreja da Pena, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, efectuou-se hoje o funeral do sr. Elias de Sousa Mesquita (Visconde de Sorraia), de 73 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Alice Vaz de Sousa Mesquita e pai da sr. D. Maria Margarida de Sousa Mesquita Duque e Calçado, casada com o sr. Vítor Manuel Duque e Calçado.

No préstito incorporaram-se muitas pessoas.

Ruy Lino de Paiva Cardoso

Com grande acompanhamento, saiu hoje, da igreja de S. João de Brito para o cemitério da Ajuda, o funeral do conhecido industrial Ruy Lino de Paiva Cardoso, cujo corpo fora ontem trasladado para aquele templo.

Era grande amigo dos pobres e das instituições de caridade, para os quais estava sempre a dar o seu contributo, pelo que a sua morte foi muito sentida e foram muitas as pessoas, de várias categorias sociais, que velaram dia e noite o seu corpo.

Pelas 10 horas de hoje foi celebrada missa de corpo-presente e, uma hora depois, feita a encomendação do corpo, a urna foi retirada da camara-ardente e conduzida para o referido cemitério.

No préstito incorporaram-se numerosas pessoas, em especial dos meios do comércio marítimo, de que era grande entusiasta e sabedor.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «F. B. I. chama Istambul» e «Um dólar de medo» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21 e 15: «Jerry 83/4» e «O inferno é para os herois» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Se te mexes mato-te» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

UM MÉDICO DO HOMEM

(Continuação da página anterior)

caso particular — a *orientação clínica de base positiva*, sólidamente apoiada em estudos laboratoriais.

Foi a época até hoje mais fecunda da Ciência médica portuguesa, contemporanea da grande e autêntica reforma universitária de 1911 e da criação das Faculdades de Medicina de Lisboa e do Porto. Recordam-se apenas os nomes, de projecção internacional, de Athias e Celestino da Costa, entre outros, e a glória mundial de Egas Moniz.

Espíritos positivistas, objectivantes, criam mais nas ciências biológicas e físico-químicas do que nas ciências humanas, então incipientes. Desdenhando da psicologia, como ciência ainda muito eivada de tradições filosóficas, os que se dedicavam á prática clínica não deixavam, porém, de a praticar de forma intuitiva, espontanea, humana, como veros «Clínicos» que eram.

Entretanto desenhava-se outra corrente médica, ampliando o estrito cientismo daquela — os «médicos humanistas» dando relevo á subjectividade e intimidade, ás facetas pessoais do doente e á compreensão dos seus problemas individuais, familiares e sociais.

Além da sua acção clínica e psicoterápica, obtida mediante o prestígio das suas personalidades, não cultivou aquela geração próprimente as Ciências humanas, como objecto de estudo e investigação. Alguns diziam-se materialistas na ciência, espiritualistas na cultura...

O seu humanismo realizava-se idealmente no tracto das letras e das artes. Ricardo Jorge tornou-se o símbolo dessa outra estirpe: por alguns dos seus escritos e cultura, o precursor da Medicina antropológica dos nossos dias.

Fernando Fonseca teve a fortuna e a suma arte de alcançar, de forma subtil, uma posição especial no transito do naturalismo médico para as formas actuais da Medicina humana.

Pela sua formação básica, pertence, como dissemos, á escola de Pulido Valente — a solidez do saber, os fundamentos experimentais, a positividade, a racionalidade clarissima, fiel á causalidade de todos os fenómenos — na saude e na doença do Homem.

Pelo cunho peculiar da sua personalidade expansiva e sintonizante e pelo estilo que soube imprimir á sua própria existência, Fernando Fonseca abriu-se, porém, mais larga e exuberantemente á compreensão do humano. É certo que o fez mais por espontaneidade vital do seu ser, um eco simpático com o semelhante, do que por método reflectido e aplicação de técnicas psicológicas.

Clínico geral na mais lata acepção da palavra, englobava em si tudo o que de «geral e humano» havia em todas as «especialidades». E neste caso, também, da psicologia e da sociologia médicas, da psiquiatria e psicoterapia.

Não é este o lugar para discutir em pormenor como, dessa forma, realizava efectivamente aquela harmónica orquestração de todos os «instrumentos» científicos de que se serve a Medicina e que, a nosso ver, constitui a autêntica Medicina humana.

A Medicina humanista de Fernando Fonseca não é tão-pouco a expressão de tendências literárias ou filosóficas, como é o caso noutros seus pares e contemporaneos.

Culto, como Professor verdadeiro e Homem de alto nível, não adorna contudo o seu saber médico com volutas de erudição «humanística» nem especiosas cogitações psicologizantes e culturalistas.

É a vivência directa, límpida incitada pela intuição, mas vertida na mais clara racionalidade e simplicidade do fenómeno humano — tal se lhe apresenta na convivência com os doentes, os discípulos, os amigos.

Logra, desta arte — realizando verdadeiramente a «Arte Médica» — a necessária síntese das diferentes Ciências no todo psicossomático do Homem. Não por qualquer construção teórica que apenas subentende a determinação causal biológica da doença. Mas sim, por apreensão englobante dos dados humanos e sociais, humanamente integrados nos dados de base organica, corporal das doenças — nos organismos cujos males vai diagnosticando e tratando com suma mestria.

Daqui a maravilha de não ser apenas um grande Homem e, ao mesmo tempo, um grande Médico. Mais do que médico humanista, Fernando Fonseca é, antes, o *Médico do Homem*.

Pensamos que está aqui o cerne da sua irradiação e da fama que, como Sousa Martins, logrou entre os Homens. Fama que penetrou também na sociedade que, por outro lado, o rejeitou, deliberadamente, de uma das mais altas organizações culturais. Mas isso é outra história — a marca de uma época que a História julgará. — B. F.

O presidente da Unilever Limited chega amanhã a Lisboa

É esperado amanhã em Lisboa, no Aeroporto da Portela, «lord» Cole, presidente da Unilever Limited á qual estão associadas as companhias portuguesas Fima e Lever.

Baron Cole of Blackfriars que, por mérito, foi recentemente agraciado com este título vitalício, é um dos mais extraordinários exemplos de diligências e perseverança. Tendo entrado aos 17 anos, em 1923, como empregado subalterno, na The Niger Company (que mais tarde se fundiu com a United Africa Company Limited), aí ocupou vários cargos de crescente responsabilidade até que, em 1932, foi encarregado de todas as secções de compras de abastecimento da Uniter Africa Company Limited.

Em 1936 foi indigitado para fazer o relatório do desenvolvimento da Companhia na Costa do Marfim. Em 1940 controlava todos os empreendimentos da «United Africa Company» nos territórios da Africa Ocidental Inglesa. Tornou-se um dos directores da mesma companhia em 1946 e director administrador em 1952, cargo que declinou em 1955 a fim de passar a trabalhar para a Unilever no Continente. Em 1948 fora nomeado director da Unilever e, em 1956 foi eleito vice-presidente. Foi também membro da mesa directiva da Taylor Woodrow Limited (Africa Ocidental) de 1947 a 1955 e presidente da Palm Line Limited de 1952 a 1955.

«Lord» Cole será recebido no aeroporto pelos srs. Alexandre dos Santos e F. E. Staab, administradores da Fima-Lever, bem como por elementos directivos das citadas companhias e membros da Televisão e outros meios informativos.

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

HOJE — 6.ª RÉCITA

às 21.30 horas

TRAVIATA

de VERDI

Com Maria Cristina Castro, Armando Guerreiro, Manuel Leitão, Maria Teresa de Almeida, Sara Rosa, António Cândido da Silva, Álvaro Malta, João Veloso, Carlos Fonseca e Mário Oliveira.

Direcção: Maestro FREDERICO DE FREITAS

Regista: TOMAZ ALCAIDE

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

BAILADOS POR ELEMENTOS DO GRUPO DE BAILADOS VERDE GAIO, DO S. N. I., sob a direcção de FERNANDO LIMA

PLATEIA — 15$00

A bilheteira abre todos os dias ás 13 horas — Venda avulso para todas as récitas. Maiores de 12 anos

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

AMANHÃ — 7.ª E ULTIMA RÉCITA DA «TOSCA»

Ministério da Educação Nacional

Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

IX FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

HOJE — 6.ª RÉCITA

Amanhã — às 18.30 horas

LA SPINALBA

Ópera em 3 Actos de FRANCISCO ANTÓNIO DE ALMEIDA

(1.ª Audição Moderna Absoluta)

Maestro: GIANFRANCO RIVOLI — Cantores: TEODORO ROVETTA, OTELLO BERGONOVO, UGOBENELLI, RENA GARAZIOTI, ROMANA RIGHETTI, LYDIA MARINPIETRI, FERNANDO SERAFIM, REGINA FONSECA — ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN — Encenador: GIANFRANCO DE BOSIO — Assistente para a música e coreógrafa: MARTA EGRI

Espectáculo de hoje: Maiores de 12 anos

Bilhetes à Venda

Espectáculo de amanhã, 27: Maiores de 6 anos

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Ora, diga-nos...

— Acha que o Benfica conquistará amanhã a sua terceira Taça dos Campeões Europeus?

● *O sr. António Pereira da Cruz, empregado no comércio, disse-nos:*

— O Benfica vai perder!

— Porquê?

— É cá um palpite...

— Por quantas bolas?

— Isso não interessa! Vai perder — eis o que tenho para lhe dizer! Quer apostar?

— Não.

— Vai ser uma derrota em grande, uma derrota de fazer chorar os benfiquistas...

● *Electricista, declarou-nos o sr. Manuel de Azevedo:*

— O Benfica ganha. É limpinho...

— Adepto do Benfica?

— Adepto desde há muito...

— Qua é o seu prognóstico...?

— Benfica, 3; Inter, 1.

— Ouvirá o relato?

— Ouvi-lo-ei. Se houver transmissão pela TV, lá estarei diante do aparelho...

● *O sr. Alfredo Duarte Gonçalves, motorista, disse-nos:*

— Não sou adepto de nenhum clube desportivo. No entanto, penso que o Benfica ganhará...

— Ficará contente com tal?

— Sim. Sempre são as cores de Portugal... Aliás, sempre me entretenho a ver as jogadas pela Televisão.

Um quarto de século de um curso médico

No próximo mês de Junho festeja o 25.º aniversário da sua formatura o curso médico (5.º ano) de 1940, ao qual pertencem figuras de relevo da Medicina portuguesa, entre as quais, o prof. dr. Lobato Guimarães, catedrático da Universidade de Coimbra e bastonário da Ordem dos Médicos.

Além daquele professor pertencem á comissão promotora das festas os médicos drs. Assis Pacheco e Artur Leitão, para quem pode ser dirigida toda a correspondência relativa ás comemorações, que se efectuarão no ultimo fim-de-semana de Junho.

Os vendedores ambulantes, atentos às possibilidades mais ou menos lucrativas do seu nem sempre fácil labor, aproveitaram o momento turístico que atravessamos e «armaram»... mercado junto da Avenida 24 de Julho, em frente da Rocha do Conde de Óbidos. Ali aguardam, pacientemente, os visitantes estrangeiros, desembarcados de luxuosos transatlânticos. Depois... Bom, depois é ver quem faz melhor negócio... Estaremos, deste modo, servindo o turismo nacional? É possível que sim

A CIDADE

FEZ-SE JUSTIÇA

Nos Olivais, estão em construçao diversos prédios e em torno das obras aparecem cães vadios, alguns dos quais se afeiçoam aos operários que lhes fazem festas e, de quando em vez, lhes dão restos de comida. Um desses trabalhadores, o sr. Manuel Azenha, servente, respondeu agora no Tribunal de Polícia, acusado de ter um cão e não ter a respectiva licença.

O magistrado, sr. dr. Nunes Correia perguntou ao réu se não sabia que as pessoas que têm cão são obrigadas a ter licença.

— Mas o cão não é meu — respondeu o réu. — Lá na zona, há muitos cães, que andam em redor das obras. Tanto eu como os meus colegas, quando eles aparecem, damos-lhes de comer.

— Mas o senhor não é o dono do cão? Não é o senhor que o alimenta? — voltou a perguntar o magistrado.

— Todos nós o alimentamos. Eu sou um servente de obras e não posso dar-me ao luxo de ter cão.

Foi, depois, ouvido o autuante:

— O senhor viu o cão lá na obra?

— Não vi. Quando lá fui, o cão não estava lá. O arguido disse que ele desaparecera. Por isso obriguei-o a ir procurá-lo, dizendo-lhe: «Ou você vai já buscar o cão ou eu prendo-o ou escavaco-o...».

— E ele foi buscá-lo — perguntou por ultimo o juiz.

— Apareceu daí a bocado com ele. — foi a resposta.

Ponderado o caso, o arguido foi absolvido. Fez-se justiça.

Doação de propriedades no valor de 800 contos

PONTE DE SOR (Galveias), 26 — Pela sr.ª D. Joana Pimenta Godinho de Campos Soares Mendes, proprietária, residente no Rossio ao Sul do Tejo, foram doadas á Fundação Maria Clementina Godinho de Campos, umas propriedades que possui naquela freguesia, avaliadas em cerca de oitocentos contos.

Logo que foi conhecida a notícia, o presidente daquela Fundação, comendador José Godinho de Campos Marques, acompanhado de representações da Junta de Freguesia, da Sociedade Filarmónica Galveense, da Casa do Povo e do Patronato D. Ana Godinho, e doutras entidades de Galveias, dirigiu-se á residência daquela benemérita, para lhe testemunhar o reconhecimento de todos por tão importante dádiva.

Vão realizar-se em Lisboa as Oitavas Jornadas Bioquímicas Latinas

Vão realizar-se em Lisboa, de 20 a 24 de Setembro próximo, as Oitavas Jornadas Bioquímicas Latinas, importante reunião científica que trará ao nosso País mais de uma centena das maiores notabilidades mundiais em bioquímica. Além de Portugal, estarão representados a França, a Suíça, a Itália, a Espanha, a Alemanha, a Grã-Bretanha, a Bulgária, os Estados Unidos da América do Norte, a Bélgica, a Jugoslávia, a Turquia, a Noruega, a Polónia, Marrocos. Estarão também presentes alguns bioquímicos africanos.

A comissão executiva é constituída pelos prof. J. E. Courtois, director do Instituto de Química Biológica da Faculdade de Farmácia da Universidade de Paris; prof. P. Favarger, director do Instituto de Bioquímica Médica da Escola de Medicina da Universidade de Genebra; prof. A. Bonsignore, director do Instituto de Química Biológica da Universidade de Génova; prof. F. Ponz, director do Instituto de Fisiologia Animal da Faculdade de Ciências da Universidade de Barcelona; e prof. S. F. Gomes da Costa, director do Laboratório de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina de Lisboa. A comissão organizadora é constituída pelos srs. prof. S. F. Gomes da Costa, presidente; prof. M. Sobrinho Simões, vice-presidente; prof. G. J. Janz, secretário-geral; dr. J. A. Filipe da Silva, secretário-adjunto; e dr. J. A. Lopes do Rosário, tesoureiro.

O tema geral das jornadas é «Aspectos bioquímicos da regulação metabólica», sobre o qual apresentam relatórios o dr. Henri Jérôme, professor agregado da Faculdade de Medicina de Paris; drs. S. Rous e P. Favarger, do Instituto de Bioquímica Médica da Escola de Medicina da Universidade de Genebra; prof. Nenedetto de Bernard, director do Instituto de Química Biológica de Trieste; dr. J. L. Rodriguez Candela, investigador do Centro de Investigações Biológicas do Instituto Marañon, de Madrid; dr. F. Carvalho Guerra, da Faculdade de Farmácia do Porto; dr. S. Prontremoli, professor e director do Instituto de Química Biológica da Universidade de Ferrara; dr. F. Calvet Prats, investigador do Laboratório de Bioquímica da Faculdade de Ciências da Universidade de Barcelona; e François Chapeville, mestre de conferências na Faculdade de Medicina de Paris-Orsay e chefe de laboratório no Comissariado de Energia Atómica.

O secretariado das jornadas está instalado no Instituto de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Exposição filatélica

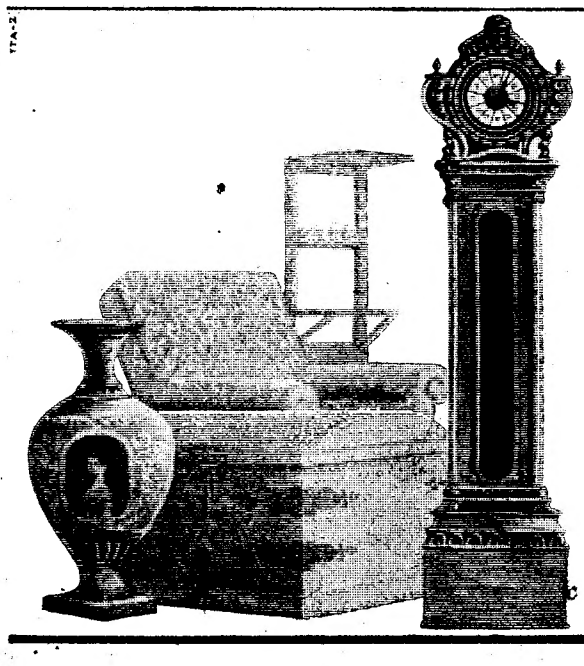
VILA FRANCA DE XIRA, 26 — A Secção Cultural da União Desportiva Vilafranquense vai organizar a III Exposição Filatélica de Vila Franca de Xira á qual podem concorrer todos os filatelistas do concelho, terminando o prazo de entrega dos trabalhos no próximo dia 31.

Esta exposição, que conta com o patrocínio da Camara Municipal de Vila Franca de Xira e do Clube Filatélico de Portugal, será inaugurada a 10 de Junho.

O Regulamento desta exposição pode ser solicitado por todos os interessados á colectividade promotora, Rua Curado, 5-1.º, nesta vila.

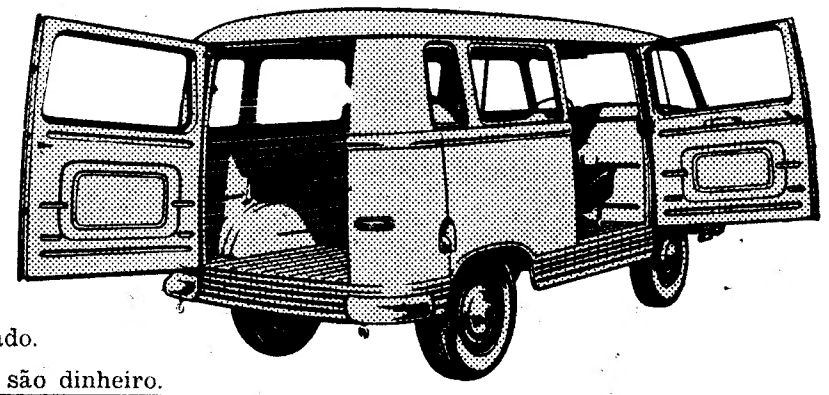
Festas associativas

Dentro do programa das comemorações do 28.º aniversário da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, estará patente, na sua sede, no Largo do Intendente Pina Manique, 45-1.º, a exposição evocativa das actividades do concelho de Castanheira de Pera, que é a repetição do certame efectuado naquela vila em 1964; e no próximo domingo, á noite, haverá um baile com o conjunto «Jacinto e seus gauchos».



Compre espaço!

Sim, não compre espaço inútil.
Escolha a Taunus Transit
que lhe oferece
mais de 5m³ de espaço utilizável
o maior em veículos da sua classe.
Amplas portas de carga atrás e ao lado.
Espaço e facilidade de carga também são dinheiro.
Experimente por si!



TAUNUS TRANSIT

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

Ford

EM LISBOA
STAND MODERNO, Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, LDA. Av. da República, 32-A

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

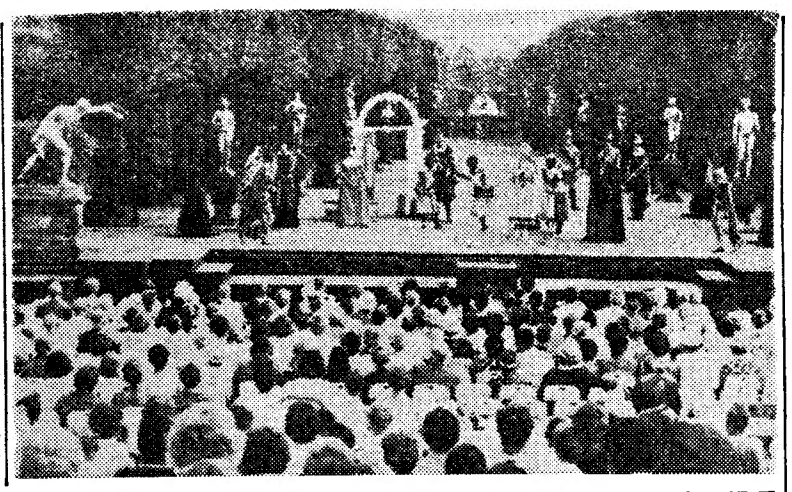
PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Caça ao Espião», no Condes

O Cinema Condes estreou ontem, com êxito invulgar, um belíssimo filme de espionagem, que vai entusiasmar as plateias: «A Caça ao Espião» («To trap a spy» no original). Embora não se trate de uma obra original, até porque o género já não o permite muito, o espectador encontrará nela novos motivos de deleite, especialmente a concepção da história e a forma como é narrada e a montagem de determinadas cenas.

A película desenvolve uma excitante aventura do célebre «Mr. Solo», heroi da contra-espionagem, que muitos argumentistas e realizadores de filmes policiais gostariam de transpor para a tela. O «famoso» agente enfrenta, aqui, uma conspiração ao nível mundial, sendo alvo de assassinos implacáveis, bem como os riscos que o amor, por vezes, comporta

«A Caça ao Espião» é, pois, uma aventura empolgante, que mantém o publico em «suspense», desde a primeira á ultima cena. Dirigidos com acerto por Don Medford, têm regulares actuações o artista Robert Vaughn, no papel de «Mr. Solo», as insinuantes actrizes Luciana Paluzzi e William Marshall, constituindo um conjunto bem escolhido. Complementos seleccionados. — *Visor 60.*



TEATRO AO AR LIVRE

Todos os anos no período estival, se representa teatro de bom nível no parque barroco de Hanover-Herrenhausen, que conta já 300 anos. O Teatro Estadual Hanover já convidou, para os festivais deste ano, artistas prestigiosos. Serão representadas obras de Schiller, Lope de Vega e Shakespeare. Haverá, ainda um grande concerto musical. Na gravura, um aspecto do parque, durante uma representação

NÃO DEIXE A SUA SAÚDE SERVIR DE "COBAIA"...

BEBA

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL,** É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

MARIA VITÓRIA

Às 20.45 e 23 h. Ad. M/17 anos

EM VIRTUDE DA COMPANHIA SE DESLOCAR A ANGOLA

EDUARDO DAMAS

ANTÓNIO ANJOS apresenta em

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

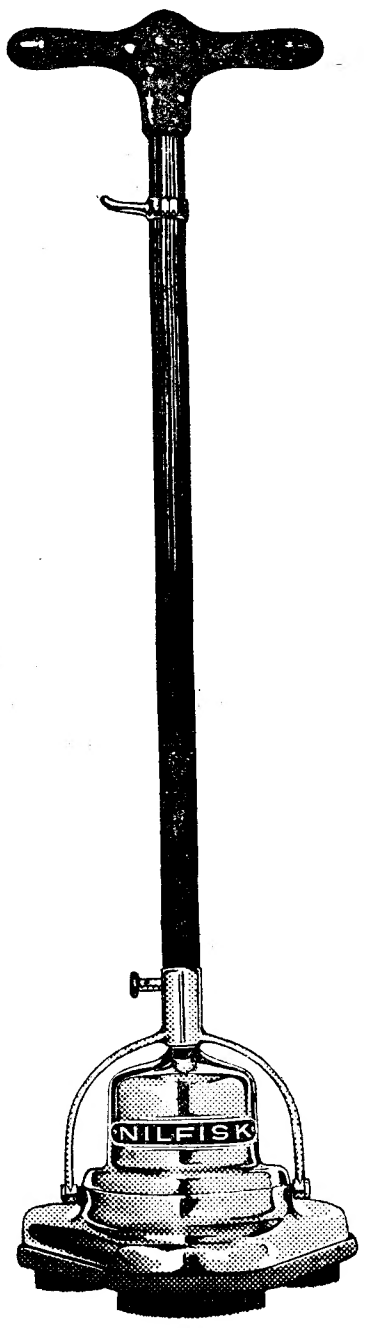
A GRANDE REVISTA

SOPA NO MEL

O MAIOR ÊXITO TEATRAL DA TEMPORADA, COM

CAMILO DE OLIVEIRA
FLORBELA QUEIROZ

António Anjos, Mariema, Susana Prado, Óscar Acurcio, a atracção nacional **Deolinda Rodrigues,** o notável artista **RIBEIRINHO** e as atracções internacionais **IO APOLONI, SACHA ALEXANDER, Aureliano** e o seu **BALLET «THE KING DANCER'S»**

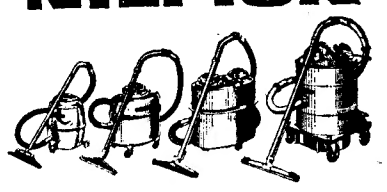


ENCERADORA

NILFISK

também na linha

NILFISK



À venda nas boas casas de aparelhos eléctricos

Representante

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

RUA NOVA DO ALMADA, 95-97
TEL. 36 70 51 — LISBOA

HOJE, ÀS 21 e 23 HORAS (ADULTOS)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

RIA com 2.º MÊS

RAUL SOLNADO

NA COMÉDIA DE GARGALHADA

«BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE !»

DE M. F. PRESSLER

Em virtude do jogo BENFICA-MILÃO, AMANHÃ NÃO HÁ ESPECTÁCULO

BILHETES DESDE 15$00

FISHERS

ABERTO TODAS AS NOITES

OS MAIS BAIXOS PREÇOS DO ESTORIL

BAR — MÚSICA PARA DANÇAR

Aberto a partir das 18 horas

FISHERS — HOTEL PALÁCIO

Parque do Estoril — Tel. 261219

(Maiores de 17 anos)

AVENIDA

HOJE, ás 22 horas

(Adultos)

APESAR DE TUDO !

com AMÉLIA REY COLAÇO

e um notável elenco do Teatro Nacional D. Maria II

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na TABACARIA MARIAZINHA, Rua Capitão Leitão, 134.

«César e Cleópatra» em Dusseldorf

Numa nova tradução de Annemarie e Heinrich Böll, a peça de Bernard Shaw «César e Cleópatra» está a ser representada no teatro «Shauspielhaus», de Dusseldorf. Shaw chamava à sua peça «uma história». Em Dusseldorf apresenta-se como uma «comédia histórica», aliás com vivacidade e frescura. Na foto vê-se, à direita, o actor O. E. Hasse, no papel do imperador romano, tendo a seu lado Nicole Heeters, na figura de Cleópatra

VIDA MUSICAL

Ópera e Bailado de B. Bartok, no Coliseu

Há uns quantos anos parecia-nos possível que fosse apresentado em Lisboa quer a ópera, unica, de Bela Bartók «O Castelo do Duque Barba-Azul», quer o bailado-pantomima «O Mandarim maravilhoso» do mesmo mestre hungaro, uma das figuras mais atraentes, mais marcantes e mais prestigiosas do mundo da musica do nosso século. Felicitamo-nos por ter sido finalmente possível, graças ao movimento posto em acção para o IX Festival Gulbenkian de Musica.

Na representação da ópera, bem quizemos tomar um ou outro apontamento, mas não foi possível alhearmo-nos da cena nem por uns segundos. Uma ópera, como o entendeu Bartok, é em parte legítima descendente e em parte uma metamorfose da tragédia grega, mas com uma importante personagem nova, que é a orquestra e o papel preponderante que lhe é dado, como, depois de Wagner, no «Pélleas» de Debussy, no «Vozzeck» de Alban Berg, ou, mais singelamente, em «*La voix humaine*» de Poulenc, entre muitas outras óperas. Mas «O castelo do Duque Barba-Azul» é também uma fantasmagoria, e, tratado como tal, os estranhos precedentes que vão acabar por absorver Judite (*Judite*, e não *Ariana*), sucedem-se diante dos nossos olhos, na sequência de portas (sugestões de portas), que se abrem e revelam uma parte, uma pequena parte apenas, do seu segredo. As condições do palco do Coliseu e do tempo de ajuste não permitiram mais apuro de iluminação e de equilíbrio ao surrealismo da decoração de Daciano Costa, com a sugestões do sangue dada por pedaços de fitas dum lindo escarlate. Também não se chegou a encontrar a maneira de obter as necessárias incidências de luz sobre as personagens, o que não impediu que o espectáculo fosse de bom nível e bastante originalidade. Os trinta anos de Bela Bartok quando escreveu a sua ópera já lhe deram uma formação de vincada personalidade e um poder teatral e dramático que nos acabrunha porque o assunto é acabrunhante, e que nos deslumbra ao mesmo tempo porque a musica em si é rica de ideias, aproveitadas com técnica segura e uma orquestração de grandes e belos recursos.

O desempenho cantante reduz-se ás duas personagens, «Barba-Azul» por Xavier Depraz, e Judite, por

(Continua na 7.ª página)

LAURENCE HARVEY *apresenta*
A Cerimónia
com Laurence Harvey, Sarah Miles, Robert Walker, John Ireland
PRODUÇÃO E REALIZ. DE LAURENCE HARVEY
DO ARGUMENTO DE BEN BARZMAN
UMA PROD. LAURENCE HARVEY
É UM FILME UNITED ARTISTS
Implacável! Chocante! Cruel!
BREVEMENTE
SÃO JORGE — PROGRAMADO RANK
Adultos

Artes plásticas

Termina no dia 28 o prazo da entrega dos boletins para o X Salão de Primavera

Termina no próximo dia 28 o prazo da entrega dos boletins de inscrição para o X Salão de Primavera da Junta de Turismo da Costa do Sol. São admitidos trabalhos de aguarela, guache, pastel, desenho e gravura, têmpera, óleo, tapeçaria, vitral e mosaico, ceramica e escultura.

Além das medalhas de prata e bronze para os melhores trabalhos de cada modalidade, há dois prémios pecuniários de 2000 e 1000 escudos destinados aos dois melhores presentes no salão, ao arbítrio do juri, dentro de qualquer das modalidades.

No Instituto Italiano

Esta tarde, abre, no Instituto Italiano de Cultura, uma exposição do pintor italiano Giulio Allori e da ceramista Manuela Relógio. A exposição estará patente até o dia 10 de Junho, sendo a entrada livre.

T. Adelina

Adega Mesquita

T. 328307

AMANHÃ AO ALMOÇO

Paella à Valenciana

Sexta-feira o já famoso

Bacalhau no forno c/ açorda

DISTRIBUIÇÃO SPAC

A MAIS COMPLETA CRIAÇÃO DE LILLI PALMER

O ENCONTRO DA MEIA-NOITE

UM FILME DO INSIGNE

ROGER LEENHARDT

COM

Michel AUCLAIR

E

Maurice RONET

A HISTÓRIA DE DUAS MULHERES DE CONDIÇÃO DIFERENTE E DESTINOS IGUAIS

ADULTOS

AMANHÃ ESTREIA

estúdio

UM ÊXITO DE QUE TODOS FALAM!

2.ª SEMANA

IMPERIO

UMA VERDADEIRA SÁTIRA AO CIÚME DE CERTOS HOMENS, QUE NOS FAZ PENSAR ...E RIR!

A ETERNA DÚVIDA

COM

CLAUDIA CARDINALE e UGO TOGNAZZI

Exc. LUSOMUNDO (ADULTOS)

ESTA É A CERIMÓNIA!

LAURENCE HARVEY *apresenta*
A Cerimónia
com Laurence Harvey, Sarah Miles, Robert Walker, John Ireland
PRODUÇÃO E REALIZ. DE LAURENCE HARVEY
DO ARGUMENTO DE BEN BARZMAN
UMA PROD. LAURENCE HARVEY
É UM FILME UNITED ARTISTS
Implacável! Chocante! Cruel!
BREVEMENTE
SÃO JORGE — PROGRAMADO RANK
Adultos

A ópera «La Spinalba»

(uma das primeiras portuguesas)

é hoje apresentada em S. Carlos

Tem hoje á noite a sua primeira audição moderna no Teatro Nacional de S. Carlos a ópera «La Spinalba», da autoria de Francisco António de Almeida, compositor português da primeira metade do século XVIII, que foi pensionista régio em Itália onde teria sido discípulo de Alessandro Scarlatti.

«La Spinalba» data de 1739, sendo, portanto, uma das óperas de compositor português de que há conhecimento. Por iniciativa da Fundação Gulbenkian, a obra sai dos arquivos da Biblioteca da Ajuda para o palco. «La Spinalba», revista pelo prof. Pierre Salzmann, vai ser publicada na colecção «Portugaliae Musica» e gravada em disco, a editar pela Fundação.

A estreia moderna desta ópera portuguesa reveste-se do maior interesse, pois a musica de Francisco António de Almeida mantém hoje o maior interesse, tanto mais que será apresentada numa encenação moderna, da autoria de Gianfranco de Bosio, director oficial do Teatro de Milão, e sob a direcção do maestro Gianfranco Rivoli, um dos maiores nomes da cena lírica italiana. Assim, sob o ponto de vista dramático, «La Spinalba» promete ser um espectáculo divertido, na melhor tradição da «commedia del arte».

«La Spinalba» será cantada em S. Carlos por um elenco de artistas italianos e portugueses: Teodoro Rovetta, Otello Borgonovo, Ugo Benelli, Rena Garazioti, Romana Righetti, Lydia Marimpietri, Fernando Serafim e Regina Fonseca, acompanhados pela Orquestra de Camara Gulbenkian. O corpo de baile será constituído por Margery Lambert e Armando Jorge (artistas convidados); Célia Vieira, Inês Palma, Marta Ataíde, Rosário Lapa, Isabel Queiroz, Isabel Tassara, Aibino Morais e Fernando Isasca. As maquetas de cenários e figurinos são de Luca Sabatelli e os cenários executados por Alfredo Furiga.

Uma conferência de Imprensa

A importancia deste acontecimento musical foi acentuada por uma conferência de Imprensa efectuada no Teatro Nacional de S. Carlos, a que presidiu a sr.ª D. Madalena Azeredo Perdigão, directora da secção de musica da Fundação Gulbenkian, e a que estiveram presentes o maestro Gianfranco Rivoli e o encenador Gianfranco Bosio; a sr.ª D. Fernanda Cidrais e o sr. Pontes Leça, da secção de musica da Fundação; jornalistas portugueses e estrangeiros, etc.

A conferência de Imprensa, que fora organizada a pedido dos dois principais responsáveis pela apresentação da ópera, teve muito interesse, pois permitiu um mais desenvolvido conhecimento não só da sistemática pesquisa de musica antiga portuguesa a que procede a Fundação Gulbenkian, mas também dos méritos de «La Spinalba» e da forma moderna como vai ser posta em cena.

NO MUNDO SOMBRIO DA ESPIONAGEM INTERNACIONAL,
ONDE UMA VIDA NÃO CONTA!
A OBRA MAIS VIOLENTA E MISTERIOSA DE

JAMES HADLEY CHASE

AMANHÃ

POLITEAMA

ESTREIA

Maiores de 12 anos

REALIZAÇÃO DE
ANDRE VERSINI

UM ELENCO EXCEPCIONAL!
PIERRE MONDY
MADELEINE ROBINSON
KARIN BAAL
HANS MESSEMER
SEAN FLYNN
DANIEL EMILFORK

OS ESPIÕES DE VENEZA

UM MOVIMENTADO EXCLUSIVO DA «LUSOMUNDO»

(VOIR VENISE ET... CREVER)

DEPOIS DE UM DIA DE TRABALHO, A DISTRAÇÃO É NECESSÁRIA.
SOLUÇÃO PIANO-BAR
(das 18,30 ás 21 horas)
com JOSÉ MESQUITA
BOITE
(Maiores de 17 anos)
com o CONJUNTO de
LUÍS MOURÃO
(a partir das 23 h.)
dó ré mi
R. Joaquim António de Aguiar, 29
LISBOA

IX Festival Gulbenkian de Música
HOJE ás 21.30 (maiores de 12 anos)
e AMANHÃ ás 18.30 (maiores de 6 anos)
no TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
LA SPINALBA
ópera em 3 actos de Francisco António de Almeida
(1.ª audição moderna absoluta)
Bilhetes á venda

SEXTA-FEIRA, 28 — às 18.30
no TIVOLI
Concerto de música contemporânea
CORO GULBENKIAN
ALFONS e ALOYS KONTARSKY (pianistas)
obras de Luís de Freitas Branco, Strawinsky, Bela Bartok, Stockhausen e Pierre Boulez
Bilhetes á venda (Para maiores de 6 anos)

No Teatro de S. Carlos prossegue a venda de bilhetes para o concerto do dia 3 de Junho, pelo Krainis Baroque Trio.

VASCO MORGADO ARESENTA
HOJE em ESTREIA
ÀS 20.45 H. — (ADULTOS)
Teatro MONUMENTAL
A COMPANHIA ESPANHOLA DE COMÉDIA «TEATRO DE ARTE»
DE QUE FAZEM PARTE
RICARDO HURTADO
a colaboração da ilustre actriz
TINA GASCO
PILAR ARENAS ★ NIEVES LOPES
NINON DAVALOS — AMALIA ARIÑO — JOSÉ ANTÓNIO GENIS — JESUS CABALLERO — ALBERTO CRESPO — SÉRGIO DE FRUTOS — JAVIER ALVAREZ
DIR. ART. de
CECÍLIO DE VALCÁRCEL

HOJE — REINAR DEPUES DE MORIR de LUÍS VELEZ GUEVARA
Amanhã — EL NIÑO DE SU MAMA de ALFONSO PASO
6.ª-Feira — ESQUINA PELIGROSA de J. B. GRIESTLEY
Sábado — HOMBRE NUEVO de JOSÉ PUMAN
PANORAMA DESDE EL PUENTE de ARTHU MILLER
2.ª-Feira — LECCIONES DE MATRIMÓNIO de LESLIE STEVENS

NIGHT CLUB N-I-N-A Maiores de 21 anos
COM AR CONDICIONADO
MICHELE MARNY
CANTORA FRANCESA
e
MICHELE PASCAL
BAILARINA FRANCESA
DUO BOSSA NOVA
BRASILEIRAS

NO MONUMENTAL
T. 55 51 33 (ADULTOS)
A PARTIR DE HOJE
e sómente durante 6 dias
espectáculo ás 23 h.
Uma comédia fantástica
O menino da MAMÃ
HENRIQUE SANTANA • IRENE ISIDRO

3.ª semana
Um problema sério tratado a RIR!
com

2.ª semana As 21.45 h.
Um assunto de sentido social revelado com muita graça!
com
EUNICE MUÑOZ • IGREJAS CAEIRO

NO VARIEDADES
T. 32 60 37 (ADULTOS)
Uma comédia deliciosa
LIÇÕES DE MATRIMÓNIO

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIARIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO LOPES.

VIDA MUSICAL

(Continuação da 5.ª página)

Berthe Monmart; num duêto duma hora em que se defendem vocalmente do grande Coliseu sem comprometer a estética seguida por Bartok em descendência directa de Mussorgsky, Debussy, e na língua francesa, que resulta muito mais ingrata neste caso do que a língua original, o hungaro, pela sonorização e sobretudo a acentuação. A clareza de dicção de Berthe Monmart e de Xavier Depraz é óptima, é certa a mobilidade fisionómica da cantora e adequada a sua movimentação. O hieratismo de Xavier Depraz mantém-se de ponta a ponta. As atitudes de ambos são expressivas, dentro da linha imposta. Magnificente a indumentária de «Barba-Azul», correcta mas demasiadamente branca-cal a de Judite.

A musica do «Mandarim Maravilhoso», acabada 9 anos mais tarde, é duma factura muito mais decisiva do que a musica da ópera. Faz uma peça só com o que se passa em cena, — o que também se dá com o «Castelo de Barba-Azul», — mas com uma condensação e uma genialidade que permitiu uma realização assombrosa, muito para além do que esperámos graças a um extraordinário coreógrafo, Milko Sparemblek, e ao maestro André Vandernoot, que está dentro das partituras, ultrapassando qualquer vocábulo relativo á inteligência; e a formação profissional assim como Sparemblek se pôde impor aos elementos do Grupo Experimental de Ballet, com possibilidades de corresponder que nos encheram de jubilo tanto no que diz respeito á própria obra como ás capacidades da nossa gente. Carlos Fernandes, Abílio Frias, Albino de Morais e João Silva, grupo completado por David King, constituiram um conjunto de perfeita integração com as duas personagens principais, a «Rapariga» e o «Mandarim», — Claire Otte e Milko Sparemblek. A acção desenrola-se em 30 minutos que tanto nos podem parecer fugazes como um relâmpago como eternamente perduráveis, num cenário francamente bom e um jogo de luzes muito para além do que tinhamos previsto, com intervenção de mímica, de acrobacia, de arte virtuosística do mais puro bailado, mas criando os dois protagonistas um tipo de caracterização impressiva e realizando figurações de perturbante plasticidade; de resto perturbante é tudo neste bailado, acabando por iluminar-nos a trágica humanidade da Rapariga, depois da telúrica obsessão do Mandarim, tão dolorosa como o rosto inesquecível de Claire Motte. (Não podemos saber se esta coreografia teria correspondido á visão de Bela Bartok, mas isto não se nos afigura de primacial importância). A divisão de conjuntos e de solos não funcionam como praxes de construção, mas sim como elos duma cadeia indefectível, operantes sobre uma musica tão depressa embrutecedora (no sentido genial aplicável ao termo) como nas suspensões e nos efeitos de timbres individuais, aproveitados no seu máximo rendimento. Nem damos pelas numerosas mudanças de compasso, que se tornaram pão de cada dia na musica actual que ainda utiliza compasso, porque elas de facto só fortalecem o ritmo; nem tão-pouco nos demoramos a pensar na sobrecarga de notas nas pautas dos executantes; mas a partitura não deixa de apresentar prementes dificuldades, que a direcção de André Vandernoot conseguiu demover, garantido o palco e levando a Orquestra Sinfónica Nacional em conjunto e em pormenor a uma das suas mais relevantes colaborações.

O público que encheu o enorme recinto acordou da sua estupefação para ovacionar prolongadamente a obra e a sua realização. E até a nota informativa do programa, pelo dr. João de Freitas Branco, foi especialmente feliz e calorosa.

O 2.º Concerto de Órgão na Sé

Em anunciado prosseguimento do Festival Gulbenkian, subiu desta vez, ao banco do impressionante instrumento, o organista francês Michel Chapuis. O seu programa estava dividido em quatro secções: musica francesa, espanhola, portuguesa e alemã, englobando aproximadamente 150 anos de história e detendo-se em J. S. Bach († 1750). Como não houve os dois intervalos erradamente anunciados, mas apenas um, o que era natural, muitos ouvintes se acharam ainda mais confundidos diante dos trechos em parte desconhecidos não só no seu enunciado mas nas particularidades da sua factura; e as notas do programa, pelo dr. João de Freitas Branco, que de um modo geral traduzem uma excelente informação e um inteligente critério, nesta ocasião extravasaram um pouco o assunto e por outro lado não auxiliaram bastante o vulgar auditor.

A feição do programa foi desta vez muito mais religiosa do que profana, e de nitidez muito mais impositiva para os mestres alemães. No «Pange lingua» do importante e antigo mestre francês Jean Titelouze, que abria a sessão com certeza de muito difícil registação órgão moderno, mesmo que a sua construção seja respeitadora da tradição, a linha ornamental foi demasiadamente apagada e confusa. Nos deliciosos trechos do «Livro de Órgão», de Nicolas de Grigny, bem organísticos apesar da sua leveza e da sua ornamentação «á francesa» (também de difícil solução), pôde Michel Depuis, sobretudo no «Dialogue de l'Agnus Dei», tirar partido das numerosas combinações e oposições de timbre. Para os espanhois, a profana «Batalla» — muito dentro das tradições — de Ximenes, pareceu-nos de novo mais confusa do que o desejável: fizeram-lhe feliz contraste os Tientos de F. C. de Arauxo, com as suas reviviscências de galtas de foles. Na muito pequena representação portuguesa, discreta mas de bom estilo, figurava o nome de Pedro de Araujo. Da parte alemã, seduziram-nos a raíz popular e a exuberância de Buxtehude no Preludio e Fuga em Fá menor, mas das peças onde mais se notou uma sonoridade um pouco gritante que, esperamos será possível corrigir. Reinken, outro predecessor directo de J. S. Bach, traduziu a amenidade e a pureza numa Fuga que é uma obra-prima, e na sua execução, Michel Chapuis encontrou finalmente a necessária serenidade interior. E as numerosas divisões de uma aliciante Partita de órgão de J. S. Bach prestaram-se a uma fertilidade de registações mais próximas da ultima palavra do que a execução do Preludio e Fuga tripla em Mi bemol, do mesmo Bach, na sua complexa grandiosidade arquitectural.

FRANCINE BENOIT

Eis a revelação... o jovem cantor Jean-Claude Annoux, «grande prémio do disco» da Academia Charles-Cros, na categoria «revelação»

O «Coral do Ribatejo»
no Pavilhão dos Desportos no próximo domingo

«O Coral do Ribatejo», rancho de incontestável valor, apresentar-se-á no espectáculo inicial do IV Festival do Folclore Nacional, a realizar no próximo domingo, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, em cujo programa estão também incluidos os ranchos e grupos folclóricos «Sete Saias» (Benavente); Coral «Ceifeiros de Cuba»; de Santo Estêvão de Tavira; dos Fazendeiros de Montemór-o-Novo; de Alenquer; de Vila Franca de Xira; de Torres Novas; Coral e Coreográfico de Cascais; «Camponeses da Carregueira» (Chamusca); «Cantarinhas de Barro»» (Mafra); de Santo André (Mafra); de Alcácer do Sal; «Papoilas de Caxarias», da Casa do Povo de Vendas Novas; da «Nova Igreja» (Vendas Novas); Típico de Vila Franca de Xira e ainda em extra concurso os ranchos folclóricos de S. Paio dos Arcos de Valdevez e «Neveiros do Coentral» (Castanheira de Pera) e os agrupamentos infantis de Sete Saias (Benavente); de Vila Franca de Xira; de Santo André (Mafra) e de Alcácer do Sal.

JARDIM ZOOLÓGICO

O prof. Fernando Emygdio da Silva, presidente do conselho de administração do Jardim Zoológico, ofecere, no próximo sábado, ás 17 horas, no Parque das Laranjeiras, um chá aos representantes da Imprensa e a outras entidades, que visitarão as novas obras de transformação da Mata das Águas Boas, a inaugurar no dia 31 do corrente.

BILHETE TURÍSTICO
«ESTADIA NO ALGARVE»

Organização da C. P., em colaboração com a E. G. T. e a «Orbitur»

745$00

Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

Bilhetes à venda até 10 dias antes do de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, e nas Agências de Viagens autorizadas

faça as suas compras na BAIXA

Lanalgo

Telefone 37 01 31

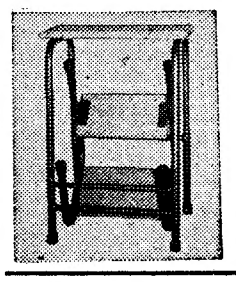
Rua de Santa Justa
Rua dos Correeiros
Rua da Prata

LANIFÍCIOS — SEDAS — ALGODÕES

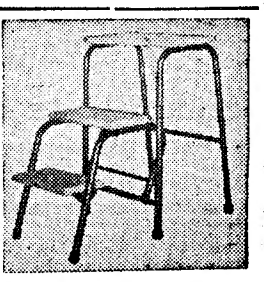
CONFECÇÕES, CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIAS, ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES DOMÉSTICAS, DISCOTECA

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL
SOBRETUDOS, TAILLEURS E TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE, PARA AMBOS OS SEXOS
Distintos indeformáveis, levíssimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica E AINDA DESCONTO AOS SÓCIOS DO A. C. DE PORTUGAL. Um reclame só possível de
O REI DAS PELES
O MAIOR FABRICANTE DO PAIS
LISBOA: Rua da Assunção, 88, 3.
PORTO: Rua de Santa Catarina, 388, 2.

MEIAS — MALHAS — PRONTO A VESTIR
por-fi-ri-os
NOVIDADES para a JUVENTUDE
R. da Vitória, 55 — Telef. 32 11 66 (junto à R. Augusta)



banco-escadote
Dupla utilização
Na habitação, no estabelecimento, no escritório e em toda a parte
Pedidos á
CASA FIGUEIREDO
215, Rua da Prata, 217
Telef. 327606 — Lisboa



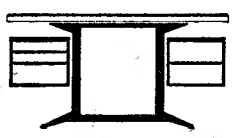
Lopes & Lopes (Filho,) Lda.
RÁFIAS
FECHOS E APLICAÇÕES PARA MALAS
12-C — Praça da Figueira — 12-D
Telf. 86 87 82 — 86 87 31

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações.

METALÚRGICA DA LONGRA

Tem o prazer de anunciar a abertura do seu
SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDA em Lisboa:
R. da Escola Politécnica, 82-A • Telef. 66 47 45

MOBILIÁRIO METÁLICO



O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

TV dia a dia

CULINÁRIA

Para repousar os olhos, não devemos fechá-los. Devemos atirá-los para muito longe, para a distancia... Para a infancia, por exemplo. Estou a lembrar-me da grande romaria, com o foguetório, as cestadas de rosquilhas e as ruas cobertas de palma e alecrim.

Para quantas coisas serve o alecrim, meus caros! Para enfeitar, para defumar, sem falar no «alecrim, alecrim aos molhos». Pois agora tem mais uma serventia: perfumar a carne do coelho. Brr! Coelho com gosto de alecrim...

Palavra. Foi Maria de Lourdes Modesto quem o disse, ontem. Temos um coelho para matar, não é? Carinhosamente, solicitamente, incluímos nas leitugas um raminho de alecrim. Consequência: uma carne aromatizada, com um sabor picantemente lírico.

Confesso-me não assíduo espectador de «culinária». Não por qualquer preconceito, lá isso não. Arte é arte. Acontece que admiro a simplicidade, a descontracção com que Maria de Lourdes Modesto enfrenta as camaras — e os possíveis desastres na massa destinada aos folhados. Ponho em duvida, isso ponho, a eficácia da rubrica...

E' a ocasião de se pronunciarem os nossos leitores na «TV Tribuna».

Quanto ao alecrim, não. Alecrim para os coelhos que queremos matar? E' político. Maquiavélico. Quase mórbido. Antes comer pétalas de rosa, ao natural, segundo a boa receita ultra-romantica.

7.ª ARTE

Estamos em 1939. Hitler vai jogar a suprema cartada. Quer governar a Europa por mil anos. Há-de governá-la não chegará a mil dias.

Entretanto, Groucho, Chico e Harpo, os famosos «Irmãos Marx» fazem piruetas no circo, tocam harpa, dizem banalidades com a maior das convicções. As divisões «panzer» avançam sobre a Polónia. Buckenwald começa a construir-se. Mas há necessidade de rir, de esquecer, tristezas não pagam dívidas. Para isso lá estão os irmãos Marx.

O filme que ontem vimos é dessa época. Artísticamente, não vale nada. Os «gags» empregados não despertam mais que um sorriso... de pena. E as canções, como envelhecem depressa! Especialmente as que nunca foram novas, como as de «Os Marx no Circo».

Homenagem a Fernando Garcia que se recusa a colaborar no «gato por lebre». «Não podemos dizer que este filme seja o melhor dos irmãos Marx, embora se trate de uma obra de certo modo cuidada...».

A passagem de filmes antigos justifica-se na medida em que eles contribuem para uma formação cultural. Não é difícil encontrar obras com arte suficiente dentro deles para lhes garantir a permanência. Se «Sétima Arte» pensa continuar na senda da mediocridade, o melhor é mudar o título da rubrica. «Arte» está a mais.

...E como diz uma risonha personagem do filme de ontem «o cheiro da serradura acaba por se tornar monótono...».

TV Tribuna

● **O melhor é a «mira»**

«...Seria interessante procurar saber qual a rubrica de maior popularidade. Por mim, devo dizer que o que mais aprecio é a «mira» que antecede o Telejornal. A musica é excelente. Na Televisão, as palavras é que estragam tudo». — *José António A. T. — Lisboa.*

● **Campo Pequeno, reunião elegante**

«O novo comentador da tourada é um erudito. Até sabe História. Até conhece de poesia. Enquanto o Mestre Baptista beijava a arena, Saraiva Mendes recitava Mistral...

«Esta reportagem teve bom nível. De vez em quando, o realizador atirava os olhos para o publico e mostrava-nos curiosos pormenores, como a actriz Melina Mercuri a assinar autógrafos e a Lurdes Norberto a roer as unhas. E muito turismo, muitas caras novas...

Apontamento do locutor: «O que há de melhor na sociedade marcou reunião hoje no Campo Pequeno».

Mau! Lá vai o Campo Pequeno fazer concorrência ao S. Carlos. E o pior é que a tal «sociedade» percebe tanto de toiros como de óperas... — *Maria Amélia A. Pereira — Setubal.*

● **O imortal Sherlock**

...Compreende-se a admiração que se dedica a Arthur Conan Doyle, criador do imortal Sherlock Holmes. Se Edgar Poe, um pouco sem querer (o «sem querer» próprio do génio) criou o romance policial, Conan Doyle popularizou-o. A produção em série característica do nosso tempo ia começar...

«Admirável, portanto, a homenagem que lhe foi prestada pelo dr. Artur Varatojo na rubrica «Selecção Policial». O grande publico teve ocasião de ver como trabalhava o grande detective amador, tirando as mais arrojadas conclusões dos mais insignificantes pormenores.

«Artur Varatojo, cuja naturalidade e simplicidade deviam servir de norma a tantos locutores, agradou plenamente aos apreciadores desta rubrica». — «*Watson de Oeiras*» — *Linha de Cascais.*

● **Até os desertos**

«...Na verdade, a missão de um professor não é conformar-se com a secura da matéria: é eliminá-la. Até os desertos se combatem...

«Na opinião dele, uma divisão compreende não um raciocínio, mas uma fórmula: *dividendo, divisor, resto* e *quociente*. (Acontece que o professor de aritmética do «Curso de Adultos» escreveu *cociente*. Nenhum dos dicionários que consultei regista a grafia. Se se trata de um lapso, importa que o mesmo seja devidamente emendado). Ora bem. O professor devia dar o significado de cada um destes termos. Decora-se melhor aquilo que se compreende melhor. — *Matilde Moreira — Coimbra.*

● Uma vez mais resolveu a TV transmitir directamente um espectáculo taurino, desta feita com manifesto prejuízo das crianças, que ficaram privadas do seu passatempo infantil, e nomeadamente de uma grande parte do filme dedicado ao «Coelho Perna Longa».

Meu filho, de 5 anos, esperou no domingo que surgisse o citado filme, aliás anunciado para as 19 e 05, e a primeira desilusão surgiu quando começaram a dar a tourada.

No intervalo e após umas breves notícias, começou o filme referido, para satisfação do meu filho, e certamente de muitas outras crianças.

No entanto após alguns metros de filme foi o programa cortado para dar lugar á 2.ª parte da tourada.

Nessa altura o meu filho teve uma crise de choro, própria da sua idade, e tive de usar de variadíssimos argumentos para o tentar convencer de que não havia mais filme, o que demorou largos minutos.

Não pretendo proibir a TV de dar touradas, como não pretendo que a TV dê o «Coelho Perna Longa».

Só o que peço é que tenham um pouco mais de consideração por todos os telespectadores sejam adultos ou crianças, não lhes tirando os programas do seu agrado para dar outros em substituição, pois bastava ter anunciado na véspera que o passatempo infantil, incluindo o «Perna Longa», iria para o ar mais cedo, o que é possível, e a miudagem tinha o seu programa.

Com o calor estou mesmo a adivinhar que aos domingos a TV dará as touradas sem atentar no programa das crianças.

Enfim mais uma das muitas a que a TV já nos habituou... — *Fernando R. Monteiro.*

Reclamações locais

O estado de abandono das estradas de Cabeçais

CABEÇAIS (Arouca), 26 — A população deste lugar começa a perder as esperanças de ver melhoradas as estradas camarárias, que há muito tempo se encontram em estado verdadeiramente vergonhoso, em virtude de não existir sequer um cantoneiro camarário que delas se ocupe. Estão, práticamente, intransitáveis.

Cabeçais, antiga vila, está a dez quilómetros de São João da Madeira e a 25 de Arouca, que é a sua sede de concelho. É um lugar desoladoramente esquecido. A população apela mais uma vez para quem de direito, a fim de que, ao menos, as estradas municipais sejam convenientemente arranjadas, para que se mantenham os acessos indispensáveis á vida do lugar.

O primeiro espectáculo de Maurice Béjart

Finalmente, será, esta noite, satisfeita a curiosidade e o interesse do público que, ansiosamente, tem esperado o início da série dos espectáculos que Maurice Béjart e o seu «Ballet du XXème Siècle vem realizar no palco do Tivoli.

Podemos desde já afirmar que Lisboa vai assistir a um acontecimento que jamais viu. Não falando nas realizações coreográficas que são os bailados da Companhia, há, ainda, o aspecto da montagem, que ultrapassa tudo o que entre nós tem sido apresentado.

Além das vinte toneladas de material que Maurice Béjart transporta consigo, a iluminação dos bailados será outro dos aspectos sensacionais da vinda de Béjart a Lisboa. A título de curiosidade, diremos, por exemplo, que o cenário de um dos bailados tem por fundo uma imensa teia de aranha, pela qual treparão quarenta bailarinos. A teia de aranha é de aço e pesa cerca de três mil quilos. Para a montar no palco do Tivoli, houve que recorrer aos serviços de uma empresa especializada em estruturas metálicas, a qual executará os trabalhos necessários para poder ser suspensa e esticada tal «teia de aranha».

Será, pois, a todos os títulos, sensacional a apresentação em Lisboa do «Ballet du XXème Siècle», cujos espectáculos vão, certamente, deixar uma recordação que por muito tempo perdurará na memória dos lisboetas.

O programa desta noite constará dos seguintes bailados: «Divertimento», «Promethée», «Sinfonie Pour Un Homme Seul», e «Bolero».

As duas filarmónicas da Figueira da Foz lutam com falta de executantes

FIGUEIRA DA FOZ, 26 — O gosto popular pela cultura musical ainda não se perdeu por completo no nosso País, a avaliar pelo numero e valor das bandas civis existentes, designadamente no distrito de Coimbra. Na Figueira existem ainda as duas bandas, que foram consideradas das melhores do País, mas enquanto muitas outras progridem, as desta cidade, a centenária Filarmónica Figueirense e a Filarmónica 10 de Agosto, também muito antiga, lutam com grandes dificuldades para manterem a actividade musical por falta de executantes.

No entanto, constituiram-se modernamente bandas de musica em algumas freguesias do concelho, designadamente em Quiaios, Alhadas, Santana, Maiorca, Carvalhais, Paião e outras, que são conjuntos musicais que se esmeram dia a dia com a preocupação de atingirem o virtuosismo a que aspira cada indivíduo que cultiva a musica.

Se os nucleos do nosso operariado e trabalhador do campo cultivam com gosto e dedicação a arte musical, como se explica que tantos operários e trabalhadores da cidade se não dediquem á musica de maneira a permitir o recrutamento de executantes para as nossas duas filarmónicas.

Oxalá que os exemplos dados pelas freguesias do concelho frutifiquem na cidade, de modo a vermos ainda, as duas velhas bandas, elevadas ao nível a que têm direito pelo seu honroso passado musical.

Aos motoristas

Por mais que se chame a atenção dos motoristas de carros ligeiros e pesados, continuam a registar-se em algumas das artérias da Figueira da Foz velocidades exageradas, com desrespeito pelo que está determinado. Nem mesmo os constantes desastres conseguem refrear a loucura da velocidade de que sofrem certos automobilistas.

Se num ou outro caso, os acidentes se dão por culpa das próprias vítimas, a verdade é que a velocidade exagerada é a causadora da maior parte deles.

Semana Internacional do Filme Amador

Foi instituído o Prémio «Figueira da Foz» destinado a premiar o filme que se prenda com a cidade durante a Semana Internacional do Filme Amador, a realizar nesta cidade, de 27 de Junho a 3 de Julho, pois muitos cineastas amadores portugueses estão interessados em concorrer.

Entretanto, nota-se grande entusiasmo pelo certame, que tem o patrocínio do Clube Português de Cinema de Amadores e da Union dos Cineastes Amateurs Huitistes Hondiaux e é promovido pela Comissão Municipal de Turismo, da Figueira da Foz, que está presentemente a distribuir o regulamento do concurso.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA», Rua Capitão Leitão, 63-C.

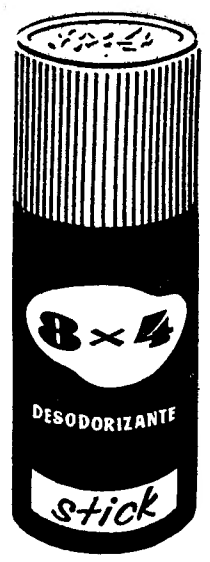
Na compra da sua próxima caixa de Nivea Creme receberá gratuitamente uma amostra de "8×4 Stick"

desodorizantes

8×4

para a frescura do seu corpo

8×4, um produto das fábricas NIVEA dá a milhões de pessoas em toda a Europa, diàriamente, frescura corporal, segurança e simpatia.
8×4 desodoriza profundamente durante todo o dia.
8×4 é apresentado numa gama de 4 produtos: Stick, Spray, Talco e Sabonete. Pode escolher a sua forma de aplicação preferida. Seja qual for o produto 8×4 que escolher, tem sempre a garantia de alta qualidade (e perfume fresco e atractivo).
Experimente-o no entanto gratuitamente, pois ao adquirir a sua próxima caixa de NIVEA CREME receberá para esse fim uma amostra grátis de 8×4 Stick.
Esta prova é suficiente para que 8×4 seja a marca da sua preferência.



Desodorizantes 8×4 = 24 horas de frescura atractiva

Com preços verdadeiramente sensacionais a CIDLA inaugurou na rua do Alecrim, 73

UMA FEIRA DE MATERIAL DE QUEIMA

com fogareiros fogões e esquentadores

Qualquer aparelho pode ser adquirido com facilidades que vão até 12 prestações não obstante o seu custo ser já excepcional

No seu próprio interesse visite esta exposição

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

FESTIVAL MUNDIAL DO TEATRO UNIVERSITÁRIO EM NANCY-5

PARA O GRUPO DE COIMBRA .. NÃO HOUVE PATEADA

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

NANCY — Era com grande preocupação e receio que o grupo português — o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T. E. U. C.) — aguardava o acolhimento e a reacção do publico ao seu espectáculo. Na verdade, não obstante a encenação do prof. dr. Paulo Quintela ser, sem favor, das mais notáveis que em Portugal se têm feito (e como tal ter sido saudado por toda a crítica e todo o publico quando da sua apresentação no nosso País), e não obstante ainda a qualidade do cenário, da musica, da parte técnica e das próprias interpretações — estas um pouco desiguais, nem todas ao mesmo nível, é claro — o facto é que dois importantes factores justificavam aquela preocupação e aquele receio:

1.º) O ser, para um publico estrangeiro — e em especial para o publico jovem de Nancy — muitíssima perigosa uma peça como o «Breve Sumário da História de Deus», pelo seu carácter religioso, hierático, com longas falas cujo interesse está sobretudo, ou apenas, no seu excepcional valor literário, do qual a assistência não se podia aperceber: peça, portanto, que podia ser grandemente monótona (no pior sentido), senão maçadora, por quem não compreende a nossa língua, tanto mais o ritmo de representação ter de estar de acordo com o texto;

2.º) O grau de exigência — aliás exagerado, ou mesmo, em alguns casos e em nossa opinião, errada — do publico, que até então em grande parte tinha pateado a quase totalidade dos espectáculos.

Afinal, tudo correu pelo melhor — e, logo após a primeira cena (uma das mais perigosas, por comportar um extenso monólogo do Anjo) irromperam os aplausos: aplausos que, durante a própria representação, e após várias outras cenas, se haviam de repetir. E quando o pano desceu, não só não se ouviu qualquer manifestação de desagrado — o que vinha acontecendo por via de regra —, como a ovação que rematou o espectáculo português foi de molde a poder ser ele considerado como um sucesso.

A isto se hão-de acrescentar as opiniões manifestadas — durante o colóquio sobre a representação do «Breve Sumário da História de Deus» — por algumas destacadas figuras de intelectuais ligados ao teatro, sem esquecer alguns comentários e algumas objecções e sugestões que se revestiram de grande interesse: pondo uma vez mais em destaque a excepcional importancia que tem para o progresso do nosso teatro, da nossa cultura em geral, e consequentemente da nossa Pátria, mais constantes e *abertos* contactos internacionais.

Em resumo — e, repetimos, atendendo sobretudo ao carácter da peça — pode-se dizer que o espectáculo que o T. E. U. C. (o grande obreiro, com Paulo Quintela á frente, do ressurgimento, ou mesmo ressurreição, de Gil Vicente) foi dar a Nancy, dentro do programa das comemorações nacionais do V Centenário do nosso maior dramaturgo, serviu de facto a sua finalidade, e constituiu um êxito, um verdadeiro êxito — honrando-se assim a representação do nosso País. De assinalar ainda que o grupo português, com o qual de início, havia um certo retraimento por parte de um ou outro sector acabou por ser autênticamente o grupo em torno do qual se gerou mais simpatia, o que não pode também deixar de causar satisfação.

● Não há profetas na própria terra...

O grupo de Poitiers, França, apresentou a peça de W. B. Yeats «O ovo de Heron». Consideramos de interesse mínimo esta obra do conhecido dramaturgo irlandês — obra daquilo a que chamou «o crepúsculo céltico» (...), não esperando mais nem do homem nem dos deuses. A isto há a acrescentar uma representação medíocre, e enfadonha, onde nada nos agradou, desde o cenário pesado e confuso até ás interpretações demasiado *escolares*. Ao fim e ao cabo uma forte pateada de grande parte do publico — desta feita, em nosso entender, com razão, tal como tinha já acontecido, v.g., com o agrupamento norte-americano.

As várias trocas e mudanças dos espectáculos fizeram com que fossem adiados, para uma tarde em que não havia qualquer programa estabelecido, duas representações: «Hop! Signor!», de Michel Ghelderode, pela «Communauté des Escholiers», de Liège, Bélgica, e «O casamento dos pequenos burgueses», de Bertold Brecht, pelo «Yliopilasteottevi», de Helsinquia, Finlândia — e o facto de termos nós marcada já uma viagem a Estrasburgo impediu-nos, infelizmente, de assistir a elas.

Enquanto o grupo finlandês escolheu Brecht para apresentar no Festival, a Suécia — são conhecidas as diferenças de mentalidade entre os dois países vizinhos — optou por August Strindberg, de quem o grupo de Gutemberg representou a comédia erótica «Brincar com o fogo», que se insere bem dentro da obra do autor, e que muitas vezes nos lembrou, sobretudo pelo seu *clima*, alguns filmes de Bergman. O interesse, para nós reduzido, da peça, encontra-se ainda diminuido pelo facto de ela viver quase em exclusivo do diálogo — que, evidentemente, a barreira da língua não deixava aprender. Quanto á linguagem especificamente teatral não logrou, em nenhum dos seus aspectos, passar do medíocre — e uma vez mais boa parte do publico manifestou o seu desagrado.

● Excelente espectáculo

O «Branko Krsmanovic», de Belgrado, Jugoslávia, representou .O dragão», de Eugène Schwarz — peça contra o totalitarismo, mas que não deixa, no seu conteudo, de levantar alguns problemas, na medida em que ou pode levar a admitir um certo «culto da personalidade» (o que, aliás, está de todo fora da intenção dos autores e do encenador), ou se tem de admitir nela uma pouco feliz mistura de estilos, de realismo e simbolismo, uma alegorização nada positiva. A encenação era muito boa e tinha alguns excelentes achados, como boas eram também as interpretações, e correctos todos os aspectos técnicos. Em resumo, uma peça louvável, embora discutível, num espectáculo magnífico, de primeira água.

● Um exemplo

E, antes de finalizarmos a nossa crónica de hoje, uma referência a uma das várias recepções oferecidas aos participantes no Festival. Tratava-se de uma recepção na Reitoria. A certa altura aproxima-se de nós um senhor de meia idade que gentilmente se informa sobre as nossas instalações, (aliás muito boas, num dos três blocos residenciais para universitários, com perto de cinco mil quartos, cada um com aquecimento próprio, cama com colchão de borracha, uma bela e ampla mesa envernizada para estudo, um «maple» e um banco estofado, uma mesa mais pequena para bebidas ou qualquer outra coisa, estante para livros, roupeiro, e lavatório com água quente e fria. Enumeração que aqui se faz apenas por curiosidade e interesse comparativo...), refeições, nossa impressão de Nancy, etc. E que, mais, fala com grande desenvoltura e conhecimentos dos mais diversos assuntos. Com grande espanto nosso, passado alguns momentos esse senhor subia o estrado e começava a falar, de improviso, desse encontro de juventude e a falar também de teatro, e do que ele entendia devia ser o teatro universitário — sobretudo de pesquisa, de descoberta ou abertura de novos caminhos, etc. Era o próprio Reitor.

J. C. de V.

FESTAS E ROMARIAS

Senhor da Boa Morte no lugar de Povos

POVOS (Vila Franca de Xira), 26 — Amanhã, Quinta-Feira da Ascensão, efectuam-se neste lugar os tradicionais e característicos festejos e a típica romaria do Senhor da Boa Morte. O programa está assim elaborado:

Às 7 horas, alvorada com morteiros e girandolas de foguetes; às 11 e 30, missa e sermão, após o que se realizará a procissão em redor da capela, dirigindo-se ao Cruzeiro da Independência, donde será dada a bênção a Vila Franca de Xira, Povos e à extensa lezíria ribatejana; 14 horas, início do arraial, que se prolongará até às 21 horas, e em que actua a Banda do Ateneu Artístico Vilafranquense.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Se prefere Whiskies Velhos* não esqueça

De Luxe Long John
PRODUCE OF SCOTLAND
BLENDED SCOTCH WHISKY

*8 anos

AGENTE → VINALDA, L.DA
RUA SOUSA MARTINS 9 B
TELEF. 5 49 97 — LISBOA

A Lamarosa pede a solução do grave problema do abastecimento de água

LAMAROSA, 26 — Esta progressiva localidade, que conta já mais de mil habitantes e é um importante centro de actividades e de atracção turística, situado num ponto de convergência de intensas comunicações ferroviárias e rodoviárias, tem alguns problemas para urgente solução, entre eles o de abastecimento de água, este da máxima importancia para a crescente e laboriosa população local.

A situação resultante da falta da água, principalmente agora que se aproximam as estiagens, torna-se aflitiva e o espírito de solidariedade das pessoas que têm poços e fornecem o precioso líquido aos moradores mal chega para as necessidades mínimas.

O grave problema tem suscitado constantes apelos ás entidades competentes para a solução urgente e justa que se impõe.

O estudo de abastecimento de água á Lamarosa já está concluído, segundo informações oficiais; a sua efectivação depende, contudo, de circunstancias diversas, incluindo o facto de o mesmo estudo se incluir no de Palalvo, do concelho de Tomar, pertencendo a Lamarosa ao de Torres Novas.

Para a melhor e mais rápida solução do importante problema, transcendente para a existência e o desenvolvimento da Lamarosa, afigura-se-nos indispensável dissociar do empreendimento as duas localidades, tanto mais que qualquer delas pertence ao seu concelho.

A população da Lamarosa aguarda confiante em que as respectivas entidades resolvam este seu angustioso problema com urgência e equidade e larga compreensão humana.

A FEIRA DO LIVRO E O STAND DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

De novo a Feira do Livro atrai a atenção de muitos lisboetas que procuram livros raros ou descontos fora do comum. Vai-se também á Feira só pelo prazer de estender os olhos pela imensidão das obras espalhadas pelos «stands» dispostos em agradável monotonia, só cortada pela elegância e sobriedade do «stand» da Fundação Gulbenkian. Para essa sobriedade e elegância, fruto de uma concepção moderna e funcional, muito contribuiram as cantoneiras HANDY, famosas em todo o mundo e fabricadas em Portugal pela Handy Angle (Portuguesa), Lda., que, valorizada através da cor do bronze cetinado, satisfizeram o objectivo pretendido: a apresentação de um «stand» económico e progressivo e, ainda, recuperável. Vale a pena visitá-lo.

Foram adiadas as viagens inaugurais do transatlântico «Raffaello»

Devido a demora, por parte dos estaleiros, na entrega do novo transatlantico italiano «Raffaello», a Italian Line, representada em Portugal pela Casa E. Pinto Basto & C.ª, Limitada, viu-se forçada a adiar as primeiras viagens desta sua moderna unidade. Assim o cruzeiro inaugural á Grécia, originalmente previsto para partir de Génova em 29 de Maio, foi adiado para 10 de Julho.

Por seu turno, as três primeiras viagens do «Raffaello» para a América do Norte, com partidas de Génova em 10 de Junho, 15 de Julho e 4 de Agosto e de Nova York para a Europa em 24 de Junho, 24 de Julho e 13 de Agosto, respectivamente, foram anuladas. Agora, a viagem inaugural do «Raffaello», com destino a Nova York, está marcada para 25 de Julho. Após esta viagem, o «Raffaello» partirá de Génova (em 25 de Agosto) para a sua segunda viagem aos Estados Unidos.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Reunião de um curso médico

Os componentes do curso médico de 1934-1940, vão reunir-se nesta cidade, nos dias 26 e 27 de Junho, para comemorarem as «Bodas de prata» da sua formatura. Entre outros clínicos de nomeada, fizeram parte deste curso os srs. prof. dr. Lobato Guimarães, bastonário da Ordem dos Médicos; drs. Assis Pacheco, Artur Leitão, Abílio de Moura, Joaquim Silvestre Ferreira da Rosa e António Maia Junior. As informações devem ser pedidas para esta cidade, aos três primeiros.

Centro de Saúde e Assistência

As alunas finalistas da Escola de Enfermeiras Puericultoras e Auxiliares de Parteiras, do Centro de Saude e Assistência Materno-Infantil «Dr Bissaia Barreto», fizeram uma visita de estudo ao Centro de Recuperação de Doentes Mentais de Lorvão, onde foram recebidas pelo director do Centro Psiquiátrico, sr. dr. Vaz Pais, que lhes proporcionou uma lição prática, e o Centro Neuro-Cirurgico e Hospital Sobral Cid, onde merendaram e ouviram uma prelecção do respectivo administrador, sr. dr. Machado de Araujo, sobre a enfermagem e o que ela representa no campo da assistência materno-infantil.

Festejos populares

Promovidos pelo Clube de Futebol do Calhabé e com a colaboração da Comissão das Festas da Cidade, realiza-se, de 12 de Junho a 4 de Julho, no Mercado de Calhabé, os tradicionais festejos populares.

As provas para professor da Faculdade de Medicina

Prosseguiram hoje, na Sala Grande dos Actos da Universidade, as provas de concurso para professor extraordinário do 7.º Grupo da Faculdade de Medicina, que estão a prestar os srs. drs. Luís José Moreira Martins Raposo e Luciano Sérgio Lemos dos Reis.

Presidiu o vice-reitor da Universidade, sr. prof. dr. Miranda Barbosa, mantendo o juri a constituição dos dias anteriores. As provas de hoje constaram de lição cujo tema foi da escolha dos candidatos. O dr. Luciano dos Reis, falou sobre «Estudo experimental da recuperação funcional pulmonar após a atlectania prolongada», e teve como arguente o sr. prof. dr. Bartolo do Vale Pereira, de Coimbra, e o sr. dr. Luís Raposo versou o tema «Tratamento cirurgico da tuberculose» e teve como arguente o sr. prof dr Belo Morais, de Lisboa.

As provas prosseguem depois de amanhã e no sábado, nos Hospitais da Universidade, com provas de cirurgia e clínica e terminam no dia 31, na Sala Grande dos Actos, com a discussão da prova clínica.

Visita de comerciantes à Feira Internacional de Lisboa

A direcção da União de Grémios de Lojistas de Coimbra, organiza mais uma vez, uma excursão de comerciantes desta cidade á Exposição Internacional de Lisboa, que já está marcada para 20 de Junho.

Dado o grande interesse de que se reveste a visita ao importante certame, a direcção da União de Grémios deseja proporcioná-la ao maior numero de comerciantes, pelo que resolveu, desde já, abrir a respectiva inscrição.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «Corpo e alma de uma mulher» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Duelo na sombra» (12 anos).
CIRCO TEXAS (ao Arnado) — Às 22 horas.

Farmácias de serviço

Silcar — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).
Universal — Praça 8 de Maio (Tel. 23704).
Adriana — Praça da Republica (Tel. 23609).

Festas em honra de Nossa Senhora em Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 26 — No próximo domingo, no pitoresco local do Martinho, efectuar-se-ão as tradicionais festividades a Nossa Senhora, que costuma atrair enorme multidão de devotos. No ano corrente, a comissão deu-se á tarefa de angariar donativos para levar a efeito uma festa de grande projecção. Deste modo, durante a semana, girandolas de morteiros subirão ao ar ao mesmo tempo que grupos de zés-pereiras percorrerão a freguesia. No domingo, as bandas de S. Cipriano e Ferreiros tocarão no arraial durante o intervalo das festas religiosas. Haverá, de manhã, uma procissão com andores da Capela dos Desamparados; ao meio-dia, missa solene, com sermão; e, á tarde, procissão.

Péssimo ano agrícola

Prevê-se um péssimo ano agricola devido á falta de chuva. As aguas são escassas, pelo que o lavrador anda desanimado, tanto mais que há também carência de braços. Não se fala noutra coisa: falta quase absoluta de quem amanhe em condições a terra.

A laranja tem pouca procura e a que se vende é a preços muito baixos.

Gatunagem

Os gatunos andam desenfreados nesta região: a Arminda de Sousa levaram grande porção de limões; a Amaro Fonseca, de Eiras, certa quantidade de azeitona; e a Sra fim Marques, da Venda, em pleno dia, da sua habitação, 500 escudos. Quanto aos galináceos e coelhos, há muitos queixosos.

Adega Cooperativa

Vai ser uma realidade a edificação da Adega Cooperativa, localizada em Gozende, realização da máxima importancia para a lavoura. Encontram-se já no terreno diversos materiais, pois a obra já foi adjudicada. Os trabalhos iniciar-se-ão por estes dias.

PROJECTA-SE o Campeonato Nacional de Problemística Policial

A U. P. P. — União dos Policaristas Portugueses, com sede em Montemor-o-Velho na Rua José Galvão, 123, e que é a mais jovem tertulia policial, contactou com o Clube de Literatura Policiária, para estudo de um Campeonato Nacional de Problemística Policial, a disputar entre clubes desportivos.

Embora considerado como um dos principais desportos mentais, até agora tem a problemística policial sido considerada em Portugal como um mero passatempo, pelo que os torneios periódicamente organizados eram sempre disputados individualmente. Assim, a notícia causou enorme sensação nos principais meios e tertulias policiais e sabe-se já que muitos clubes se encontram interessados em participar nesta importante competição.

Saudades de Coimbra — Maio

1890 — CORTEJO CÍVICO

A Academia de Coimbra, por intermédio de delegações da A. A., da Estudantina e da Sociedade Filantrópica, fez-se representar no cortejo cívico de homenagem a Joaquim António de Aguiar, tendo discursado, no cemitério, os estudantes Cunha e Costa e Lomelino de Freitas.

1900 — RÉCITA DE DESPEDIDA

O curso do V ano Teológico-jurídico festejou a sua despedida com a récita *Fim de século dum bacharel*, que depois repetiu em Braga.

1910 — QUEIMA DAS FITAS

Celebrando o dia de «ponto» e a «queima das fitas» desfilou um cortejo de trens, carroças e até automóveis, vistosamente enfeitados. À noite, houve ceia de confraternização, no Almegue, para onde os estudantes seguiram em barcos iluminados.

1920 — RÉCITA DE MEDICINA

Pela terceira vez, depois de 1917, o curso do V ano médico festejou a sua despedida com uma récita no Teatro Avenida. Foi representada *Da Parvónia ao Bacocal*, sendo os versos de Américo Cortez Pinto e a música de Fausto Frazão.

1930 — MORTE DE JOÃO ARROIO

Em Almoçageme — Sintra, faleceu o dr. João Marcelino Arroio, fundador e antigo regente do primeiro Orfeão Académico de Coimbra. Não contava ainda 70 anos, pois nascera, no Porto, em 1861.

1940 — SARAU DA «QUEIMA»

Os três organismos académicos — Teatro, Tuna e Orfeão — colaboraram no sarau da Queima das Fitas, facto que sucedia pela segunda vez. Não houve acto de variedades, nem fados, nem guitarradas.

1950 — FUTEBOL DE JUNIORES

Pela quinta vez, o grupo de futebol da A. A. disputou a final do Campeonato de Juniores, conseguindo, enfim, a almejada vitória, ganhando ao Benfica e ficando campeão.

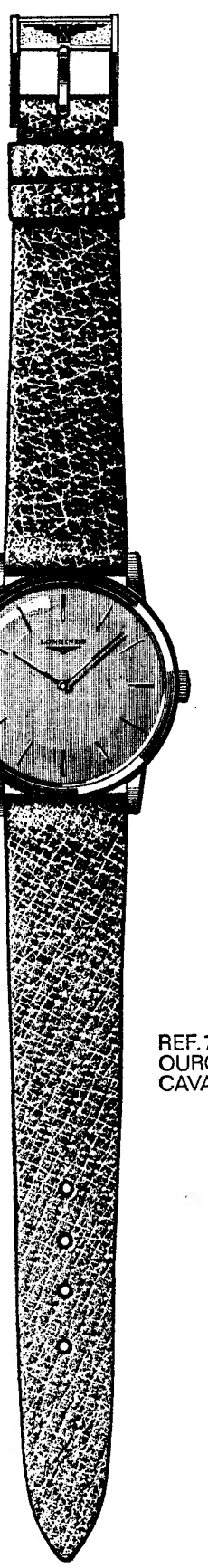
1960 — VIAGENS DO FUTEBOL

Depois da 2.ª viagem á Guiné, o grupo de futebol da A. A. deslocou-se ás Ilhas dos Açores para disputar jogos em Ponta Delgada e Angra do Heroísmo.

REUNIÃO DE NEGÓCIOS: TODOS OS OLHOS EM SI.
OLHARES DISCRETOS MAS PERSPICAZES.

EXAMINAM-VOS DOS PÉS À CABEÇA. ATÉ À PONTA DOS DEDOS.

SINTA-SE INTEIRAMENTE À VONTADE: O SEU LONGINES DÁ-LHE CONFIANÇA.



REF. 7510
OURO 18 K PARA CAVALHEIRO

LONGINES

Linha de SINTRA

O VI ANIVERSÁRIO do Centro de Cultura e Recreio do Bairro Económico de Queluz

O Centro de Cultura e Recreio do Bairro Económico de Queluz, com sede na Rua Afonso de Albuquerque, n.º 26, começa hoje a celebrar a passagem do 6.º aniversário da sua fundação, com uma Noite de Poesia, pela sr.ª D. Maria Germana Tanger e suas alunas. O serão começa ás 21 e 30 e será apresentado pelo sr. dr. Manuel Tanger.

O programa prossegue com as seguintes actividades: dia 29, ás 21 e 30, sarau de ginástica para encerramento do ano lectivo; dia 30, ás 19 e 30, missa campal, na praceta da Rua D. João de Castro, em sufrágio dos sócios falecidos e dos caidos em combate em defesa da Pátria, no Ultramar; ás 21 e 30, serão para trabalhadores, organizado pela F. N. A. T.

«Diário de Lisboa»

O sr. dr. Afonso Marchueta, director-geral do Comércio, teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o interesse com que o nosso jornal acompanhou a acção das brigadas de fiscalização durante o período em que exerceu as funções de Intendente-Geral dos Abastecimentos, para que foi nomeado a fim de preparar a entrada em funcionamento da Inspecção-Geral das Actividades Económicas.

— A administração da Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L. («Covina») agradeceu gentilmente ao «Diário de Lisboa» o relevo dado pelo nosso jornal ás cerimónias da inauguração do bairro social daquela empresa.

A Feira do Espírito Santo na Tapada das Mercês

Despertou o maior interesse, não só entre feirantes mas, especialmente, entre os agricultores, a iniciativa da Junta de Freguesia de Rio de Mouro de fazer renascer uma das mais tradicionais feiras do distrito de Lisboa — a Feira do Espírito Santo. Há mais de vinte anos que esta feira não se realizava. Este ano, e já no próximo mês, do dia 6 a 13, ela voltará a ser uma realidade graças àquela Junta de Freguesia que encontrou o melhor apoio na Camara Municipal de Sintra, através da sua comissão de turismo.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Os amotinados do Albatroz» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Os 7 invencíveis» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213)

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

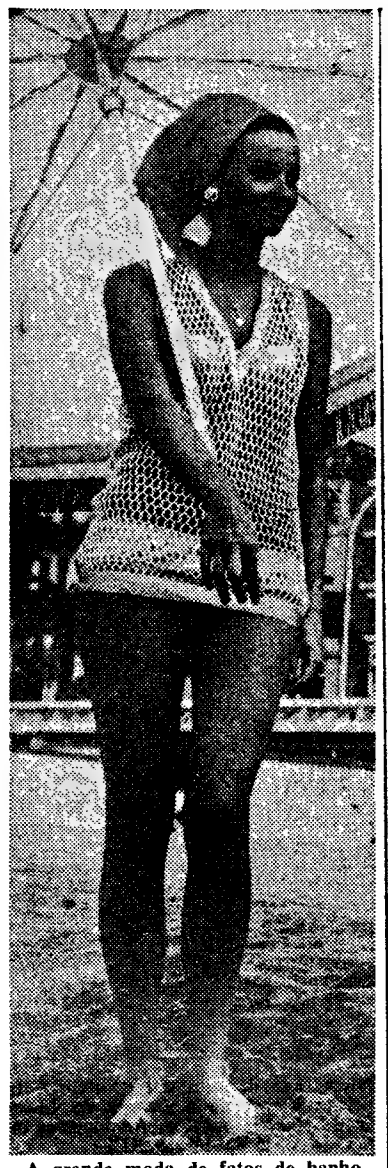
CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).



A grande moda de fatos de banho para este ano consiste no «bikini» coberto por uma espécie de camisola de rede, como pode ver-se pelo modelo da foto, apresentado em França com grande êxito

CRÓNICA CINEGÉTICA

Aumentou o consumo da caça na capital

A caça, riqueza nacional que podia contribuir grandemente para a nossa alimentação, fornecendo, anualmente, algumas centenas de toneladas de carne de óptima qualidade, vai rareando, ano após ano, em consequência, principalmente, da falta, verdadeiramente incompreensível, de adequadas medidas de protecção que sustenham e evitem a continuação do seu depauperamento. Para cuidarem dela, fomentando-a e protegendo-a, existem entre nós, é certo, organismos a tal fim destinados, que são as Comissões Venatórias. Estas — concelhias e regionais—, por lhes ter sido sistemáticamente recusado, desde há longos anos, o auxílio económico do qual tão uteis organismos carecem para mais eficiente desempenho da sua proveitosa função, arrastam, penosamente, uma pesada cruz, sem conseguirem alcançar a sua finalidade. Entretanto, dada a situação de penuria económica dessas comissões, a fauna cinegética, sujeita a latrocínios de toda a ordem e sem conta, votada ao mais criminoso ostracismo, vai definhando em ritmo acelerado, consequência — repetimos — de um desinteresse, realmente enigmático, dos órgãos responsáveis pela defesa e pelo fomento de tão valiosa quão desamparada riqueza nacional.

Tem sido, com efeito, submetidas enormes extensões territoriais ao regime de reserva de caça, mormente no Centro e no Sul do País. Mas tal sistema — ao contrário precisamente daquilo que os utentes do exclusivo de caçarem nesses terrenos alardeiam — não só tem provocado o agravamento do problema da baixa densidade de espécies da fauna cinegética nos terrenos onde o direito de caçar é livre, como na maior parte do continente vem causando acentuado descontentamento e justificados protestos. Vêm tais protestos de milhares de adeptos do salutar desporto que é a prática do acto venatório e são contra o uso e abuso de tais reservas que não são mais do que monopólio, simplesmente revoltante, que alguns fazem desta riqueza publica — a *res nullius* do direito romano, direito em vigor através da maioria dos países do Ocidente europeu, pela sua simplicidade, a lógica, a majestade admirável, quando comparado com a multiplicidade dos costumes feudais (tão do agrado ainda de algumas pessoas), de inspiração bárbara, segundo nos ensina o historiador sr. A. Matoso, e se pretende eliminar — tal sistema processa-se com uma virulência que ameaça propagar-se a todos os terrenos continentais, privando assim da sua utilização as classes económicamente débeis, á semelhança do ocorrido na época feudal, em que se instituiram as coutadas, forma de vedar ao povo a caça, que constituía prerrogativa exclusiva dos senhores que as dominavam e abrangiam, como presentemente, todos os terrenos onde havia caça. Idêntica opinião perfilha o ilustre homem publico sr. eng. Cunha Leal, quando afirma num dos seus livros que o direito romano ainda hoje impregna profundamente o direito dos povos mais evoluídos do nosso planeta. E é caso para perguntar aos defensores da interdição aos pobres, que constituem a maioria esmagadora da Nação, de caçar, como de pescar nas águas interiores, e da anulação pura e simples do direito romano, se optam pelo feudalismo ou por qualquer dos sistemas vigentes no Oriente, que pouco diferem.

A que atribuir o aumento de caça na capital?

O «Diário de Lisboa» de 1 de Novembro de 1963 informava que, desde fins de Setembro, se começara a verificar uma procura invulgar de perdizes destinadas aos mercados externos, principalmente da Itália, da Suíça e da França, facto que dava origem, como se verificou, a que as perdizes atingissem preços fabulosos, fora do vulgar, escasseando ainda no mercado nacional. Ante as reclamações então apresentadas contra a exportação destas aves, que aliás vinha a ser feita ilegalmente, segundo o disposto no artigo 2.º do Decreto n.º 35 808, de 15 de Agosto de 1946, foi interditada essa operação, a todos os títulos considerada altamente ruinosa e gravemente perigosa para a espécie, em face da perseguição, verdadeiramente vandálica, movida por todos os processos possíveis pelos furtivos e profissionais, tendo, mesmo assim, sido ainda vendidas para aqueles países algumas dezenas de milhares destas aves, exportação que já nos anos anteriores se verificara.

Na época venatória seguinte — 1964-65 —, o afluxo de caça indígena a Lisboa foi muito superior ao das duas épocas anteriores, como se verifica pelo seguinte quadro:

Épocas	*lebres*	*coelhos*	*perdizes*
1962-63 ...	3 493	7 901	17 431
1963-64 ...	3 014	8 477	25 610
1964-65 ...	5 696	14 590	41 059

Como se infere destes numeros, as quantidades de caça consumida na capital, na passada época, sofreram um apreciável aumento, que deve atribuir-se não apenas á proibição da exportação de perdizes, mas a uma maior actividade desenvolvida pelos profissionais, especialmente, em face do elevado valor que a caça atingiu mesmo nas aldeias. Quanto ao coelho, tal aumento pode atribuir-se ao decréscimo de virulência da epizootia «mixomatose».

Outros números de interesse

Da caça presente á inspecção sanitária, á qual obrigatóriamente, são submetidos todos os produtos de origem animal vindos de outros concelhos para Lisboa, foram rejeitadas, na época venatória 1964-65, por impróprias para consumo, 91 lebres, 1185 coelhos, 192 dos quais por se encontrarem atacados de mixomatose, e 1454 perdizes, contra, respectivamente, 64 633 (com 81 atacados de mixomatose) e 1522, na época venatória antecedente, ou seja a de 1963-64.

Elevou-se a 6507 o numero de pombos bravos entrados na capital na época finda contra 12 374 na anterior. Diferença sensível, sem duvida, que parece poder atribuir-se ao aumento, sempre constante, de hectares de terreno onde o direito de caçar é interdito, por um lado, e á vinda ao nosso País de numero inferior aos do ano anterior, especialmente ao Sul, em cujos montados, de preferência submetidos ao regime florestal com reserva de caça, estabelecem o seu «habitat» estas aves.

NABAIS DA CUNHA

Curso de Aperfeiçoamento

para Subdelegados de Saúde e Médicos Municipais

No Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge prosseguiu hoje o XXI Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saude e Médicos Municipais.

De manhã, o sr. dr. Fernando da Conceição Correia falou sobre «Provas de sensibilidade aos antibióticos», e o sr. dr. Jorge Baeta Neves dissertou sobre «Situações de urgência em psiquiatria».

À tarde, o sr. dr. António de Carvalho Dias falou sobre «Medidas administrativas na luta contra tosse convulsa». Estabeleceu-se, no fim, animado colóquio orientado pelo mesmo clínico.

Amanhã apresentarão trabalhos os srs. drs. Heitor Vasco Mendes da Fonseca, Lopes Vasques e Borges da Fonte.

Agora, o famoso PALL MALL com FILTRO

Os cigarros Pall Mall "Gold Band", com filtro, têm a mesma suavidade, o mesmo tamanho King Size, que tornaram famoso em todo o mundo o nome Pall Mall—além de um moderno filtro branco. Procure a "Fita de Ouro"— garantia de uma genuina mistura Americana.

GOLD BAND

PALL MALL

FILTER CIGARETTES

Importador Exclusivo: CASA HAVANEZA Largo do Chiado 25 LISBOA

FRIGORÍFICOS

6 novos mod acabados de chegar A BAIXO PREÇO

CASA JUNIOR

R do Alecrim, 21-A

LISBOA — Tel. 32 10 53

HERNIADOS

Experimentem sem compromisso a funda medicinal côncava «BARDI»

Procure ou chame o nosso técnico na FARMÁCIA SILMAR

R. de S. Lázaro, 128 — Lisboa — Telef. 4 28 29

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes de l'étranger

● M. Georges Bundy rentre a Washington

M. McGeorges Bundy le conseiller spécial du Président Johnson pour la sécurité, est revenu aujourd'hui à Washington venant de la République Dominicaine. Il fera rapport au Président sur la situation dominicaine au moment ou les premiers soldats américains commençaient à être rétirés.

● Le Méxique peut fabriquer une bombe A.

Le directeur de la Comission Nationale Méxicaine de l'Energie Nucléaire a annoncé que son pays est à même maintenant de fabriquer une bombe atomique. Cependant le Méxique a decidé de ne pas en fabriquer pour le moment.

● Remaniement ministériel au Vietnam-Sud

Le dr. Phan Huy Quat a annoncé aujourd'hui un remaniement de son ministère lequel comporte le remplacement des titulaires de l'Interieur et de la Guerre Psychologique. Des manifestations de mécontentement seraient en préparation.

Par ailleurs les avions américaines poursuivent leurs bombardements contre le Vietnam du Nord.

VIDA POLÍTICA

A Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, representada pelos seus directores e pelos componentes das Comissões Política e Ultramarina, oferece hoje, ao sr. Presidente da Republica, durante uma cerimónia a efectuar no Palácio de Belém, um exemplar da medalha de ouro mandada cunhar para comemorar o 25.º aniversário da fundação daquela colectividade.

O pavoroso «Incêndio da Praça Camões», que destruiu um quarteirão, foi fixado pela retina e pelo lápis de Luciano Freire, nesta gravura de Pastor. Como se vê, o restaurador dos painés de Nuno Gonçalves foi também um repórter gráfico da Imprensa do final do século XIX

A EXPOSIÇÃO «REPORTAGEM GRÁFICA NO SÉCULO XIX», NA CASA DA IMPRENSA

Na Casa da Imprensa, á Rua da Horta Seca, é, esta tarde, inaugurada ao publico uma exposição do maior interesse, não apenas para a evolução da Arte em Portugal, senão que para a História do Jornalismo Português.

E' que a ilustração faz parte integrante e essencial do jornalismo de nossos dias. Aliás, os jornais desde o começo da sua existência procuraram ir buscar á gravura elementos de atracção e captação de leitores. Daí aquelas gravuras de madeira que ilustram muitas das gazetas do século XVII e XVIII.

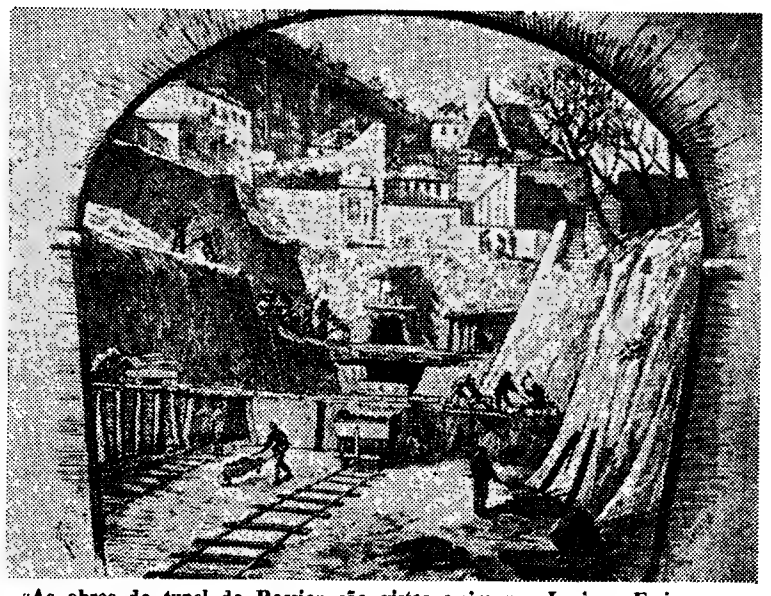
Nos meados do século XIX, a gravura desenvolveu-se muito, e o jornalismo tomou um surto que ainda não teve seu termo nem sabemos aonde chegará. Naturalmente que o jornalismo procurou a ilustração.

Recorrendo á gravura, á litografia e a todos os processos de reprodução da imagem sobre papel, as revistas e jornais começaram a conhecer uma popularidade grande. Ilustraram-se, não apenas nos seus artigos literários, como anteriormente, mas nas próprias reportagens. Nasceu, assim a reportagem gráfica.

A exposição que esta tarde é inaugurada na Casa da Imprensa, organizada por esse amador e conhecedor de Arte que é o sr. Fernando Rau, tem um interesse extraordinário, não apenas pelos exemplares expostos, mas pelo que eles significam na evolução da Imprensa portuguesa.

Artistas como Columbano Bordallo Pinheiro e seu irmão Rafael, como já anteriormente seu pai, Nogueira da Silva, Casanova, Luciano Freire, Malhoa, Soares dos Reis, Henrique Pousão, António Ramalho, trabalharam na Imprensa como repórteres gráficos e deles nos ficaram obras que não desdizem em nada o nome que fizeram no óleo, na aguarela, no desenho, na escultura.

A exposição encontra-se no salão do segundo andar, ficando aberta ao publico todos os dias, das 14 ás 20 horas.



«As obras do tunel do Rossio» são vistas assim por Luciano Freire, num desenho que foi gravado por Cazeler e se encontra na exposição da Casa da Imprensa

Chega amanhã ao Tejo uma frota da N. A. T. O. com unidades de quatro países

Chega amanhã ao porto de Lisboa a Esquadra de Escolta da N. A. T. O. «Matchmaker», constituída pelas fragatas britanica «Leander», canadiana «Columbia», norte-americana «Hammerberg» e holandesa «Overijssel».

A esquadra, que é comandada pelo capitão-de-mar-e-guerra D. V. M. MacLeod, destina-se a permitir o treino naval internacional, por um período mais longo do que o normal nos exercícios da N. A. T. O.

Os exercícios durarão cinco meses, o mais longo período que uma esquadra da N. A. T. O. tem operacionado como uma unidade, sob o comando britanico.

A visita a Lisboa terminará em 31 do corrente. Os navios, que atravessarão, então, o Atlantico para se juntarem a forças navais canadianas e americanas, devem atracar á muralha do cais de Alcantara, e estarão patentes ao publico no sábado e no domingo, das 14 e 30 ás 17 horas.

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

FOI JÁ BUSCAR OS FILHOS o pai que os abandonara por três dias

Encontra-se completamente desvendado o caso das cinco crianças abandonadas pelo pai e que, afinal, nada tem de misterioso. O sr. Francisco Maria Galó, viuvo, tosquiador de ovelhas, chegara há cerca de um mês á propriedade Monte dos Duartes, junto do cruzamento de Canha com Pegões, no concelho de Vila Franca de Xira. Acompanhavam-no a mulher com quem vivia e cinco filhos dele. Antes, habitava em Palmela. Ali recomeçou o seu trabalho, enquanto a mulher tratava de si, da casa e dos seus filhos.

No sábado, porém, esta mulher, de nome Glória, abandonou a casa. Perturbado com a atitude da companheira, o sr. Francisco Galó foi-lhe no encalço, esquecendo-se das crianças. Pensava, segundo declarou hoje no posto da G.N.R. de Canha, que não se demoraria muito e tão aflito estava que se esqueceu de que os filhos ficaram sózinhos em casa. Depois de ter descoberto a pista da mulher, continuou as buscas e, segundo ainda as suas declarações, estava certo de que as vizinhas olhariam pelas crianças.

Entretanto, a G.N.R. fora alertada e, perante o caso, procurou o sr. Francisco, não tardando em localizá-lo. Entrou em comunicação com ele, dizendo-lhe do alvoroço que ia pela terra. Este, quando soube que o abandono das crianças estava a ser alvo de suspeitas, informou o comandante do posto de Canha de que, hoje, ás 10 horas, estaria ali para explicar o caso e tomar conta dos filhos, o que efectivamente fez. A mulher, com quem vivia, não o acompanhou, mas o sr. Francisco retomou ainda hoje o seu trabalho e foi buscar os filhos ao hospital para onde tinham sido levados.

As personalidades sul-africanas que visitam o nosso País passearam por Lisboa

O ministro da Informação e Turismo da União Sul-Africana, o «mayor» da cidade de Joanesburgo e as duas dezenas de individualidades daquele país, além dos dezanove jornalistas daquela nacionalidade, que esta madrugada chegaram a Lisboa, no voo inaugural Joanesburgo-Lisboa da TAP, visitaram hoje os locais mais belos da capital.

Após terem a manhã livre, aquelas personalidades percorreram a cidade de autocarro, num breve passeio que a TAP lhes proporcionou. e, ao fim da tarde, foram obsequiados com uma recepção na Câmara Municipal de Lisboa, oferecida pelo sr. general França Borges.

A administração da TAP oferece, aos visitantes, um jantar, num restaurante típico da capital, ás 21 horas.

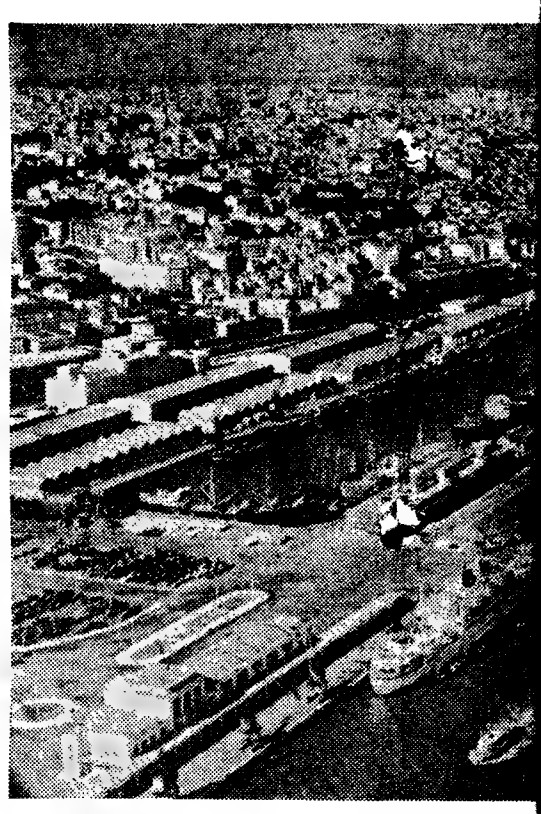
Como o ministro sul-africano se encontra entre nós em visita particular, não estão previstos quaisquer contactos oficiais, embora eles possam efectuar-se dadas as relações de amizade que existem entre os dois países e a importancia do cargo do ministro F. Waring.

Vai ser construída na Madeira mais uma central hidroeléctrica

Foi publicado um decreto que autoriza o Ministério das Obras Publicas, por intermédio da Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira, a promover a construção da central hidroeléctrica de Fajã da Nogueira, no prazo de três anos, incluindo as respectivas obras de derivação e linhas de transporte de energia.

Para fazer face aos encargos das obras, cujo limite se fixa em 33 000 contos, será concedido á Comissão um empréstimo até ao montante de 20 000 contos.

O empréstimo será contratado com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, pela Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira e pela Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, ficando esta ultima desde já autorizada a assumir os encargos de juros e amortizações, uma vez extinta aquela Comissão.



Fotografia aérea da

O PORTO DE LISBOA

Problemas fu com as realizaç as necessida num relance pel

De vez em quando, com maior ou menor persistência, têm surgido clamores e reparos relativamente aos serviços da Administração-Geral do Porto de Lisboa. Com o propósito de tornar conhecidos certos factos, permitindo aos leitores que tirem conclusões, procurámos o sr. eng. Pedro Nunes, director-geral daquele organismo, para nos elucidar sobre as realizações nos ultimos tempos, o que está em curso e o que se pretende efectivar.

À medida que a técnica vai evoluindo, os navios tornam-se mais dispendiosos e, portanto, há que tirar o máximo rendimento deles. Na frota mercante portuguesa temos unidades que custam, por hora, ao armador nada menos de 17 000$00. As demoras, nos portos, além das que forem estritamente necessárias, podem ser calamitosas. Importa, pois, ter os serviços portuários devidamente preparados para se evitarem despesas desnecessárias á exploração que se reflectem no conjunto os interesses nacionais. O que se refere a navios portugueses, também respeita aos de países estrangeiros, que, igualmente, devem ser defendidos do que se considera despesas inuteis.

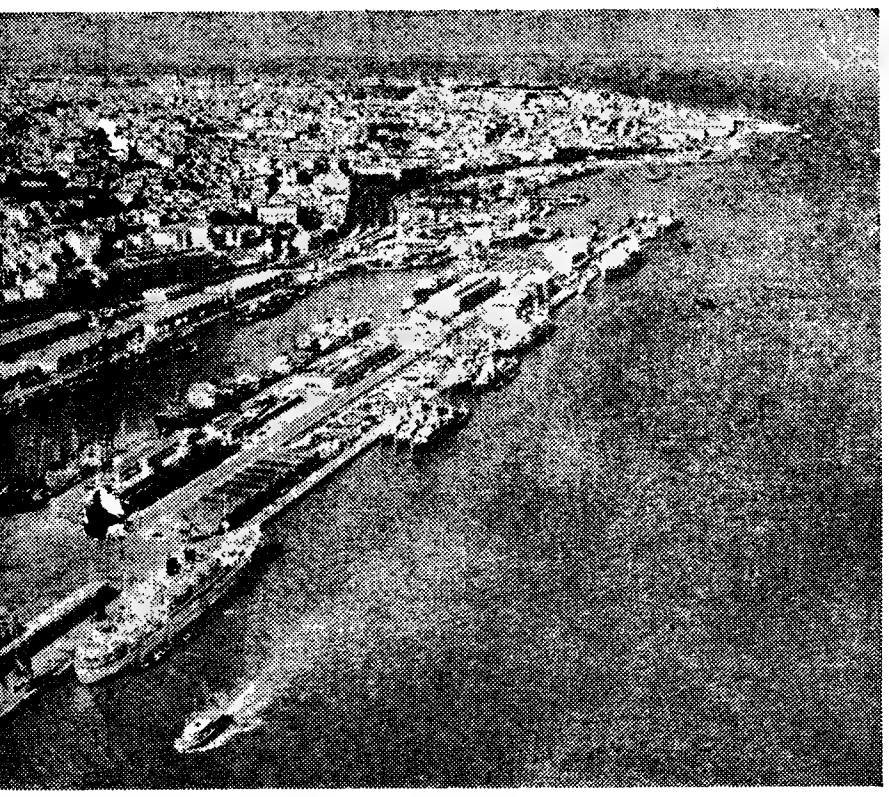
Quanto á falta de armazéns, fomos informados de que o Plano Intercalar de Fomento prevê a construção de novos depósitos de mercadorias, integrados em planos de desenvolvimento local e diversos trechos da área de exploração comercial. Sabendo-se que os armazéns da A. G. P. L. se enc «armazém ge les podem pe rias, sem pag um período d formados de mazém geral aduaneira. ou guagem do p dentemente, no plano do rém, notado centagem de facto, vão até de utilização positivo, por que, em favo nal, trouxe, isto porque, porciona gra bilizações de cio importad tem dispens vultosos inv zéns próprios

As taxas

Tem sido sária, uma torne menos prazos de ar afirmado que lidade da am de armazéns, que se restrin as armazena propósito, fo quema de tab boa, em Leix Lobito, Lour 'eira. Por es ções oficiais tadas, se veri portos da Me consideráveln exemplo que

Procurámos seguir uma p taxas de arm ríodo curto de dicas, num p após o termo quia; taxas vas, a partir de modo a to manência de

ALI
Para nan ou be
Ouro — Prat
Novo ou usa ver o
GRANDE
BA
DE S.
56. R. BAR



Fotografia aérea da zona ocidental do porto de Lisboa

DE LISBOA—1

mas fundamentais

realizações e as deficiências
ecessidades e os progressos
ance pelo conjunto portuário

maior ou surgido vamente ão-Geral o propó- rtos fac- que ti- os o sr. tor-geral os eluci- ultimos e o que

vai evo- se mais que ti- eles. Na temos hora, ao 7 000$00. lém das essárias, Importa, rios de- se evi- as á ex- no con- s. O que ses, tam- estran- vem ser lera des-

s, fomos Interca- nstrução eadorias, lesenvol- echos da cial. Sa- da A. G.

dias

sózinhos scoberto nuou as as suas e que as anças. ra aler- ocurou o o em lo- unicação alvoroço quando crianças eitas, in- posto de 0 horas, caso e que efec- m quem nas o sr. hoje o os filhos nam sido

P. L. se encontram em regime de «armazém geral aduaneiro», e neles podem permanecer as mercadorias, sem pagamento de direitos até um período de dois anos, fomos informados de que o regime de «armazém geral franco», na linguagem aduaneira, ou de entreposto, na linguagem do porto de Lisboa, é, evidentemente, susceptível de revisão no plano do Governo. Foi-nos, porém, notado que é mínima a percentagem de mercadorias que, de facto, vão até ao limite de dois anos de utilização desse regime e que é positivo, por larga margem, o saldo que, em favor da economia nacional, trouxe, até hoje, esse regime, isto porque, por um lado, ele proporciona grande flexibiliade ás imobilizações de numerário do comércio importador e, por outro lado, tem dispensado esse comércio de vultosos investimentos em armazéns próprios.

As taxas de armazenagem

Tem sido apontada, como necessária, uma revisão de taxas, que torne menos aliciante os longos prazos de armazenagens. Fora-nos afirmado que, «em caso de inviabilidade da ampliação de capacidade de armazéns, restará, como solução, que se restrinjam os atractivos para as armazenagens demoradas». A propósito, forneceram-nos um esquema de tabelas em vigor em Lisboa, em Leixões, em Luanda, no Lobito, Lourenço Marques e na Beira. Por essa tabela, e com indicações oficiais que nos foram facultadas, se verifica que os principais portos da Metrópole são de custo consideràvelmente inferior. Eis o exemplo que nos foi fornecido:

Procurámos saber se se deveria seguir uma política de isenção de taxas de armazenagem por um período curto de três dias; taxas módicas, num período de seis dias, após o termo do período de franquia; taxas fortemente progressivas, a partir deste seguno período, de modo a tornar proibitiva a permanência de mercadorias; e instalação fora da área portuária, de armazéns aduaneiros para um período restrito de mercadorias, de elevada tributação pautal que, eventualmente, possam estar a beneficiar de entreposto.

A este respeito, o sr. eng. Pedro Nunes manifestou a opinião segundo a qual é de crer que a política da A. G. P. L. venha, nesta matéria — isto é, admitida a manutenção do regime de entreposto —, a distinguir, básicamente, os armazéns de primeira linha, ou de transito, situados na imediata vizinhança dos cais de desembarque, e os armazéns de segunda linha, ou de estacionamento demorado, situados ainda dentro da área da jurisdição portuária.

O apetrechamento das zonas portuárias

Foi posta, em termos muito genéricos, a necessidade de melhor apetrechamento do porto de Lisboa, quanto a equipamento mecanico. Sobre este ponto, afirmaram-nos que não foi encarada medida radical em tal sentido, tanto mais que entraram ao serviço várias unidades para esse fim, inclusivamente guindastes de potência apreciável.

Queixam-se os utentes do porto de Lisboa das profundidades inadequadas aos navios de grande porte, principalmente na zona portuária a montante do Tejo. Relativamente a este caso, ouvimos considerações, segundo as quais, na ver-

(Continua na 15.ª página)

Os alunos da Telescola pagarão uma mensalidade máxima de 200 escudos e terão 4 a 5 horas de aulas por dia

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» o despacho do ministro da Educação Nacional que determina as condições de concessão de alvarás de postos de recepção e de diplomas de monitores do curso unificado da telescola (curso do ciclo preparatório do ensino técnico profissional acrescido da disciplina de francês), bem como do funcionamento dos mesmos postos.

Nos termos do despacho, os alvarás para o estabelecimento de postos de recepção destinados ao curso unificado da telescola podem ser requeridos por quaisquer entidades publicas ou particulares que dêem garantias de conveniente funcionamento dos mesmos postos, e designadamente por pessoas que se proponham exercer as funções de monitor e reunam para isso os necessários requisitos legais de idoneidade e habilitação, por estabelecimentos de ensino particular, organismos corporativos, empresas industriais, comerciais ou agrícolas, estabelecimentos de assistência ou detenção, salões paroquiais, associações culturais, recreativas ou desportivas.

Além de identificar o encarregado do posto e o monitor ou monitores, e de assumir o compromisso da manutenção do posto pelo prazo mínimo de dois anos, o requerente deve apresentar esboço desenhado e memória descritiva das intalações e relação do mobiliário e material escolar. O requerimento dará entrada na telescola até 30 de Junho e os restantes documentos até 10 de Agosto.

Postos de recepção: uma sala de aulas por cada grupo de 20 alunos

Cada posto de recepção deve, em princípio, dispor de tantas salas de aula quantos os grupos de vinte alunos inscritos nos dois anos do curso, e fracções correspondentes a cada um dos anos.

As instalações e o material devem obedecer ás seguintes condições mínimas: sala de aula; com área de 30 m2 e ventilação e iluminação convenientes; instalações sanitárias independentes para cada sexo; secretária e cadeira para o professor; mesas-cadeiras ou carteiras, de preferência individuais para todos os alunos; banco de trabalho para os alunos, provido das ferramentas indispensáveis aos trabalhos manuais do ciclo preparatório do ensino técnico; armário-estante para material escolar; quadro preto ou equivalente, fixo ou móvel; receptor de televisão, com visor de, pelo menos, 49 cm na diagonal; material didáctico colectivo para o ensino da aritmética e geometria, geografia e ciências naturais.

Diplomas de monitores

Os diplomas de monitores dos postos de recepção destinados ao curso unificado da telescola podem ser requeridos, até 30 de Junho, por pessoas que comprovem possuir o 3.º ciclo liceal, ou um curso médio, ou habilitação equivalente ou superior. Os professores de qualquer grau do ensino publico são autorizados a substituir o documento comprovativo das habilitações por declaração do competente superior hierárquico. Os professores do ensino secundário particular são dispensados da comprovação das habilitações, bastando-lhes indicar o numero do respectivo diploma.

Lições e sua exploração

Os postos de recepção funcionarão nos mesmos dias lectivos em que, normalmente, funcionam as escolas técnicas publicas.

Em cada dia os postos funcionarão, para além do tempo de emissão das lições, aproximadamente outro tanto destinado á exploração das mesmas, sob a orientação do monitor e segundo as instruções dadas pela telescola.

O tempo diário total é de quatro a cinco horas, excepto ao sábado, em que será mais reduzido.

A telescola estabelecerá o horário semanal dos postos, com indicação dos tempos lectivos de cada disciplina, distinguindo os de audição e os de exploração; e a esse horário devem os monitores completa obediência.

Os monitores são obrigados a enviar á telescola a relação dos alunos inscritos, nos três dias imediatos ao da sua matrícula na escola técnica mais próxima, a preencher as fichas de recepção, a efectuar os exercícios de aplicação e aproveitamento e a fornecer as informações relativas ao rendimento escolar que a telescola lhes solicitar.

Separação de sexos

Haverá o mínimo de um monitor por cada sala de aula; quando a uma sala correspondam dois ou mais, cada um deles ocupar-se-á sempre da mesma disciplina ou do mesmo grupo de disciplinas.

Existindo mais de um monitor no posto, será designado um como encarregado deste, e através dele se estabelecerão as relações com a telescola.

Em casos especiais poderá ser autorizada a criação de centros de postos de recepção, que abranjam dois ou mais postos pertencentes ao mesmo proprietário dentro de área determinada, com um director incumbido da administração respectiva, e através do qual se estabelecerão as relações com a telescola, sem prejuízo das obrigações e responsabilidades próprias dos monitores.

Quando as circunstancias o justifiquem, poderá haver no mesmo posto alunos dos dois sexos, mas, em princípio, repartidos por salas diferentes.

Matrícula e mensalidades

Os alunos inscritos no curso unificado pagarão, nos respectivos postos, uma matrícula de 50$ no mês de Setembro e uma mensalidade máxima de 200$ em relação a cada um dos meses de Outubro a Julho, inclusive.

Na fixação do quantitativo das mensalidades a satisfazer por cada aluno atender-se-á, quanto possível, á respectiva situação económica.

As entidades interessadas no estabelecimento de postos de recepção devem promover formas de colaboração de outras entidades que possam facilitar a frequência e aproveitamento dos alunos, especialmente através da concessão de bolsas de estudo.

WIDE WORLD

News in brief from abroad

● Bundy returns to Washington from S. Domingos

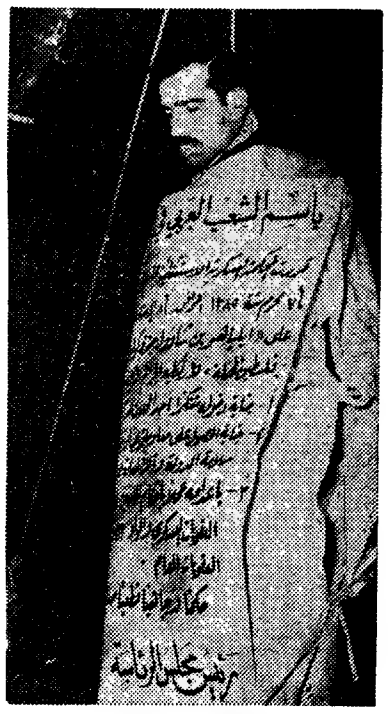
President Johnson's special adviser on security matters, McGeorge Bundy, returned to Washington today to present his report on the situation in the Dominican Republic, when the first of the American troops were being withdrawn.

● Mexico announces that she can make an atomic bomb

The director of the Mexican National Nuclear Energy Comission has announced that his country is now capable of making an atomic bomb, but did not intend to do so for the present.

● Ministerial reshuffle in South Vietnam

Phan Huy Quat has announced a cabinet reshuffle: substitution of the minister of the interior and of the minister of psychological warfare. Discontents are preparing demonstrations. Meanwhile, United States aircraft continue to bomb North Vietnam.



O espião israeliano, de 40 anos, Eli Cohen, que confessou ter montado uma rede de espionagem no bairro diplomático de Damasco, foi, dois dias depois, enforcado na Praça dos Mártires daquela cidade — o primeiro israeliano a ser enforcado na Síria. Foram-lhe dados 15 minutos para pôr os seus negócios em ordem e escrever á mulher. Ao ser executado, foi envolvido num pano branco, onde foi preso um cartaz escrito em árabe, com as culpas que lhe eram atribuidas — forma original de executar condenados

ALIANÇAS
Para namoro, casamentos ou bodas de prata
Ouro — Pratas — Jóias e Relógios
Novo ou usado, não compre sem ver o nosso sortido
GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO
DE S. DOMINGOS
56, R. BARROS QUEIRÓS, 56

MOCAR, L.DA
VEM POR ESTE MEIO TORNAR PÚBLICO QUE, DE 5 DE JUNHO A 25 DE SETEMBRO P. F.º, TERÁ TODOS OS SEUS SERVIÇOS DE ESCRITÓRIO, STAND, OFICINAS E PEÇAS, ENCERRADOS AO SÁBADO.

Real Vinícola
PIONEIRA DOS VINHOS DÃO
RECOMENDA
«REAL-DÃO»
E
«DÃO-CABIDO»

ANDARES — VENDEM-SE

SEM ENTRADA INICIAL

LOCALIDADES: Amadora, Cacém, Rio de Mouro, Belas

PREÇOS: **90** a **250** contos

IMPORTANTE — AS VENDAS A PRAZO SERÃO COBERTAS POR SEGURO NO CASO DE FALECIMENTO OU INVALIDEZ PERMANENTE. OS PAGAMENTOS CESSAM EM DEFINITIVO.

PAGAMENTOS EM 10 ANOS

PARA O PÚBLICO EM GERAL

JUROS — até 5 anos — 3 % (ao ano)
» 8 » — 4 % »
» 10 » — 4,4 % »

PAGAMENTOS ATÉ 25 ANOS

PARA:

— Beneficiários das Caixas de Previdência
— Funcionários Públicos
— Sócios do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

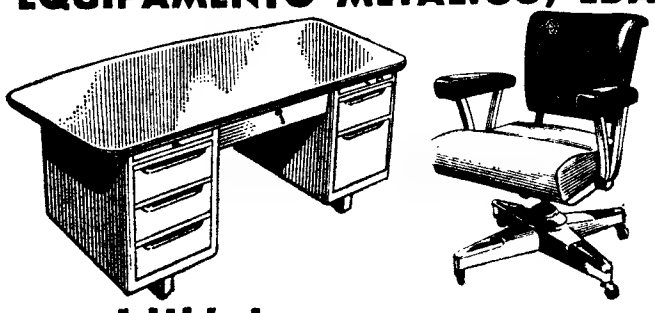
FACILITA-SE A DIFERENÇA ENTRE A AVALIAÇÃO E O VALOR DO ANDAR

Organização BRANCA LUCAS

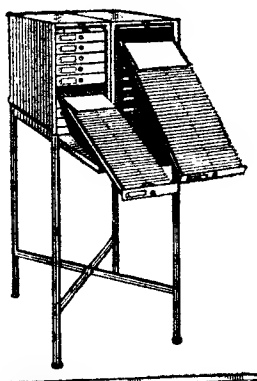
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.°, DT.° (JUNTO À IGREJA S. DOMINGOS) TELEFS. 320047-320063 — LISBOA

Mobilaço

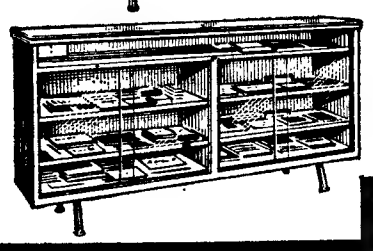
EQUIPAMENTO METÁLICO, LDA.



mobiliário em aço para escritório



SECRETARIAS
CADEIRAS
ARMÁRIOS
FICHEIROS

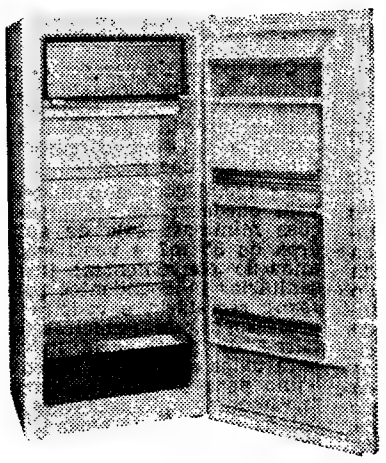


MODERNOS
HIGIÊNICOS
FUNCIONAIS

Consultas para:
R. DA EMENDA, 66 R/C.-FRENTE
Stand de Exposição:
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRESENTA O SENSACIONAL
MODELO KV70 — 200 LITROS

- INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- DESCONGELAÇAO SEMI-AUTOMATICA
- TOTAL APROVEITAMENTO DA ALTURA

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

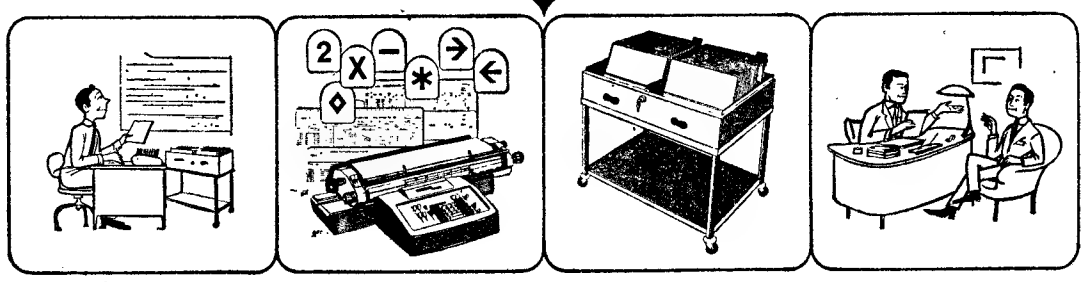
DESDE 1947

Que a Eficex-Kienzle preste eficiente colaboração às empresas, com a sua equipa de especialistas em:

* Organização e simplificação de empresas
* Mecanização dos serviços
* Organização e actualização da contabilidade
* Racionalização do trabalho
* Consulte fiscal e comercial

UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS, COM LONGA EXPERIÊNCIA, ESTUDA E SOLUCIONA OS SEUS PROBLEMAS

CONSULTE-NOS



EFICEX KIENZLE — A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA
AV. JOÃO XXI, 4 A-TELEFS. 727028-725074-LISBOA • R. PASSOS MANUEL, 228-2.° DTO.-TELEF. 30698-PORTO

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

CASACOS
CAMURÇA E CABEDAL

Preços de Fábrica
e
Fazem-se transformações em todo o vestuário de cabedal e Antílope

Rua Barão de Sabrosa, 78, r/c.
(á Rua Morais Soares)

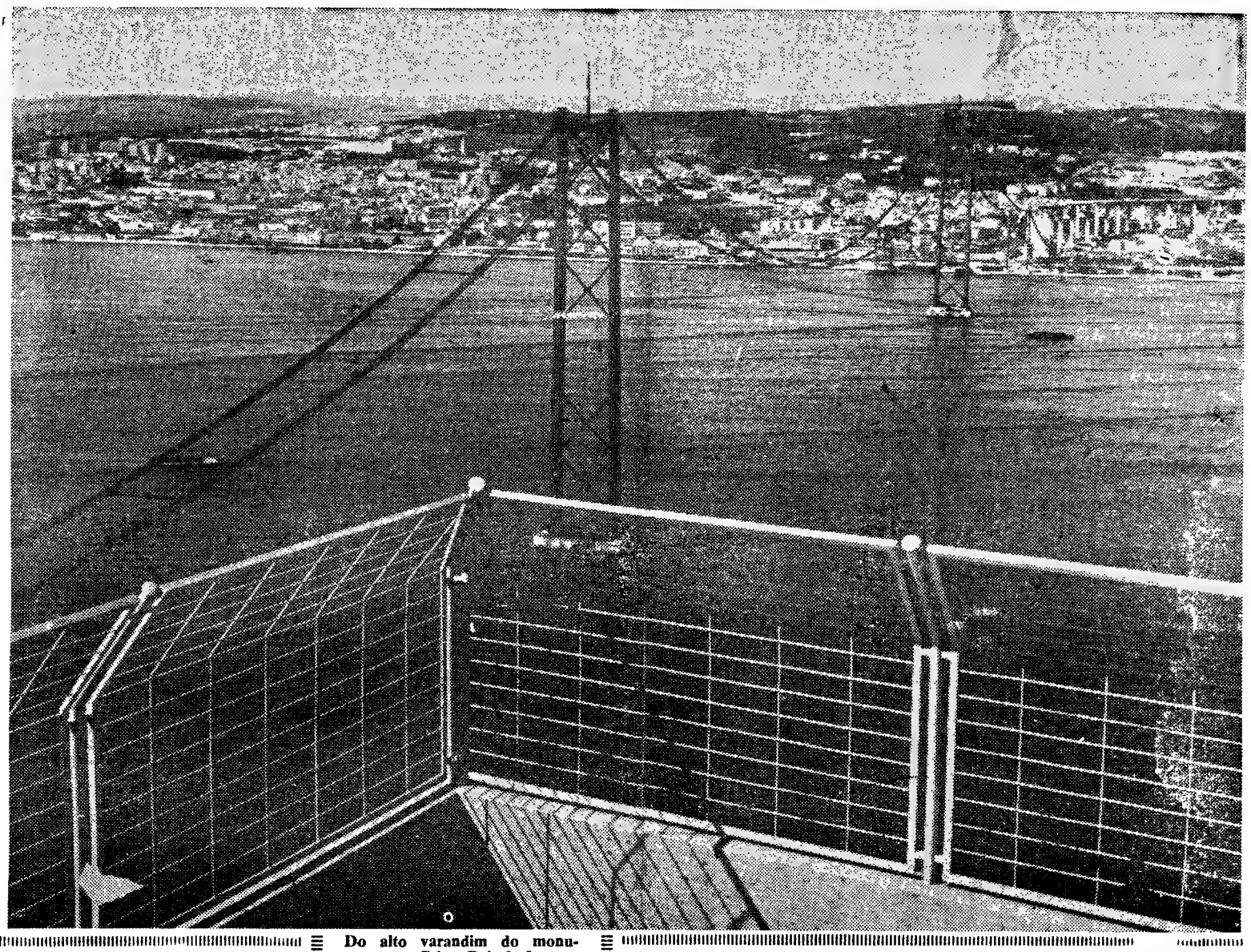
A construção de passeios na Torreira

MURTOSA, 26 — Mediante concurso publico, a Camara Municipal deste concelho adjudicou ao empreiteiro sr. Manuel Soares da Costa, de Albergaria-a-Velha, pela importancia de 202 contos a obra de construção dos passeios da Avenida Hintze Ribeiro, na praia da Torreira. Esta obra é comparticipada pelo Estado e nela vai ser aplicada a importancia de 60 648$, proveniente da venda de terrenos baldios na mesma praia, aplicação superiormente autorizada.

Esta adjudicação refere-se á 1.ª fase da obra, que consta de construção do lancil, das guias dos passeios e do ensaibramento dos mesmos. As obras devem principiar brevemente e bom era que assim fosse, pois é sempre desagradável fazerem-se quando o movimento de turistas é muito grande e a época balnear se aproxima.

Uma praça pública às escuras

Há mais de dois meses que a Praça Combatentes da Grande Guerra, em cujo centro se encontra erecto o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, homenagem deste concelho àqueles heróis, se encontra às escuras; os seus quatro candeeiros encontram-se apenas como motivo decorativo e não para satisfazer o fim para que ali foram colocados. Este facto, bem lamentável, tem desagradado imenso e tem-se prestado a comentários bem justos, pois nada há que o justifique, embora o pretendam justificar.



Do alto varandim do monumento a Cristo-Rei desfruta-se uma paisagem soberba, que domina o estuário do Tejo em toda a sua grandeza policromada de tons variados. À beleza do casario implantado nas colinas da velha urbe olisiponense, juntou-se há pouco o fascínio das monumentais estruturas da ponte e do respectivo viaduto de acesso da margem norte, a dominar a visão característica, singular, desse mesmo estuário de florescentes tradições marítimas, junto à capital. Deste enquadramento extraordinário (e sem esquecermos as repercussões que vão advir no sector sócio-económico do processo contínuo das comunicações entre as duas margens do Tejo, frente a Lisboa) mutio vai beneficiar o turismo, a dispor agora de outros motivos de atracção — expressivas vinhetas de propaganda alfacinha

A Feira de Barcelona
inaugura-se em 1 de Junho

A Feira Oficial de Amostras de Barcelona prepara activamente, durante estes dias a pouco tempo da data fixada para a solene inauguração, a sua 33.ª realização internacional, que, conforme é costume, atrairá sobre a bela cidade catalã e sobre a Espanha a atenção de quantos estão relacionados com a industria e o comércio em todo o Mundo.

A necessidade de demolir o Palácio Central — exigência aconselhada pelos técnicos, atendendo ao seu estado ruinoso —, operação que ficou terminada durante o final de Abril, deixou em aberto uma extensa área, em que, de maneira provisória e atendendo ao próximo certame, se estão demarcando, numa autêntica corrida contra-relógio, vários espaços cobertos, além das avenidas e passeios que contornam o terreno dedicado a exposição.

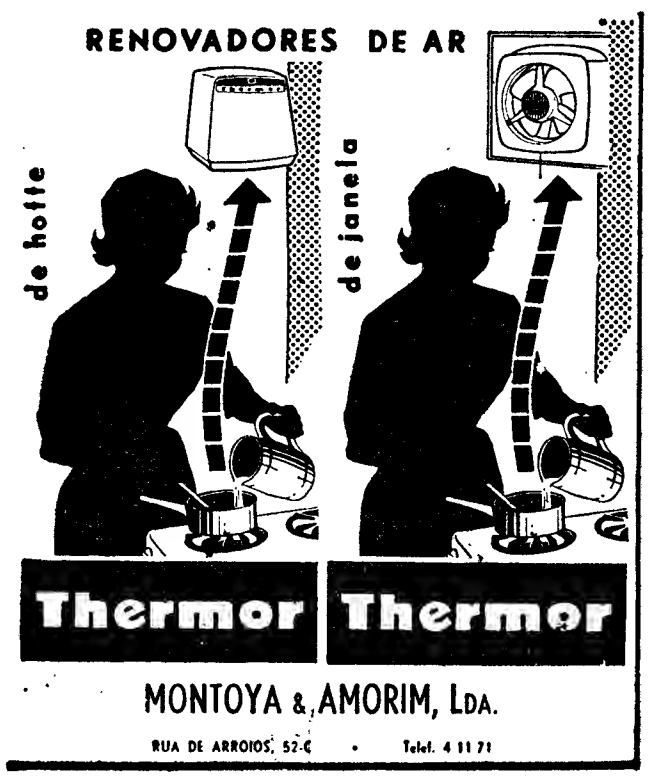
O «comité» executivo conseguiu que, para este certame e ocupando parte daquela zona, a Feira possa utilizar a estrutura metálica da conhecida exposição «Espanha 1964» que, depois de percorrer diversas cidades espanholas, regressou já a Barcelona para tal fim.

São numerosos os países que participam este ano (de 1 a 15 de Junho) na Feira de Barcelona, vinte e cinco dos quais se fazem representar com pavilhão oficial.

A China Insular e a Líbia participam pela primeira vez no grande certame barcelonês, revestindo-se a sua intervenção exposicional de grande importancia. A Turquia, já participante nas Feiras anteriores, volta agora a Barcelona com um grande pavilhão.

Delegado do Governo

O dr. Leonel Sotto-Mayor foi nomeado delefado do Governo junto da Sociedade Eléctrica do Oeste, Lda. (S. E. O. L.)



Quarenta e três famílias pobres beneficiadas pela «sorte grande»

FRONTEIRA, 26 — Causou justificado jubilo a notícia de que grande parte da «sorte grande» fora vendida em Fronteira.

Durante a noite, ao ter conhecimento do numero premiado, o cauteleiro que vendera o jogo andou a dar a notícia aos felizes contemplados, o que provocou grande movimento.

Na verdade, cerca de 2500 contos foram atribuídos a pessoas de Fronteira, tendo a «sorte grande» contemplado 43 famílias pobres que se tinham reunido para a aquisição do jogo. Grande parte dos contemplados só soube pelos amigos e pelo cauteleiro que a sorte grande lhes entrara em casa.

AS ZONAS DE PESCA nas lagoas da Serra da Estrela

Em conformidade com o estipulado na lei n.º 2097, de 6 de Junho de 1959, que declarou as águas das lagoas da Serra da Estrela como zonas de pesca reservada, foi publicada, pelo secretário de Estado da Agricultura, uma portaria que aprova o regulamento especial para a zona de pesca da Lagoa Comprida.

OS PROBLEMAS DO PORTO DE LISBOA

(Continuação da página central)

dade, o aumento da tonelagem de arqueação dos navios tem sido acompanhada, como é natural, da exigência de maiores profundidades. Por outro lado, a mais recente expansão das obras de acostagem do porto de Lisboa fez-se para a zona Xabregas-Poço do Bispo, onde os fundos naturais são menores do que os de jusante (a velha zona que vai de Alcantara a Santa Apolónia). Por este motivo, a A. G. P. L., além das dragagens feitas pelos seus próprios meios, passou a fazer, sistemáticamente, outras suplementares naquela zona de montante, através da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos. O ritmo actual dessas dragagens está, no entanto, ainda abaixo do que os serviços da A. G. P. L. pretendem. Por este motivo, está previsto que se promova, no decurso do actual Plano de Fomento, a ampliação dos meios de dragagem próprios da A. G. P. L.

Assinale-se, a este respeito, o problema do rebaixamento de fundos numa zona, não adjacente, mas fronteira aos cais das estações marítimas de Alcantara e da Rocha, que ocasiona certos entraves ás manobras dos grandes navios de passageiros, especialmente depois que se impuseram, também, condicionamentos resultantes da proximidade do pilar da ponte sobre o Tejo. Trata-se de obra com dificuldades apreciáveis, em consequência da natureza rochosa do leito do rio nessa zona. Um concurso aberto, o ano passado, para adjudicação de uma primeira empreitada parcial, ficou deserto. Presentemente, a A. G. P. L. tem em preparação o processo de novo concurso de empreitada, com maior volume de obras.

Os frigoríficos e outras instalações

Referimo-nos á falta de armazéns frigoríficos, o que tem causado — segundo nos afirmaram — sérias preocupações. Foi-nos declarado que a A. G. P. L. não tem conhecimento de tal problema; e disseram-nos que, através de entidades concessionárias — a Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau e a Docapesca —, o porto de Lisboa tem já o frigorífico de Santos e vai, em breve, ficar apetrechado com o de Pedrouços. E é, também, dentro da área portuária que se situam as instalações frigoríficas do Matadouro Municipal, nos Olivais.

Considera-se que estão mal aproveitadas algumas zonas do porto de Lisboa; e cita-se, como exemplo, o cais entre Santa Apolónia e Xabregas, onde estão por tempos infindos grandes quantidades de barricas com resina, dispersas ao acaso, ocupando largos espaços.

O sr. eng. Pedro Nunes concorda em que a zona situada a montante de Santa Apolónia está, de facto, ainda incompleta, pela falta, tanto de instalações terrestres de armazenagem (á parte o trecho da Matinha), como de equipamento. A realização dessas instalações complementares tem ainda que ser ponderada de certo modo, á luz de um planeamento cuidadoso, que tem de abranger diversos tipos de instalações especializadas. Uma destas é justamente a dos produtos resinosos, cuja realização se espera tenha muito em breve concretização, através de uma entidade concessionária.

Do mesmo modo, se entende que não têm razão de existir zonas com grandes quantidades de carvão, e ainda por cima também durante tempo indeterminado.

A esse respeito, o director-geral do Porto de Lisboa, revelando propósitos esclarecedores, disse-nos que a deslocação dos parques de armazenagem demorada de carvão, para outra zona portuária, mais afastada dos cais de desembarque, deve ser, também muito em breve, um facto, até porque os interesses da A. G. P. L., a esse respeito, se conjugam bem com os dos comerciantes importadores.

Sobre um outro ponto que foi, ainda não há muito tempo, motivo de reparos, o do aproveitamento de fragatas para armazenamento de mercadorias, registamos esta afirmação:

«Não é corrente; é esporádico o armazenamento de mercadorias em fragatas, enquanto aguardam espaço em armazém de entreposto. Foi anormal o afluxo de mercadorias que se deu no final de 1964 e levou a situações de certo modo ostensivas. As fragatas ou batelões são mais frequentemente usados para levar mercadorias aos armazéns de um entreposto diferente daquele a que o navio acostou, e isto por não haver espaço suficiente nesse entreposto ou por qualquer característica especial da mercadoria. A fragata ou o batelão aparece, assim, na descarga de mercadorias chegadas ao porto, como um órgão complementar de classificação e distribuição de parte dessas mercadorias. A sua utilização não deve ser vista como uma anomalia gritante, mas antes como correspondendo a uma função portuária normal e indispensável.»

...E SURGE UMA CIDADE MARAVILHOSA!
VOCÊ PODE HABITAR NELA
E A SUA CASA PODE SER VERDADEIRAMENTE

SUA!

com 5, 6, 7 e 9 assoalhadas; 2, 3 e 4 casas de banho, roupeiros, despensas, cozinhas, etc., etc.

ACABAMENTOS FÓRA DE SÉRIE
CONSTRUÇÃO EXCEPCIONAL

PANORAMAS MARAVILHOSOS SOBRE O TEIO

PREÇOS DESDE 450 000$00 A 1 250 000$00

PAGAMENTOS SUAVES ATÉ 8 E 25 ANOS

TRATE DO SEU PROBLEMA HABITACIONAL
POR INTERMÉDIO DE UMA EMPRESA LEGALMENTE AUTORIZADA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

LISBOA — Praça da Alegria, 58, 2.º — Telefs. 366731 - 366812
PORTO — Praça D. João I, 25, 1.º — Telefs. 26706 - 30181
COIMBRA — Av. Fernão Magalhães, 266, 2.º — Telefs. 27404 - 27855

Uma curiosa experiência cooperativa

pelo prof. J. DIAS AGUDO

Um amigo meu, que é um médico distinto, encontrando-me há dias de manhã quando, cada um de nós, se dirigia ás suas ocupações, disse-me ainda antes de me apertar a mão:

— *Então o meu caro professor lá continua a bater na rocha...*

Queria ele significar com este seu dito que eu não desistia da minha campanha em prol do cooperativismo, há quatro anos iniciada no «Diário de Lisboa». E talvez quisesse ir mais longe. Talvez me quisesse revelar certa duvida quanto ao resultado da minha insistência em *malhar o centeio* que lhe parecia estar *verde ainda...*

Interpretando deste modo o seu «bater na rocha» entendi eu dever responder ao que acabava de dizer o meu amigo:

— Sim, doutor, continuo a «bater na rocha» na esperança bem fundada de que ela se desagregará e desmoronará um dia. Não há nada de definitivo no mundo, e muito menos o que está errado. É lógico, pois, que eu confie no êxito da minha campanha que visa substituir no sector sócio-económico fórmulas já ultrapassadas por uma outra que vem mostrando ser a que melhor interpreta e resolve os problemas do nosso tempo — a *instituição cooperativa.*

Como eu sei que o meu bom amigo aprecia atitudes firmes deliberadas, o que ele confirmou uma vez mais por algumas palavras que proferiu eu acrescentei ao que dissera antes:

— Compreende. Quando se tem a convicção de que o nosso esforço se dirige ao bem comum e de que é dever nosso não esquecer esse bem, falando e agindo sempre que a ocasião se proporcione ou a consciência nos obrigue, não há factor nenhum que consiga deter o nosso propósito, mesmo que os resultados que os olhos procuram de vez em quando não sejam bem aqueles que seria legítimo esperar do nosso trabalho.

Como acabava de chegar um autocarro ao ponto onde estávamos, tomámo-lo e sentámo-nos ambos no mesmo banco, depois do que o meu amigo me disse:

— Vejo que o cooperativismo o conquistou e que nele descobre uma ética que o determina. Todavia, o que se passa entre nós não parece justificar o seu entusiasmo. Há tanta gente que passa por uma cooperativa sem saber sequer o que ali está nem para que está...

— A doutrina — respondi lhe eu — é felizmente já conhecida e compreendida por muitos de nós, portugueses. Mas o grosso do movimento cooperativista está para além dos Pirenéus, em numero que ultrapassa 170 milhões de pessoas. A Inglaterra, a Islandia, a Suécia, a Suíça, a França e muitos outros países, incluindo alguns de formação recente, envidam constantes esforços para divulgá-la e concretizá-la nas sociedades que tantos benefícios prestam já hoje ao consumidor em geral e ao homem que põe mais longe que na satisfação das necessidades fisiológicas, os seus objectivos de uma vida superior. A sua expansão vai, pois, num crescendo que não consente duvidas nem desanimos, facto que se dá até nos ramos da actividade humana onde parecia não ter lugar a cooperativa.

Contei, a propósito, ao meu amigo um caso passado em França há quatro anos com a cooperativa de Rouen, intitulada *Cine Foto Clube* destinada a vender aos sócios material fotográfico e de cinema.

Foi o caso que em Rouen quinze indivíduos que não estavam mais dispostos a deixar-se explorar, resolveram fundar uma cooperativa que a eles e a outros com quem mantinham contactos directos e frequentes, fornecesse material óptico e de projecção a preços considerados justos. Tinham apenas 600 francos para tal empresa, o que não era muito, dada a natureza dos objectos a transaccionar. Mas não desistiram. Instalaram-se numa casinha modesta e lá foram. E o certo é que ao fim de alguns meses de boa e sã administração conjugada com uma orientação esclarecida, a cooperativa estava próspera. A loja revelou-se acanhada para o movimento, e houve que arranjar nova casa com maiores dimensões. Comprou-se então uma com espaço bastante para a distribuição (45 m2), para armazenar os artigos (40 m2) e para «atelier» ou oficina de reparações e armação. O numero de sócios subia já a 4500, aos quais vinham juntar-se 45 colectividades filiadas.

Todos os meses na cooperativa os sócios são convidados para conferências, onde são tratados assuntos de iniciação na fotografia e no cinema, cujo programa se desenrola deste modo:

1 — Apresentação e debate da matéria apresentada, em geral, pelos técnicos duma grande empresa;

2 — Intervalo, para que os interessados possam manipular os aparelhos ou ser informados sobre pormenores de técnica;

3 — Projecção de diapositivos e de filmes acompanhada de comentários, e recolha das opiniões formadas sobre os mesmos pelos espectadores.

Este trabalho de colóquio é completado pelas visitas dos técnicos ás sedes das empresas, dos foto-clubes e das escolas membros, sempre que as mesmas o requeiram para resolver qualquer dificuldade encontrada.

A orientação dada á cooperativa tem resultado altamente proveitosa, o que é atribuído aos vendedores que ela tem ao seu serviço e que são ao mesmo tempo os técnicos que informam e resolvem os problemas ligados ao funcionamento dos instrumentos e aparelhos. Pode juntar-se a isto a influência que exerce no espírito do consumidor a possibilidade que ele tem de, sendo sócio, poder adquirir os artigos com um desconto de 15 % ou 20 % sobre os preços do comércio privado, e de receber ainda no fim do ano um retorno de 3 % sobre o montante das compras feitas.

O *Cine-Foto-Clube de Rouen*, que fornece os artigos ao mais baixo preço e presta ao mesmo tempo um serviço e até um ensinamento aos sócios, é, pois, uma curiosa experiência cooperativa que põe uma vez mais em relevo a infinidade de benefícios que o homem pode tirar do auxílio mutuo.

Tendo assim concluído a descrição feita, o meu amigo despediu-se com um sorriso, apertando-me efusivamente as mãos.

Havia chegado ao seu destino.

Festa dos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Silves

Está esgotada a lotação para a festa dos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Silves, que se efectuará no dia 29 do corrente. O extraordinário interesse despertado pelo espectáculo, subordinado ao título geral «Que grandes fitas»», levou a considerar a sua repetição na noite seguinte.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal

Os associados das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal reunem-se em assembleia geral extraordinária, na sexta-feira, ás 21 horas, para eleger a comissão de propaganda e melhoramentos, com o fim de encetar o mais breve possível, os trabalhos para a construção do novo edifício em Albarraque.

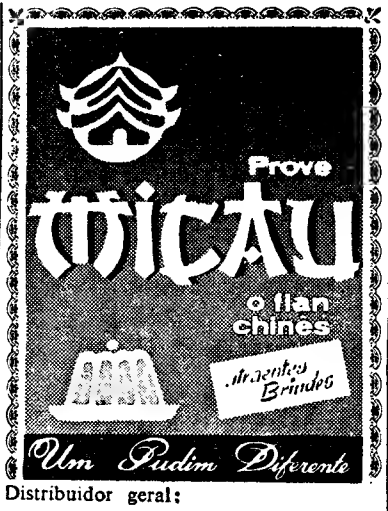
IGNIS
A NOVA SÉRIE SPAZIALE 1965
A MARCA DE FRIGORÍFICOS DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

NÃO COMPRE UM FRIGORÍFICO QUALQUER A PREÇOS DE SALDO!
EXIJA UMA MARCA CONSAGRADA E QUE LHE OFEREÇA UMA ASSISTÊNCIA TÉCNICA HONESTA E EFICIENTE.
NO SEU PRÓPRIO INTERESSE PREFIRA IGNIS

PREÇOS DESDE 2.490$00 • VISITE O SEU HABITUAL FORNECEDOR DE ELECTRO-DOMÉSTICOS

Desde o pequeno e incomparável modelo NANO, ao luxuoso modelo de 305 litros, todos com o modernissimo isolamento em poliuretano, encontrará na gama dos frigoríficos IGNIS o modelo ideal para o seu lar, seja este pequeno ou grande.
E não esqueça que todos os modelos IGNIS são construídos na mais gigantesca fábrica de frigoríficos da Europa sob os mais modernos processos de produção, o que significa:
MELHOR QUALIDADE • MELHOR PREÇO

Distribuidores exclusivos: SOC. de REP. SIDA-SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44/48-TEL. 369382 - (4 LINHAS) LISBOA



Distribuidor geral:
ARNALDO V. DIAS
Av. Almirante Reis, 77, 2.º—Telef. 48500

Juvenil

A CALÇA DA MOCIDADE, UMA CALÇA DE
3 ESTRELAS
PRAIA E CAMPO
CINTOS DE ORIGEM
À venda em exclusivo no ADÃO JUVENIL
RUA AUGUSTA, 240 - 1.º

«PASSEIO» ESPACIAL DE DOZE MINUTOS PREVISTO PARA WHITE

CABO KENNEDY, 26 — (R.) — Foi anunciado, a noite passada, que o cosmonauta americano Edward H. White dará um passeio de 12 minutos no espaço envergando um fato espacial de 12 camadas, e transportando no peito um aparelho de emergência, pesando cerca de quatro quilos, com uma reserva de oxigénio, durante o voo «Gémeos IV», a realizar na próxima semana.

Funcionários da Administração Nacional de Aronáutica e do Espaço (N. A. S. A.) revelaram, numa conferência de Imprensa que White, de 34 anos, andará no espaço, fora da cápsula «Gémeos», preso na extremidade de um «cordão úmbilical», com cerca de 18 metros.

O voo, que durará 98 horas, está marcado para 3 de Junho e é o plano mais ambicioso dos Estados Unidos na conquista do espaço.

Em poucas linhas

● **FANFANI REGRESSOU A ROMA**

NOVA YORK, 26 — (F P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália, Amintore Fanfani, partiu ontem á noite de avião para Roma. Fanfani, que acaba de se avistar com os dirigsntes do México e dos Estado Unidos, disse partir «muito satisfeito» com os resultados da visita aos dois países.

● **MICOYAN E KOSSYGUINE VISITARÃO O NEPAL**

KHATMANDOU, 26 — (F. P.) — Micoyan e Kossyguine aceitaram os convites para visitar o Nepal que lhes haviam sido feitos, respectivamente, pelo rei Mahendra e pelo presidente do Conselho do Nepal, Suria Bahadur Thapa, não tendo sido ainda marcadas as datas dessas visitas

● **GREVE EM NANTES**

NANTES, 26 — (A.N.I.) — As oficinas e estaleiros navais de Nantes continuam na posse dos operários grevistas, que os ocuparam ontem pela manhã.

● **ENCONTRADOS MORTOS OS MINEIROS ONTEM SOTERRADOS**

ROBBINS — (Estados Unidos), 26 — (A.N.I.) — Depois de extenuantes esforços, as brigadas de socorro encontraram, esta madrugada, os cadáveres dos cinco homens que ontem foram vítimas de uma explosão de grisu, na mina de carvão de Brimstone, a 900 metros de profundidade.

Regressou a Washington o conselheiro especial de Johnson enviado a S. Domingos

S. DOMINGOS, 26 — (R.) — McGeorge Bundy, o conselheiro especial do presidente Johnson sobre assuntos de segurança, regressou hoje a Washington para apresentar um relatório sobre a situação na Republica Dominicana, quando os primeiros soldados americanos estavam a ser evacuados.

A retirada de 1700 soldados americanos durante os próximos dias, da força total de cerca de 22 000 homens dos Estados Unidos, está marcada para coincidir com a chegada de 1250 brasileiros para a força interamericana. Funcionários afirmaram, nesta capital, que os Estados Unidos evacuariam amanhã cerca de 600 soldados.

Entretanto, observadores diplomáticos declararam que diligências norte-americanas para se chegar a uma rápida solução política pareciam ter dado lugar a um papel mais paciente e de menos importancia dos Estados Unidos.

Funcionários estavam agora a martelar o tema de que o povo dominicano devia resolver os seus próprios problemas políticos, desde que evitasse extremos. Estava também a ser dada aprovação a um papel mais importante por parte da Organização dos Estados Americanos.

Quem é o general Alvim

RIO DE JANEIRO, 26 — (R.) — O general Hugo Panasco Alvim, o comandante brasileiro da força interamericana para a Republica Dominicana, é um oficial de carreira, de 54 anos, e um veterano da segunda guerra mundial.

O general seguirá, de avião, com as forças brasileiras, para aquela ilha.

Amigo íntimo do presidente Castelo Branco, vai ocupar o seu posto na Republica Dominicana quando os Estados Unidos começaram a retirar 1700 soldados, que estão a ser substituidos por forças latino-americanas.

O general Alvim combateu com o presidente Castelo Branco na Força Expedicionária Brasileira que serviu sob o comando do general Mark Clark em Itália durante a segunda guerra mundial e distinguiu-se como comandante de artilharia.

Alvim, identificado íntimamente com os oficiais do Exército que levaram ao Poder e apoiaram a administração de Castelo Branco, dirigiu inquéritos militares acerca de alegada subversão comunista no Brasil.

Fortemente anticomunista, o general afirmou recentemente num discurso, que pronunciou perante oficiais do Exército, que o Brasil não podia permitir que «as forças do mal continuem na nossa pátria a trabalhar intactas na sombra... aguardando o momento de prosseguirem com a sua missão destrutiva».

O general Alvim, que fala fluentemente inglês, francês e espanhol, é casado e tem um filho, um oficial da Aviação brasileira.

A China poderá disparar ogivas nucleares contra os E. U. A. em 1975

— afirmam técnicos americanos

WASHINGTON, 26—(R.) — Planificadores de estratégia americanos julgam que a China, que realizou recentemente o seu segundo ensaio nuclear, poderá disparar ogivas nucleares contra os Estados Unidos por volta de 1975.

Segundo círculos autorizados afectos aos serviços de contra-espionagem, cálculos divulgados, a noite passada, indicam que a China poderá, nessa altura, dirigir as ogivas nucleares por meios de mísseis balísticos intercontinentais.

Essa opinião acerca do aumento do poderio nuclear da China na próxima década é já responsável pela mudança de pensamento acerca de meios para proteger alvos contra ataque.

Crê-se que planificadores americanos estão preocupados acerca do desenvolvimento do poderio nuclear chinês.

Rober McNamara, o secretário da Defesa, depondo recentemente perante uma comissão do Congresso, declarou: «Dada a hostilidade que o regime tem revelado, essa é a perspectiva mais perturbadora a longo prazo».

MOTIM NUMA CADEIA DOS ESTADOS UNIDOS

JACKSONVILLE (Estados Unidos), 26 — (A. N. I.) — Cerca de 125 presos, alguns armados com facas, amotinaram-se ontem, á noite, na cadeia do Condado de Duval, afirmando-se que os amotinados conservam em seu poder um funcionário da cadeia, como refém.

Os funcionários da cadeia dizem que os presos estão fora das suas celas, no segundo andar do edifício, que têm sob o seu «contrôle».

Ignoram-se os motivos da sublevação e a identidade do refém.

†

Álvaro Lafaia de Castro

FALECEU

Maria Edite Lafaia de Castro, Osório Mourão, seu marido e filha, Augusto Lafaia de Castro sua mulher e filhos, Jaime Lafaia de Castro, sua mulher e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 27, pelas 12.30 horas, da sua residência para o cemitério local.

AG. ASSIS SOBREIRO

MANIFESTAÇÃO DE MULHERES EM S. DOMINGOS

S. DOMINGOS, 26. — (F. P.) — Vestidas de branco e com meias pretas, ou com calças de praia das mais diversas cores, as senhoras e meninas da alta sociedade de S. Domingos desceram á rua, ontem á tarde, para protestarem, junto da embaixada dos Estados Unidos e do hotel Embaixador, onde residem diplomatas e jornalistas, contra a nova política americana, que impede o general Imbert Barreras de «limpar» de insurrectos a parte baixa da cidade, a exemplo do que fez a semana passada na parte alta.

«Não queremos uma nova Baía dos Porcos»... «Yankees, deixem-nos arrumar a casa»... «Yankees, por que impedem a nossa luta contra os comunistas?... Era o que se lia nos cartazes destas manifestantes, como outras nunca viram os aturdidos «G. I.'S».

Algumas — em geral as mais idosas — eram autênticas furias á beira da histeria, gesticulantes e com os cabelos em desalinho, exigindo «sangue», isto é, «o de Caamano e seus bandidos».

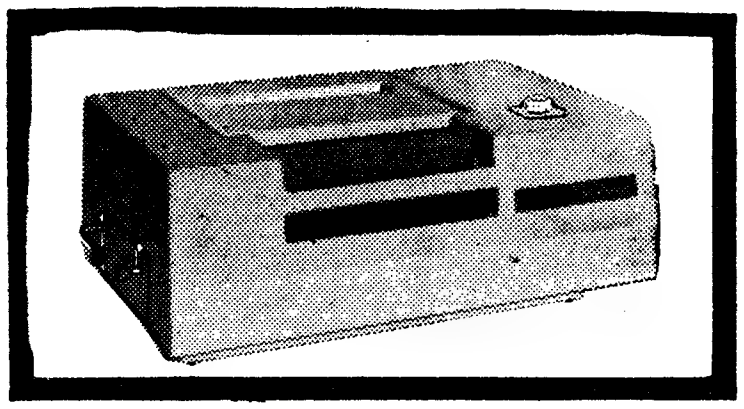
Quanto aos maridos, aos grupinhos pelos passeios, animavam as manifestantes com «vivas» e aplausos. A certa altura, pensou-se que os jardins da Embaixada americana iam ser invadidos, e os «marines», de capacete mas desarmados e de mãos atrás das costas, chegaram a recuar, desconcertados com esta torrente feminina. As manifestantes, porém, passaram adiante, invectivando Mayobre, representante pessoal do secretário-geral da O. N. U. e bode expiatório das mulheres, que lhe atribuem a alteração da política americana nos ultimos dias.

Sempre ululantes, sempre gesticulantes, as mulheres concentraram-se depois á entrada e no átrio do hotel Embaixador, onde algumas foram procurar os jornalistas nos quartos destes, transformados em redacções, para lhes explicar o significado da manifestação... e acabou tudo num ambiente de verbena.

Aprovada a lei sobre direitos de autor na Alemanha Ocidental

BONN, 26 — O Bundestag aprovou ontem, por unanimidade e em ultima leitura, a lei sobre os direitos de autor. Uma das suas características é permitir a reprodução particular de obras submetidas a direitos de autor por meio de gravação em magnetofones de emissões radiofónicas ou de discos. Os autores obtêm uma compensação recebendo das firmas que fabricam esses aparelhos uma indemnização nunca superior a 5% do preço de venda á fábrica.

A duração dos direitos de autor passa de 50 para 70 anos.



É simples fotocopiar...
..BASTA CARREGAR
NUM BOTÃO...

E A SUA FOTOCÓPIA FICA PRONTA RÁPIDAMENTE
SEM PRECISAR SEQUER DE SER SECA

Dalcopy

- Cópias exactas de fácil obtenção
- Economia em tempo e dinheiro
- Reprodução certa de qualquer original
- Peça urgentemente uma demonstração aos nossos serviços, embora já seja possuidor de um aparelho de fotocopiar.

Representante **Salvador Pampulim, Lda.**
Rua da Conceição, 45-2º - Lisboa 2 - Tel. 322863/367833
Rua Formosa, 432-1º - Porto - Tel. 31320

magnífico

um **FRIGIDAIRE**

só por

FACILIDADES DE PAGAMENTO

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC. 734448

AGENTES EM TODO O PAIS

ANDARES

VENDEM-SE

A O S A L D A N H A

EM CONDIÇÕES ÚNICAS PARA RENDIMENTO:

PREÇO 350 CONTOS

À AV. ALMIRANTE REIS
(JUNTO À IGREJA DOS ANJOS)

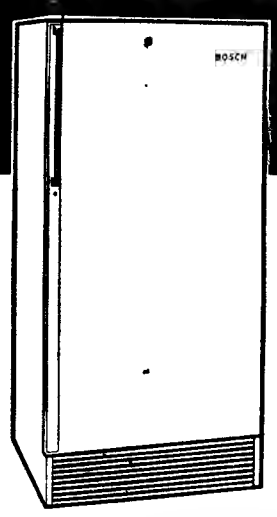
ANDARES COM CASAS MARAVILHOSAS

PREÇO 330 CONTOS

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º
(JUNTO À IGREJA DE S. DOMINGOS)
Telefs. 320047 - 320063

DISCOTECA POPULAR, LDA.
aconselha
BOSCH



GRANDES FACILIDADES COM OS MELHORES PREÇOS

Veja e escolha o seu Frigorífico na

RUA 1º DE MAIO, 146 - A LISBOA

A O P Ú B L I C O

«A Transportadora Setubalense»

— DE —

João Cândido Belo & C.ª, Lda.

COM SEDE EM
VILA FRESCA DE AZEITÃO
Telefs. 228029, 228062 e 228078

Para os devidos efeitos comunica aos seus Ex.mos Clientes, que iniciará para as suas carreiras

CACILHAS (Lisboa) — MONTEMOR-O-NOVO — ÉVORA
CACILHAS (Lisboa) — MONTEMOR-O-NOVO — ELVAS
CAIA (Fronteira) — ELVAS

no próximo dia **1 de Junho**, os seguintes horários:

HORÁRIO DA CARREIRA
ÉVORA - MONTEMOR-O-NOVO - CACILHAS (Lisboa)

	B					
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Évora	—	5,00	—	8,25	—	16,20
Montemor-o-Novo	5,50	5,50	9,15	9,15	17,10	17,10
Vendas Novas	6,22	6,22	9,47	9,47	17,42	17,42
Pegões (cruzt.º)	6,44	6,44	10,09	10,09	18,04	18,04
Pegões (est.)	6,50	6,50	10,15	10,15	18,10	18,10
Águas de Moura	7,06	7,06	10,31	10,31	18,26	18,26
Setúbal	7,34	7,37	10,59	11,02	18,54	18,57
Vila Fresca de Azeitão	7,53	7,53	11,18	11,18	19,13	19,13
V. Nogueira de Azeitão	7,56	7,56	11,21	11,21	19,16	19,16
Coina (cruzt.º)	8,09	8,09	11,34	11,34	19,29	19,29
Fogueteiro	8,19	8,19	11,44	11,44	19,39	19,39
Cacilhas	8,35	—	12,00	—	19,55	—

Efectuam-se diáriamente

B)—Efectua-se às 2.as-feiras e dias seguintes aos feriados nacionais.

Início em 1-6-965

HORÁRIO DA CARREIRA
CACILHAS (Lisboa) - MONTEMOR-O-NOVO - ÉVORA

	A					
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Cacilhas	—	8,30	—	14,25	—	17,45
Fogueteiro	8,46	8,46	14,41	14,41	18,01	18,01
Coina (cruzt.º)	8,56	8,56	14,51	14,51	18,11	18,11
V. Nogueira de Azeitão	9,09	9,09	15,04	15,04	18,24	18,24
Vila Fresca de Azeitão	9,12	9,12	15,07	15,07	18,27	18,27
Setubal	9,28	9,31	15,23	15,26	18,43	18,46
Águas de Moura	9,59	9,59	15,54	15,54	19,14	19,14
Pegões (est.)	10,15	10,15	16,10	16,10	19,30	19,30
Pegões (cruzt.º)	10,21	10,21	16,16	16,16	19,36	19,36
Vendas Novas	10,43	10,43	16,38	16,38	19,58	19,58
Montemor-o-Novo	11,15	11,15	17,10	17,10	20,30	20,30
Évora	12,05	—	18,00	—	21,20	—

Efectuam-se diáriamente

A)—Efectua-se aos sábados e vésperas de feriados nacionais

Início em 1-6-965

HORÁRIO DA CARREIRA
ELVAS - MONTEMOR-O-NOVO - CACILHAS (Lisboa)

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Elvas	—	6.50	—	10,55	—	16,25
Borba	7,32	7,32	11,37	11,37	17,07	17,07
Cruzt.º Arcos	7,42	7,42	11,47	11,47	17,17	17,17
Arcos	7,45	7,46	11,50	11,51	17,20	17,21
Cruzt.º Arcos	7,49	7,49	11,54	11,54	17,24	17,24
Estremoz	7,58	8,02	12,03	12,07	17,33	17,37
Vimieiro	8,36	8,36	12,41	12,41	18,11	18,11
Arraiolos	9,03	9,03	13,08	13,08	18,38	18,38
Montemor-o-Novo	9,35	9,40	13,40	13,45	19,10	19,15
Vendas Novas	10,12	10,12	14,17	14,17	19,47	19,47
Pegões (cruzt.º)	10,34	10,34	14,39	14,39	20,09	20,09
Pegões (est.)	10,40	10,40	14,45	14,45	20,15	20,15
Águas de Moura	10,56	10,56	15,01	15,01	20,31	20,31
Setubal	11,24	11,27	15,29	15,32	20,59	21,02
Vila Fresca de Azeitão	11,43	11,43	15,48	15,48	21,18	21,18
V. Nogueira de Azeitão	11,46	11,46	15,51	15,51	21,21	21,21
Coina (cruzt.º)	11,59	11,59	16,04	16,04	21,34	21,34
Fogueteiro	12,09	12,09	16,14	16,14	21,44	21,44
Cacilhas	12,25	—	16,30	—	22,00	—

Efectuam-se diáriamente

Início em 1-6-965

HORÁRIO DA CARREIRA
CACILHAS (Lisboa) - MONTEMOR-O-NOVO - ELVAS

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Cacilhas	—	7,30	—	13,30	—	17,00
Fogueteiro	7,46	7,46	13,46	13,46	17,16	17,16
Coina (cruzt.º)	7,56	7,56	13,56	13,56	17,26	17,26
V. Nogueira de Azeitão	8,09	8,09	14,09	14,09	17,39	17,39
Vila Fresca de Azeitão	8,12	8,12	14,12	14,12	17,42	17,42
Setubal	8,28	8,31	14,28	14,31	17,58	18,01
Águas de Moura	8,59	8,59	14,59	14,59	18,29	18,29
Pegões (est.)	9,15	9,15	15,15	15,15	18,45	18,45
Pegões (cruzt.º)	9,21	9,21	15,21	15,21	18,51	18,51
Vendas Novas	9,43	9,43	15,43	15,43	19,13	19,13
Montemor-o-Novo	10,15	10,20	16,15	16,20	19,45	19,50
Arraiolos	10,52	10,52	16,52	16,52	20,22	20,22
Vimieiro	11,19	11,19	17,19	17,19	20,49	20,49
Estremoz	11,53	11,57	17,53	17,57	21,23	21,27
Cruzt.º Arcos	12,06	12,06	18,06	18,06	21,36	21,36
Arcos	12,09	12,10	18,09	18,10	21,39	21,40
Cruzt.º Arcos	12,13	12,13	18,13	18,13	21,43	21,43
Borba	12,23	12,23	18,23	12,23	21,53	21,53
Elvas	13 05	—	19,05	—	22,35	—

Efectuam-se diáriamente

Início em 1-6-965

HORÁRIO DA CARREIRA
ELVAS-CAIA (Fronteira)

		A			B			
Elvas	P	7,40	9,55	11,00	12,00	13,15	15,30	19,15
Caia	C	8,00	10,15	11,20	12,20	13,35	15,50	19,35

Efectuam-se diáriamente

A — Efectua-se do 1.º domingo de Outubro ao sábado anterior ao 1.º domingo de Abril.

B — Efectua-se do 1.º domingo de Abril ao sábado anterior ao 1.º Domingo de Outubro.

Início em 1-6-965

HORÁRIO DA CARREIRA
CAIA (Fronteira) - ELVAS

		A			B			
Caia	P	8,05	10,25	11,30	12,30	13,40	15,55	19,45
Elvas	C	8,25	10,45	11,50	12,50	14,00	16,15	20,05

Efectuam-se diàriamente

A — Efectua-se do 1.º domingo de Outubro ao sábado anterior ao 1.º domingo de Abril.

B — Efectua-se do 1. domingo de Abril ao sábado anterior ao 1.º domingo de Outubro.

Início em 1-6-965

AZEITÃO, 18 DE MAIO DE 1965.

DESPORTOS

O problema financeiro foi o tema dominante da assembleia do Sporting

A's instalações do Estádio Alvalade acorreram ontem, á noite, alguns milhares de sócios do Sporting para participarem nas duas assembleias gerais do popular clube, convocadas para apreciar o relatório da gerência de 1964; votar as listas para o preenchimento de cargos vagos nos corpos gerentes e pronunciar-se sobre um voto de confiança á direcção.

Para além do interesse que os assuntos relativos á vida do clube sempre suscita, a participação nos trabalhos de tão elevado numero de sportinguistas significa que as matérias inscritas na agenda, mormente a concernente á crise financeira que a prestigiosa colectividade atravessa, eram de importância transcendente.

Com efeito, através da palavra dos diversos oradores, foi devidamente salientado o magno problema, aliás, discutido por forma clara, objectiva, sem rodeios, o que não deve deixar de ser realçado.

Antes da ordem dos trabalhos previstos, o sr. Francisco Santos Silva atacou, de frente, os pontos primordiais dos momentosos problemas do clube, criticando as directrizes seguidas pela direcção e pelo conselho geral. A sua proposta era concludente: ser aceite o pedido de demissão da direcção; recusar-se o voto de confiança á direcção; suspender-se o conselho geral e o conselho dos presidentes; e a formação de um elenco directivo por um período de três anos, indicando para o mesmo os seguintes indivíduos: srs. drs. Amado de Aguilar, Luís Santos Ferro, António Ribeiro Ferreira, José Nunes dos Santos e Manuel Pacheco Nobre; José Julio da Silva e eng.º Temudo Barata.

O sr. Fernando Ramos, vice-presidente da direcção, já na ordem dos trabalhos, fez uma exaustiva e esclarecedora exposição acerca da situação financeira do clube, não ocultando as dificuldades enormes que afectam o clube e a tremenda responsabilidade derivada do elevadíssimo débito existente.

Depois, o sr. general Homem de Figueiredo, presidente da direcção, apresentou a seguinte proposta:

— Considerando que a direcção não pode de forma alguma dar seguimento aos problemas financeiros do clube e por consequência a todos os outros que lhe estão ligados;

— Considerando que não quer de forma alguma constituir obstáculo a qualquer solução: a direcção coloca todos os seus cargos á disposição da assembleia geral;

— Considerando ainda que a solução do assunto não pode ser imediata, e que deve existir uma continuidade directiva, a direcção manter-se-á no máximo até ao dia 5 de Julho próximo no exercício das suas funções.

O dr. Valadão Chagas também falou do problema financeiro com a maior objectividade, preconizando a necessidade de diminuir as despesas para poder pensar em sobreviver.

A assembleia aprovou, por fim, por aclamação, o voto de confiança á direcção. Devido ao adiantado da hora, a assembleia foi suspensa, para continuar em data a designar.

XADREZ

Integrado nos festejos com que assinala a passagem do seu 25.º aniversário, o Grupo de Xadrez do Porto — colectividade com larga actividade em prol do xadrez nacional — fez disputar um torneio por equipas de quatro tabuleiros, que teve a participação de representações deste clube, do Grupo de Xadrez Alekhine, campeão de Lisboa; do Grupo de Xadrez de Guimarães e do Clube de Ajedrez Derby, de Vigo (Espanha).

O torneio foi jogado em duas eliminatórias, registando-se, na primeira, as vitórias do Alekhine sobre o Derby (1-0) e do Guimarães sobre o Porto (2,5-1,5). Na segunda eliminatória, o Alekhine empatou com o Guimarães mas coube-lhe o triunfo final por ter vencido no primeiro tabuleiro (ocupado por Joaquim Durão) — sistema de desempate adoptado pela organização — ao passo que o Porto derrotava o Derby (3,5-0,5). Desta forma, classificou-se em 1.º lugar o G. X. Alekhine (cuja equipa foi constituida por Joaquim Durão, Mário Santos, Resina de Almeida e Manuel Valadares), em 2.º, o G. X. Guimarães, em 3.º, o G. X. Porto e, finalmente, em 4.º lugar o Clube Derby.

Aos vencedores foi entregue a magnífica taça «Bodas de Prata do G. X. P.» instituida pelo clube em festa que ofereceu, ainda, placas comemorativas ás equipas participantes e medalhas a todos os xadrezistas. Os vimaranenses e os «alekhinistas», por seu turno, distinguiram o G. X. Porto com prendas.

(Ler mais noticiário de desporto na pág. 21)

O vice-presidente do Sporting, Fernando Ramos, expõe as suas considerações á Assembleia Geral

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

Diário da Outra Banda

O serviço nocturno da farmácia do Laranjeiro

A propósito de uma notícia publicada nesta secção sob o título «Mau serviço prestado pela farmácia existente no Laranjeiro», baseada numa carta subscrita pelo sr. Bento Dias Pontes, do Feijó, esclarece-nos a proprietária desse estabelecimento, sr.ª D. Maria Amélia T. P. Ferreira da Costa, de que o letreiro existente na porta para serviço urgente não é difícil de ler porquanto, «(...) na realidade, é maior do que o normal e, também, bastante melhor iluminado, pois, mesmo defronte, tem um candeeiro publico. Propositadamente, o mesmo senhor esqueceu-se de dizer que a morada do dito cartão corresponde a uma porta ao lado, onde se encontra sempre alguem pronto a atender seja a que horas for, como é da lei».

Neste assunto, aparentemente confuso, só nos interessa, aliás, o serviço do publico e se, porventura, por detrás deste caso, existe qualquer outro motivo reservado, não somos nós que lhe daremos apoio. Quanto ao problema suscitado pela inexistência de uma farmácia no Feijó, lugar que já conta hoje com três mil habitantes, trata-se de assunto sobre o qual se deverá debruçar a edilidade, sempre interessada em defender as aspirações legítimas dos munícipes.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270501).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Central* — Aven. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

Festivamente assinalada a inauguração da energia eléctrica em oito povoações do concelho de Leiria

LEIRIA, 26 — A freguesia de Maceira assinalou festivamente — e o caso não era para menos — a inauguração da luz eléctrica em oito lugares: A-dos-Pretos, Telheiro, A-do-Barbas, Arneiro, Venda dos Pretos, Pocariça, Porto-Carro e Maceirinha. Esta ultima localidade passou a beneficiar também de uma nova escola, com três salas de aula.

Ás cerimónias presidiu o sr. Olímpio Duarte Alves, governador civil do distrito, que se fazia acompanhar dos srs. Bernardo das Neves Pimenta, presidente da Camara Municipal de Leiria; eng.º Afonso de Lemos Proença, director dos Serviços Municipalizados; coronel António Rocha, comandante da guarnição militar; Henrique Nascimento Rodrigues, director escolar; vereadores e outras entidades. Presente também o sr. D. João Pereira Venancio, prelado da diocese, que procedeu á bênção das instalações.

As entidades foram recebidas pelos dirigentes da Junta de Freguesia de Maceira, associando-se também á recepção a filarmónica do lugar do Arnal que tomou parte na deslocação aos diversos lugares beneficiados, crianças das escolas, muitos habitantes que manifestaram o seu regozijo, com palmas e foguetes.

A comemorar a cerimónia, houve uma sessão solene no salão paroquial do lugar de Arnal onde o prior, rev.º José Gaspar da Silva, deu as boas-vindas. Falaram, depois, os diversos representantes daquelas localidades, o director dos Serviços Municipalizados, o presidente do Município e por ultimo o chefe do distrito.

A Junta de Freguesia de Maceira ofereceu depois um beberete ás entidades e outros convidados.

Festejos em Pousos

Como nos anos anteriores a vizinha povoação de Pousos leva a efeito, amanhã, os tradicionais festejos em honra do Senhor dos Aflitos, que costumam registar grande afluência de publico, não só dos diversos lugares daquela freguesia como de outras localidades e até desta cidade.

Além do programa religioso, haverá arraial, filarmónicas e fogo de artifício.

Exposição fotográfica

Na Casa da Mocidade Portuguesa, na Rua Tenente Valadim, nesta cidade, encontra-se patente ao publico, até 29 do corrente, o I Salão de Arte Fotográfica, que reune mais de uma centena de trabalhos provenientes de várias localidades do País.

O certame que foi organizado pelos serviços culturais da delegação distrital de Leiria da M. P., obteve grande êxito e na data do seu encerramento haverá ali uma sessão solene, para distribuição dos premios aos respectivos vencedores.

Festa de finalistas

Os alunos finalistas do Curso de 1963/65 da Escola do Magistério Primário de Leiria têm no próximo dia 29 a sua festa, que será presidida pelo governador civil do distrito. No edifício da escola será aberta a exposição de trabalhos manuais educativos de desenho, de didáctica e de educação feminina. À tarde o sr. D. João Pereira Venancio, bispo de Leiria, após a missa vespertina, procederá á bênção das pastas, na Sé Catedral.

Cartaz cinematográfico

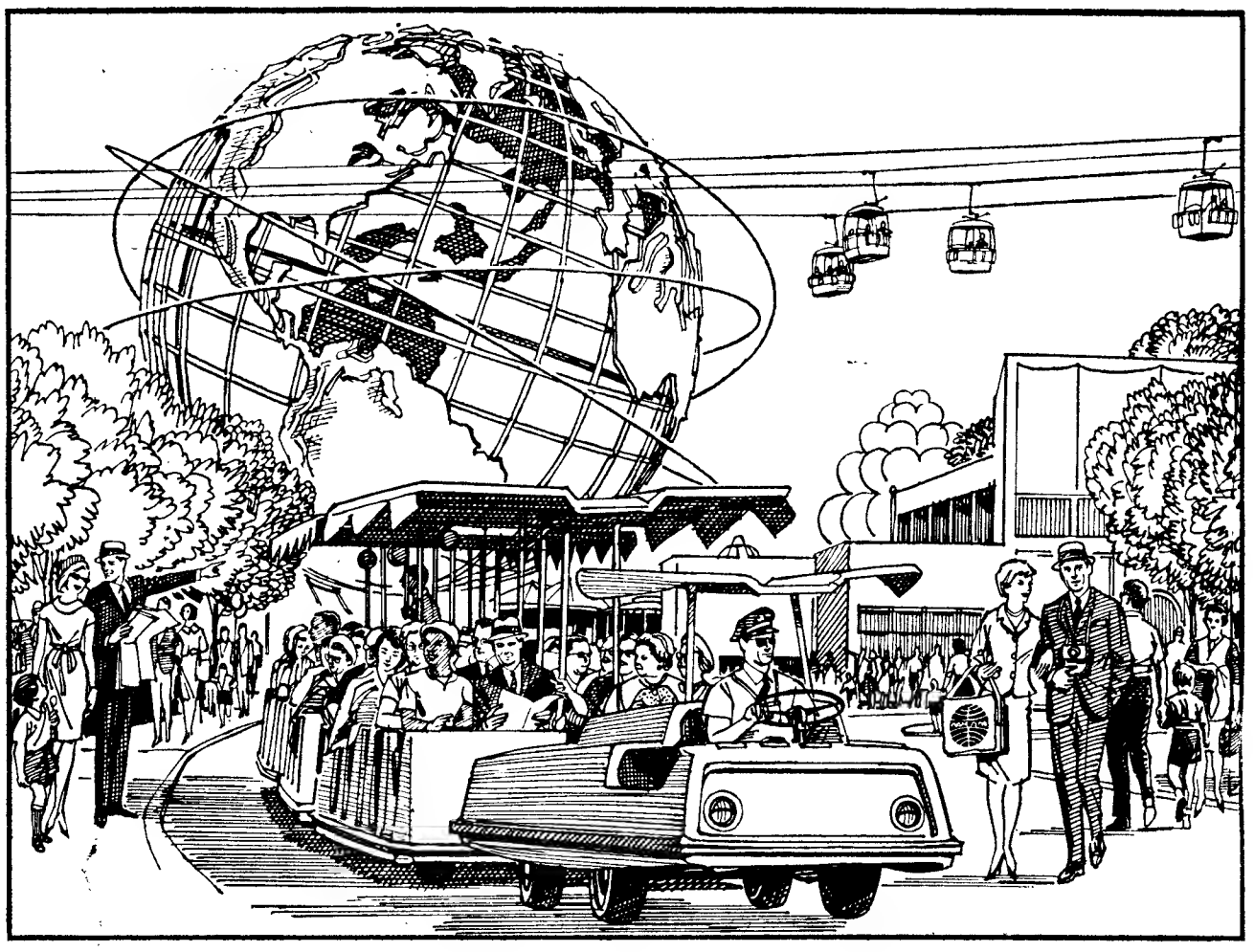
No Pavilhão de Cinema exibe-se esta noite o filme «O S. S. 117 em plena acção», com Kerwin Mathews e Nadia Sanders (12 anos).

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Coelho, Praça Rodrigues Lobo (telefone 22432).

FRIGORÍFICOS
INTERIORES EM CHAPA ESMALTADA
65 L — 2.100$00
125 L. — 2.300$00 200 L — 4.400$00
130 L — 2.500$00 210 L — 4.900$00
145 L — 3.400$00 230 L — 5.100$00
150 L — 3.600$00 280 L — 7.000$00
J. A. ROBALLO SEVERINO
AV. 5 DE OUTUBRO, 54 - A

Lotus Elan S2
O CARRO DOS CAMPEÕES
NOVA REMESSA EM EXPOSIÇÃO NO
COTAL
RUA DE ARTILHARIA UM, 105 - A — LISBOA
Representante exclusivo para Portugal
JOÃO A. GASPAR
RUA PASSOS MANUEL, 225/227 — PORTO



Última oportunidade! Visite agora a Feira Mundial de Nova York.

PAN AM

Não perca esta última oportunidade de visitar a Feira Mundial de Nova York.
Nela encontrará um espectáculo fabuloso de alegria, encanto permanente, fantasia e realidade lado a lado. De tal maneira, que atingiu o seu segundo ano de funcionamento... e agora melhor do que nunca! Mais de 100 restaurantes e cozinha típica de todo o mundo...
Pavilhões de concepção extraordinária, construídos e decorados para além da imaginação humana... Divertimentos de toda a espécie. É sem sombra de dúvida a mais maravilhosa Feira Mundial do século. Se não for este ano a Nova York, perderá para sempre a oportunidade única que lhe oferecemos.
A Pan American, a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo, foi nomeada Centro Oficial de Informações da Feira. Com maior número de voos transatlânticos a jacto do que qualquer outra Companhia, as possibilidades que oferece para o transporte de ida e volta à Feira são também muito maiores. Durante o próximo verão, teremos nada menos do que 126 voos transatlânticos por semana em cada sentido. Só de Lisboa manterem serviços diários. A nossa tarifa especial de 21 dias proporciona-lhe uma redução apreciável em relação à tarifa normal. Assim, a ida e volta a Nova York custar-lhe-á apenas Esc. 8.940$40! Em Nova York, aproveite a possibilidade que lhe oferecemos de 3 dias e 2 noites por $22.00!... Mais ainda, todas estas despesas poderão ser pagas até um máximo de 12 prestações, se assim o preferir.
Chegou a sua oportunidade... Não a desperdice!... Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa, na Praça dos Restauradores 46, Serviços de Reservas Telef. 362187 (5 linhas). Sentirá que escolheu o melhor viajando na Pan American.

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

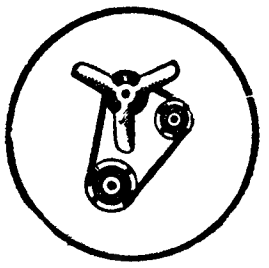
PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • **PRIMEIRA** SOBRE O PACÍFICO • **PRIMEIRA** NA AMÉRICA LATINA • **PRIMEIRA** À VOLTA DO MUNDO

A Unisfera, apresentada em 1961 pela United States Steel Corporation para a Feira Mundial de Nova York, 1964-1965.

CORREIAS DE VENTOINHA

Fenner

TIPOS ESPECIAIS PARA INDÚSTRIA, FRIGORIFICOS AUTOMOVEIS, CAMIONS, TRACTORES E OUTRAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS



COBERTURA INTERIOR
NUCLEO À BASE DE BORRACHA
CORDAS INTERIORES
TOPO REFORÇADO
COBERTURA EXTERIOR

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Golfgas
BOTIJA GIGANTE

Considerado pela Revista Oficial Alemã DM o melhor da sua classe. Adquira-o nas boas casas da especialidade
Representantes exclusivos:
GÁLIA
RUA DOS CORREEIROS, 71, 2.º
TELEFONES 36 78 34/36
LISBOA

FRIGORÍFICOS
OS MAIS BARATOS!

150 L 2.700$
170 L 3.590$
200 L 4.190$
ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) – T. 73 67 52

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DESPORTOS

O «record» do Inter-Benfica: trezentos mil bilhetes não chegariam para os pedidos

(Do nosso enviado especial FERNANDO SOROMENHO)

MILAO, 26 (pelo telefone) — **A cidade agita-se cada vez mais, á medida que se aproxima a hora do desafio. Milão está absolutamente dominada pelo acontecimento, que penetrou em todas as camadas, incluindo a burguesa recatada, que discute pormenores com toques de luxo. Os jornais ampliam o espaço dedicado ao encontro e pressente-se noite famosa no Estádio de S. Siro.**

Um qualificado porta-voz da Federação deu-nos uma ideia da febre que por aqui grassa, quando nos afirmou que não chegariam 300 mil bilhetes para atender os pedidos. Segundo o federativo italiano, nunca se viu interesse semelhante por um jogo de futebol. O Inter-Benfica baterá «record» de receitas, ultrapassando dez mil contos sem contar com os direitos de Televisão. O desafio chegará a 19 países, incluindo a Roménia, a Russia, a Jugoslávia e a Checoslováquia. Além de se bater o «record» de receitas, será também batido o numero de espectadores que assistirão pela TV. Quanto á Rádio, transmite para 17 países.

Os hotéis estão superlotados, o movimento na cidade é borbulhante, ainda reforçado pela circunstancia de ser o dia 27 feriado nacional, independentemente do jogo. A conversa dominante é a final da «Taça dos Campeões Europeus», continuando os milaneses a defender fervorosamente o critério da escolha do Estádio de S. Siro. Por sua vez, a Imprensa passa uma esponja sobre o assunto, dando a sensação de lhe não interessar focar o problema. Refere-se, contudo, em termos encomiásticos aos jogadores do Benfica.

Eusébio e Coluna, vedetas portuguesas, são autênticos campeões de popularidade, focados em enormes fotos especiais.

Entretanto, tivemos oportunidade de constatar uma perfeita grosseria: num estabelecimento de classe, em Milão, junto da Piazza Duomo, numa grande montra com bombons e caramelos, vê-se a reprodução de um touro, tendo escrito na retaguarda a palavra «Benfica». O capote do toureiro tem as cores do Inter e a designação do clube. A dignificante «brincadeira» não tem legendas. O povinho passa frente á montra, observa, exulta — e a verdade é que o verniz começa a estalar, numa antevisão do que pode ser o ambiente de S. Siro.

O treino do Benfica

Surgiram dificuldades ao Benfica para o seu treino de ontem, em S. Siro. Invocando procedimento contra a selecção italiana, quando visitou Lisboa, os milaneses começaram por negar autorização para o treino. O bom-senso acabou por prevalecer, mas os jogadores do Benfica treinaram-se de alparcatas para não estragarem o relvado. Simplesmente, na fase final do treino, o publico invadiu o recinto, pisando a torto e a direito o «mimo» que os dirigentes queriam conservar. O treino durou uma hora, perante centenas de pessoas (a entrada era livre). Pela primeira vez, vi um espectáculo: senhoras dentro do rectangulo, misturadas com os jogadores portugueses. Autênticas furiosas!

Cavém e Eusébio participaram na sessão, mas o moçambicano, receoso, não forçou. Schwartz disse-me estar Eusébio a produzir oitenta por cento do seu rendimento, porque a recuperação ainda não é total. A sessão constou de preparação física e de uma pelada num grande circulo, aproveitando só uma baliza. Os jogadores deram-me a sensação de muito interessados e firmes, o que pode ser bom sintoma para amanhã á noite.

O prémio da vitória para os campeões portugueses ainda não foi anunciado, mas deverá caber á cada jogador, pelo menos 30 contos. Admite-se, contudo, que a verba vá até 50 contos. A notícia parece estar a ser reservada até á ultima hora, sendo dada aos jogadores, possivelmente, antes de entrarem no terreno. A equipa sairá de Cernobbio cerca das 11 horas, seguindo directamente para Milão, almoçando no Hotel Palace. Repousará até á altura do jogo, estando confirmado o regresso a Lisboa para cerca das 14 horas de sexta-feira.

Após o treino de S. Siro e quando os jogadores do Benfica saíam do Estádio, um grupo de «tiffosi» aguardavam-nos, saudando-os entusiásticamente, especialmente a Eusébio. As mulheres, então, deliravam. Só faltava beijarem os jogadores. A turma «encarnada» chegou ao Lago Como depois da meia-noite, mas todos os elementos estavam bem dispostos.

Três mil contos para o Benfica?

O mercado negro está a funcionar em pleno. Vendem-se bilhetes por preços cinco vezes mais altos — e mesmo assim há imensa gente que, desvairadamente, procura um rectangulo de papel para entrar em S. Siro. Da receita total, deverá caber ao Benfica aproximadamente três mil contos, o que se pode considerar sintomático do óptimo negócio que é, hoje em dia, chegar a uma final da «Taça dos Campeões Europeus», especialmente se estiverem em causa (como é a situação actual) duas equipas de grande prestígio.

Quanto a Helenio Herrera está um pouco comedido, avisando de que se não deve ser muito optimista. Faz apelos ao publico (está a tomar-lhe o gosto, após o que aconteceu com o Liverpool) e confirma a inclusão de Peiró no lugar de Domenghini. Não se escusa a elogiar largamente o Benfica, grupo que conhece e que já defrontou várias vezes, inclusive quando treinava o Belenenses, em Lisboa. Diz ainda que Costa Pereira é difícil de bater — mas que o Inter está moralizado para a campanha.

O bom tempo parece voltar, depois das chuvadas desta madrugada. A equipa do Benfica fará ainda esta tarde um ligeiro galope, ficando depois concentrada até á partida para Milão.

PRENDAS PARA A UEFA...

MILÃO, 26 — (Pelo telefone) — Não se efectuará o tradicional banquete de confraternização de jogadores. Os dirigentes reunir-se-ão num almoço, amanhã, trocando-se lembranças nessa altura. Como curiosidade, podemos dizer que os dirigentes da U. E. F. A. receberão prendas do clube português. Alguém, com oportunidade e certa graça, chegou a dizer que talvez fosse mais indicado oferecer-lhes veneno...

BRUNO DESERTI morreu na pista de Monza

MONZA, 26 — (F. P.) — O piloto italiano Bruno Deserti, de 23 anos, perdeu ontem a vida na pista de Monza, quando experimentava um Ferrari, por este se ter despistado, por motivos que se ignoram, e esmagado contra uma balisa de cimento.

Treino do Benfica em S. Siro: a equipa prepara-se para o jogo de amanhã

CASSIUS CLAY VENCEU LISTON NUM MINUTO

• A luta teve aspecto de farsa e a assistência protestou ruidosamente

LEWISTON (Maine), 26 — (F. P.) — Cerca de 4000 pessoas assistiram ao combate entre o campeão do Mundo dos «pesados», Cassius Clay, e Sonny Liston. Clay pesava 93,440 quilos e Liston 97,635.

Como medida de precaução, a Polícia revistara á entrada as malas de mão de todas as senhoras, assim como os homens que apresentavam enchumaços suspeitos.

Antes do combate, o cantor americano de origem canadiana Robert Goulet cantou o hino dos Estados Unidos no «ring» na presença de uma guarda de honra de «marines» e de um só dos pugilistas. Sonny Liston, pois Cassius Clay não quis estar presente durante a execução do hino, o que lhe valeu ser copiosamente vaiado quando apareceu.

O campeão, anunciado oficialmente com o nome de Mohammed Ali, combateu de calções brancos com lista negra e o seu «challenger» branca. Clay atacou logo de início, colocando uma direita e em início, colocando uma direita e em seguida uma esquerda na face de Liston, mas teve de recuar devido á imediata reacção deste ultimo. Liston colocou um excelente directo da esquerda no rosto do campeão, que continuou a recuar, e subitamente uma bonita direita. O «challenger» avançava continuamente sobre o campeão, que bruscamente reagiu com excelente «jab» da direita, derrubando Liston O encontro durara um minuto.

Enquanto o árbitro, Jersey Joe Walcott, contava ainda os segundos debruçado sobre Liston — que, depois de haver tentado levantar-se, voltara a cair —, o cronometrista fez soar o «gong», anunciando terem passado os dez segundos do K O

Walcott que parecia completamente desorientado, ainda só contara até 8 e, surpreendido pelo «gong», hesitou um segundo antes de fazer sinal de que o encontro terminara quando Liston se encontrava já de pé, pronto a prosseguir o combate.

Seguiu-se imensa confusão, enquanto o locutor anunciava a decisão oficial: Clay venceu Liston por K. O. após um minuto de combate. O «ring» foi então invadido pelos espectadores, «managers» e polícias, ouvindo-se ruidosos protestos da assistência.

Basquetebol

Na sede da Federação de Basquetebol e sob a presidência do sr. Albano Fernandes, realizou-se, ontem, á noite, o sorteio para a 2.ª eliminatória da «Taça Portugal».

O resultado foi o seguinte:

ZONA NORTE

Em 30 de Maio, no campo de Santa Cruz, pelas 9 e 30,, Naval 1.º de Maio contra Sanjoanense ou Desportivo da Covilhã; pelas 10 e 45, Sporting Marinhense ou Desportivo do Fundão contra o Invicta.

No dia 2 de Junho, em S. João da Madeira, pelas 22 horas, F. C. do Porto ou Associação Paroquial contra Atlético Ouriense.

Isento — Leixões ou Educação Física do Norte.

ZONA SUL

No dia 28/5, em Almada, pelas 21 e 15 e 22 e 30, C. U. F.-Carnide e Cruz Quebradense-Barreirense, respectivamente.

Em 30/5, em Lisboa, no campo dos «Combatentes», pelas 10 e 30, Montijo-Educação Física de Torres Vedras.

No dia 3/6, em Lisboa, no campo do C. A. C. O., pelas 21 e 15 e 22 e 30, respectivamente, C. D. U L. ou Sporting contra Internacional ou Nacional de Natação e Oriental ou Ateneu contra Benfica ou Desportivo de Santos.

Definitivo e surpreendente: Neto em vez de Calado

MILÃO, 26 (Pelo telefone) — «Qual o onze do Benfica?» A pergunta formulada a Schwartz, após o treino de ontem á noite, em S. Siro, teve uma resposta evasiva. O treinador falou-me por imagens, referindo-se ao grão de areia que é preciso pôr na máquina do Inter. Também disse que não era ainda hoje e que portanto pensava ouvir os seus pupilos sobre a decisão a tomar.

E acrescentou:

— O jogo de amanhã tem-me dado que pensar. A táctica do Inter é ofensiva ou defensiva? Mas não esqueço o que vi contra o Liverpool. Vou reflectir, com base na necessidade de acautelar a defesa. Aliás, terei de trocar impressões com os rapazes como é meu hábito.

A declaração faltava o nome de Neto. Mas delicadamente anuí em saber a derradeira — e decisiva — resolução logo que Schwartz chegase a Cernobbio.

— Telefone-me de madrugada. A qualquer hora. Ou então de manhã. Não me incomoda.

Entretanto, entre os portugueses presentes em S. Siro, corria o boato que Neto tinha o lugar garantido na equipa. Todavia, nem Calado, nem Neto — tão pouco qualquer outro jogador — sabia o pensamento do seu técnico. Os mais antigos julgavam até que Calado não seria substituido.

Conforme o combinado, entrei em contacto com Schwartz esta madrugada. Chovia que Deus a dava em Milão e em Cernobbio.

E o diálogo começou:

— Então?

— Neto.

— Como? (A audição era má).

— Sim. Neto.

Silêncio...

— Falou com os jogadores?

— Não. Tenho tempo. Calado jogou bem contra a C. U. F. Mas para a tarefa de amanhã, que é especial, julgo que Neto será mais util.

— E o tal grão de areia...

— E o resto do onze?

— O normal.

Afirmação em tom firme do homem que tem a dizer a ultima palavra.

— Não tem algo mais de especial a declarar?

— Nada. Agora só penso em vencer o Inter e... a U. E. F. A.

— O subito mau tempo preocupa-o?

— Tudo me preocupa.

— Obrigado. Boa noite, sr. Schwartz.

— Boa noite.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

MALHAS PARA VERÃO

ARTEFACTOS DE MALHA DE LUXO, LDA.

(ARMALUX)

TEM À VENDA GRANDE SORTIDO DE LASTEX E MOUSSE DE PRIMEIRA QUALIDADE, LISOS E DE FANTASIA, PARA FATOS DE BANHO. **LINDAS MALHAS A METRO ESTAMPADAS E LISAS.**

JERSEY COLADO COM ESPUMA

DESCONTOS PARA QUANTIDADES

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, N.º 1—LISBOA 1

(ESQUINA DA RUA ALEXANDRE HERCULANO)

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s. — Às 16 e 30: Noticiário e programa da tarde: 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Programa dos rapazes; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, informação do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Serenata de Coimbra; 20 e 30: Diário sonoro; 21: A nossa terra; 21 e 20: 4.º episódio do folhetim «Duas Rainhas»; 21 e 40: Conjuntos ligeiros; 22: Musica e poesia; 22 e 30: Noticiário — Cartaz dos programas; 22 e 40: Melodias portuguesas; 23: Programa da noite; 0: Noticiário e continuação do programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 30: Musica coral: «Morike» (Hugo Distler); 17: Interrupção. Às 18: Reabertura — Musica do século XX: obras de Grazina Bacewi, de Tadeu Baiad. de Seroki e de Penderecki: 19: Escritores perante a musica: 19 e 30: Concerto pelo «duo» de fagotes João Mateus-Otílio Martins: 20: «Marcha eslava, op. 31» (Tchaikowsky): 20 e 10: Transmissão integral da ópera em 3 actos, «O Franco-Atirador» (Weber), contada e comentada por Maria Helena de Freitas (1.º acto): 21: Noticiário: 21 e 15: 2.º e 3.º actos, da ópera «O Franco-Atirador»: 22 e 10: «Sonata n.º 10, em dó maior» (Mozart): 23: A Voz do Ocidente): 1 e 15: Encerramento.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — Às 23: Concerto sinfónico, 1.ª parte: «Sinfonia Doméstica» (Strauss): 23 e 50: Canções de Tonadilas de Granados: 0: Concerto sinfónico, 2.º parte: abertura «Ruy Blas» (Mendelssohn), e «Concerto n.º 1, em mi menor» (Chopin): 0 e 50: Ultimas notícias: 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde: 17: Conjuntos de ritmo; 17 e 15: Vozes que são êxito; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Fantasias: 18 e 15: Canções romanticas; 19: Eles cantam para si: 19 e 15: Sucessos; 19 e 30: Jornal: 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta: 20 e 30: Jornal de espectáculos; 20 e 45: Programa Robbialac; 21: Noticiário: 21 e 8: Melodias; 22: Badaró, em «Ao Pé da Letra!» 22 e 10: Ritmos, canções e melodias: 22 e 30: Oiça... que vai gostar: 22 e 45: Fados da Severa; 23: Ritmo-64: 23 e 45: Noticiário: 0 e 01: Programa Meia-Noite: 3: Sintonia 63: 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco: 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á «Go-Go»; 23 e 11: Para jovens; 23 e 30: Discos que foram êxito; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: O trompetista...: 0 e 02: Boa noite e bons sonhos: 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Orquestras: 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Clube do disco: 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos vocais; 18: O ritmo e a melodia; 18 e 15: Os nossos artistas; 18 e 30: Uma voz e uma orquestra; 19: Conjunto de ritmo; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos: 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Guitarras; 20: Rádio «Placard»; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Uma voz e uma orquestra; 21 e 30: Discos que foram êxito; 21 e 45: Apenas musica; 22: Badaró, em «Ao Pé da Letra!»; 22 e 15: Ritmos, canções e melodias; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Musica para jovens: 23 e 45: Noticiário: 23 e 53: Vedetas do teclado; 0: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia, 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Conjuntos vocais; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora, 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Vozes das Américas; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso: 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires; em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Viajando pelo Mundo: 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: O nosso jornal; 17 e 15: Clube musical; 17 e 30: Universidade Radiofónica Internacional: 17 e 40: Noticiário: 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

basta para reproduzir fiel e fácilmente todos os seus documentos. **EM POUCOS SEGUNDOS OBTERÁ UMA FOTOCÓPIA SECA** na qual encontrará, em tantos exemplares quantos desejar, textos a preto ou em cores, escritos à mão ou à máquina, anotados a lápis, carimbos, desenhos, ilustrações, etc. **POLYFAX** permite também fotocopiar fotografias, ampliações, etc.

SEM BANHO, por consequência limpo. **SEMPRE PRONTO PARA SERVIR, POLYFAX** é portátil (22 x 46 cm)

A elegância, a simplicidade de uso, a rentabilidade de **POLYFAX**, fotocopiador suiço, fizeram dele **UM SUCESSO MUNDIAL**

polyfax

FOTOCOPIADOR SEM BANHO

Peça hoje mesmo uma demonstração, sem qualquer compromisso, no seu próprio escritório

Representantes:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46 — Telef. 361545 - LISBOA

Rua de Santo António, 208 - Telef. 25582 - PORTO

CAMINHOS DE FERRO

Visite a

FEIRA DO RIBATEJO, EM SANTARÉM

utilizando o CAMINHO DE FERRO, cujos bilhetes especiais de Lisboa (Santa Apolónia) a Santarém, e volta, têm os seguintes preços:

1.ª classe ..... 58$00
2.ª classe ..... 38$50

Se for utilizado o comboio rápido é devido o pagamento das taxas correspondentes á utilização deste comboio.

PRAZO DE VALIDADE DOS BILHETES:

Na ida, de 29 de Maio a 13 de Junho.
Na volta, de 30 de Maio a 14 de Junho.

para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19: Educação Física Feminina; 19 e 20, Língua Portuguesa; 19 e 40: Arte Portuguesa: 20, Práticas Pedagógicas: 20 e 20, Barreira de Sombra; 20 e 40, Vamos jogar no Totobola; 21, Telejornal: 21 e 25. Informação sobre o tempo: 21 e 35, Títulos de Caixa Alta; 22 e 5, Noite de Teatro; 23 e 20, Concerto; 23 e 45, Telejornal: 23 e 50, Meditação e fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar «Educação de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 50, TV Educativa — «Francês»: 20 e 10, Programa Feminino; 20 e 35, Agenda das Praças; 20 e 45, Boletim meteorológico; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Eurovisão: — transmissão directa de Milão, da Final da Taça dos Campeões Europeus — «Inter-Benfica», em futebol; 23 e 15, Cena Aberta; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — **A. César**, R Prior do Crato, 74 (660187)

ALMIRANTE REIS — **Candido Monteiro**, Av Almirante Reis 121-B (45751) ✲ **Gois, Lda., Sucs.**, R dos Anjos 12-C-D (840101)

ALTO DO PINA — **Iberia**, R Barão de Sabrosa 235-A (728277)

ALVALADE — **Sanex**, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av do Aeroporto, lote 118 (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av Rio de Janeiro 4-C (721409)

AREEIRO — **Nova Lisboa**, R Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **Algarve**, Av de Roma 7-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, Av da Republica, 58 D (771661) ✲ **Figueiras**, Av Marquês de Tomar 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av Luis Bivar, 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Alcenso**, R 27 n 41 (389216)

BAIXA — **Lima Amaro, Suc.**, Pr da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.**, R da Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez**, R de São Nicolau 93 (325378)

BENFICA — **Santa Cruz**, Av Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex**, Est de Benfica, 373-B (780548)

BELÉM — **Gomes, Suc.** (Gonçalves), R da Junqueira 326 (638193)

BOM SUCESSO — **Bom Sucesso**, R Bartolomeu Dias 63 (611454)

CAIS DO SODRÉ — **Africana**, Rua Bernardino Costa 45 (369120)

CAMÕES — **Pinharanda**, Rua da Rosa, 94-96 (321534)

CAMPO GRANDE — **Cabrita**, Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R Silva Carvalho 1-9 (662838) ✲ **Elma** — R D Maria Pia 358-A (686176)

CAMPOLIDE — **Judice de Oliveira**, R de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — **Saluz**, R Luciano Cordeiro 73 (42239)

ENTRECAMPOS — **São Miguel**, P

ESTEFÂNIA — **São Jorge**, Av Rovisco Pais, 32-A-B (734027)

Francisco de Morais, 1 (771469)

ESTRELA E LAPA — **Tagus**, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669435) ✲ **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa, 52-54 (662246)

GRAÇA — **Silva**, Calç de Santo André, 16 (862074)

LUMIAR — **Central do Lumiar**, R do Lumiar 77 (790484)

OLIVAIS — **Olivais**, R Alves Gouveia, 19 (389237)

PALHAVÃ — **Curie**, Av Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035)

PAMPULHA — **Pinheiro**, Rua Presidente Arriaga 16 (661867)

PICHELEIRA — **Luzmar**, R João Nascimento Costa n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)

POMBAL — **Ribeiro & Castro**, Rua Braamcamp, 58 (43409)

RESTELO — **Belém**, R Tristão Vaz, 10-A, á Encosta do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição**, Calç de D Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, R do Paraíso 98-100 (863224) ✲ **Branquinho**, R dos Sapadores 87 (842725)

SANTO AMARO — **Dilema**, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R dos Lusíadas, 32 (636704)

SÃO BENTO — **Confiança**, Praça das Flores, 59 (327901)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 ½ % 1 10	666$50	666$00	666$50
Cons 3 % 10	—	732$00	734$00
Cons 3 ½ % T 10	862$00	860$00	864$00
Centenários 4 % 1940	—	1.970$00	1.975$00
Obg Tes ½ % 1942	—	1.009$00	—
Obg Tes ½ % 1943	—	1.009$00	—
Obg Tes ½ % 1944	—	1.009$00	—
Externo 1 série	—	1.260$00	1.270$00
Externo 1 série car	1.270$00	1.268$00	1.280$00
Externo 2 série	—	1.245$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.250$00	—
Externo 3. série	—	1.360$00	1.365$00
Externo 3. série car	—	1.390$00	1.400$00
Caut 3.ª série s/f	300$$00	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	495$00	510$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$50	—
Gás Elect. 3 ¾ %	—	860$00	—
Gás. Elect. 4 %	880$00	870$00	890$00
Gás Elect 4 ½ %	900$00	—	900$00
Gás. Elect 5 %	—	983$00	—
U E P 3 ¾ %	—	—	—
U. E P 4 % 1945	—	—	87$00
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 ½ %	—	—	—
U E. P 5 % 1951	—	90$00	92$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	935$00	933$00	937$00
H E S Estrela	940$00	930$00	950$00
C P 4 ½ %	—	—	1.015$00
Metropolitano	1.003$00	1.002$00	1.005$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	430$00	500$00
Angola	—	—	1.500$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.750$00	1.800$00
Ultramarino	893$00	892$00	895$00
Agricultura	59$00	59$00	60$00
Crédito Predial	980$00	975$00	985$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	343$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
Ultramarinas			
Ag Casseque	687$00	686$00	687$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	80$00	—
Açucar de Angola	—	820$00	850$00
Boror	163$00	160$00	165$00
Cabinda	—	15$00	16$00
Cádá	1.800$00	1.780$00	1.820$00
Col do Búzi	—	76$50	79$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	850$00	—
Moçambique	65$00	64$00	66$00
Zambézia	41$50	41$00	41$50
Diamantes	806$00	802$00	808$00
Lobito	630$00	626$00	640$00

Compª diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.025$00	1.050$00
Cimentos Leiria	—	830$00	—
Industrial Aliança	—	305$00	360$00
Portugal e Colónias	—	900$00	945$00
Nac. de Navegação	940$00	930$00	950$00
Col de Navegação	—	540$00	550$00
Port. de Celulose	5.200$00	5.220$00	5.250$00
Port de Pesca	975$00	970$00	990$00
Port de Tabacos	234$00	233$00	235$00
Tabacos de Portugal	—	770$00	800$00
Termoeléctrica	1.590$00	1.570$00	1.600$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	520$00	540$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	1.820$00	1.810$00	1.830$00
Gás e Electricidade	394$00	393$00	394$00
H Alto Alentejo	192$50	192$00	193$00
H E Cávado	1.250$00	1.247$00	1.250$00
H E Zêzere	—	1.400$00	1.420$00
Nac de Electricidade	1.521$00	1.520$00	1.525$00
União Eléctrica Port	190$00	189$50	190$00
H Douro	1.270$00	1.270$00	1.275$00
H E S	—	—	—
Sacor	6.500$00	6.400$00	—
F Invest Atlântico	—	140$60	144$80

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$09	$15
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,4	$01,9
Canadá	26$80	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$07,5	$09
França (N Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$60	5$10
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suíça	6$55	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	286$00	296$00
Inglaterra	286$00	296$00
Portugal - barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
A's 9.45
1.º ESPECTÁCULO DO BALLET DU XXéme SIÉCLE DE MAURICE BÉJART

SÃO LUIZ — Telef. 327172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
FESTIVAL GRETA GARBO
Hoje e amanhã
GRANDE HOTEL
com Greta Garbo e um grande elenco

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de palpitante interesse
SYLVIA
com Carol Baker — George Maharig
A história de uma mulher cujo passado era preciso esconder.

MONUMENTAL — Telef. 555131
A's 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
NINGUÉM FOI TÃO VALENTE
com Frank Sinatra — Clint Walker — Tommy Sands
PANAVISION — TECNICOLOR

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Numas semanas de «humor negro» segue:
O ASSASSINO GENIAL
com Leo Tickern — Janet Munro

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Espionagem... pancadaria e gargalhada
com Eddie Constantine e três raparigas sempre prontas para o «barulho»
EU SOU MAU!...
com Maria Graza Spina, Colette Teissedre e Patricia Viterbo
(Maiores 17 anos)

CONDES — Telef. 322523
A's 15.15, 18.15 (p. r). e 21.30
(Adultos)
Robert Vaughn
na mais espantosa aventura de «Mr. Solo» o ás da contra-espionagem
A CAÇA AO ESPIÃO
com Patricia Crowley e Luciana Paluzzi
Metrocolor — AR CONDICIONADO

IMPÉRIO — Telef. 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Com «certas» coisas não se brinca...
A ETERNA DÚVIDA
Claudia Cardinale — Ugo Tognazzi

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 horas
(M. 17 anos)
SE TE MEXES MATO-TE
com Renato Rascel — Giovanna Ralli

ESTÚDIO — Telef. 47163
As 15.30, 18 30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
EM BUSCA DA VERDADE
Um filme de I. Bergman
com Harriet Andersson

ALVALADE — Telefone 324194
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
FESTIVAL GRETA GARBO
Hoje e amanhã
GRANDE HOTEL
com Greta Garbo e um grande elenco

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 21.45
3.ª semana de grande êxito!
(Adultos)
Jean-Paul Belmondo — Jean Seberg
no movimentado filme de amor e aventuras
ESCAPE LIVRE
(Franscope)
A gorada odisseia de um automóvel carregado de ouro...
AR CONDICIONADO

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Um extraordinário filme de acção violenta heróica
A ESTE DO SUDÃO
com Anthony Quayle e Sylvia Syms
Uma arrojada aventura entre os perigos de uma revolta de ferozes tribos árabes
Scope (Col.) (M. 12 anos)

AVIS — Telef. 47163
A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
Nunca até hoje se apresentou filme tão movimentado e tão cheio de expectativa!
EU SOU MAU!...
(e ninguém tem nada com isso!)
O ultimo «berro» de Eddie Constantine!
AR CONDICIONADO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
AO LONGO DA NOITE
CAVALHEIROS DA INDUSTRIA

RESTELO — Telef. 610375
A's 21.15
(Adultos)
MOLDURA NEGRA
com Anthony Quinn — Lana Turner — Sandra Dee

S. LUIZ — Telefone 48560
As 21 horas
(M. 17 anos)
UM ITALIANO NA AMÉRICA
O GRITO DA ALMA

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
MCLINTOC, O MAGNÍFICO
O FIO DA MEADA

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

AVENIDA — «Apesar de tudo!» (17 anos).
MONUMENTAL — «O menino da mamã» (17 anos).
VARIEDADES — «Lições de matrimónio» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — «Sopa no mel» (17 anos).
VILLARET — «Braço direito, precisa-se» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — «O glorioso vingador» (12 anos).
PARIS — «O terceiro segredo» (17 anos).
CINEARTE — «Febre de viver» (17 anos).
IMPERIAL — «América, América» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — «A vingança de Hércules» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Marilyn» (12 anos).
PROMOTORA — «Jovens atiradores» (12 anos).
ROYAL — «A ultima batalha» (17 anos).
JARDIM — «E agora tu minha flor» (17 anos).
REX — «Carga branca para Hong-Kong» (12 anos).

Fumar melhor!!!

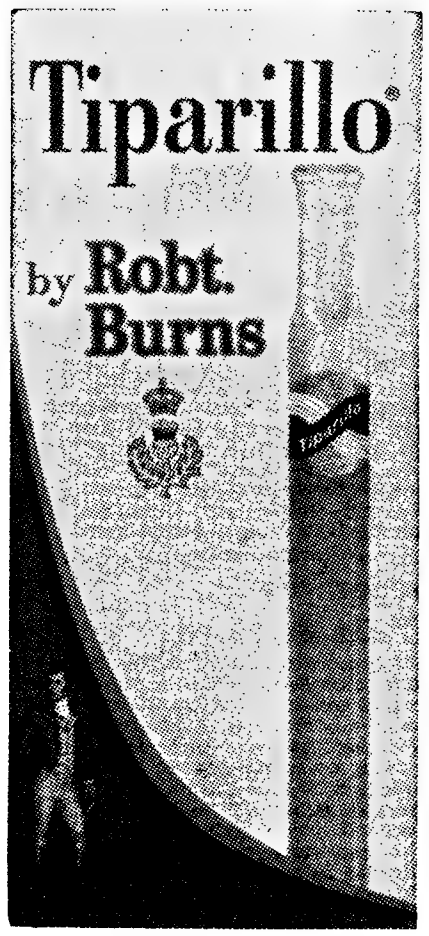
AS CIGARRILHAS COM BOQUILHA

«TIPARILLO»

SATISFAZEM TODOS OS FUMADORES

À venda em todo o País

Agente Importador:
Tabacaria Inglesa — Lisboa



PUBLICAÇÕES

«O Mistério de Jesus»
por P. Bernard

No colecção «Pensamento e Vida», da editorial Sampedro, apareceu agora o segundo volume da obra «O Mistério de Jesus», de P. Bernard. Seguindo na mesma orientação do primeiro volume, o livro, que tem mais de quatrocentas páginas, desenvolve-se com base nos Evangelhos, acompanhando com larga pormenorização a vida de Jesus Cristo.

Este volume evoca as passagens referentes á viagem á roda e no interior da Galileia, ás viagens no interior e á roda da Judeia, o que se relata dos confins da Terra Santa ao coração da Cidade Santa e a ultima missão de Jesus em Jerusalém. A obra é traduzida por A. Dias da Costa.

«AO SERVIÇO DA EDUCAÇÃO NACIONAL»

Em edição do Ministério da Educação Nacional, foram publicados, sob o título «Ao Serviço da Educanistério, dr. Carlos Proença, e pelo ministro, prof. Inocêncio Galvão Telles, em 4 de Dezembro de 1964, no 2.º aniversário da posse deste ultimo; sob o título «Meios Audição Nacional», os discursos proferidos pelo secretário-geral do Mi-Visuais de Ensino», a comunicação feita pelo prof. Inocêncio Galvão Telles através da Emissora Nacional e da Radiotelevisão Portuguesa, em 29 de Outubro de 1964; e, sob o título «Reforma do Instituto de Alta Cultura», os discursos proferidos pelo prof. Inocêncio Galvão Telles, pelo presidente honorário do Instituto de Alta Cultura, prof Gustavo Cordeiro Ramos, e pelo presidente do mesmo Instituto, prof. António da Silveira, no acto da posse dos membros do respectivo Conselho Superior, em 26 de Novembro de 1964.

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
JANTAR ESPECTÁCULO COM FOLCLORE E FADOS
(Maiores de 12 anos)

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

restaurante arameiro — RIA
Trav. S. Antão, 21
LISBOA
(Restauradores)
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCOS
6.ª-FEIRA
CARNEIRO GUISADO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

EM **Biquini**
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL — Telef. 260664

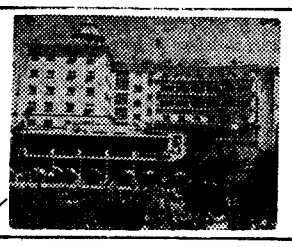
RESTAURANTE PASTELARIA SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E. U. A.)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211
NOVO SALÃO DE RESTAURANTE PARA 350 PESSOAS
SÁBADOS E DOMINGOS AOS JANTARES PRESENTE O CONJUNTO **CARIOCA**
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

TERMAS DE LUSO
ARTRÍTICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro



RESIDÊNCIA **PARIS**
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento
QUARTOS COM TELEFONE E CASA DE BANHO PRIVATIVA
MARINHA GRANDE
Telef. 98428

ESTALAGEM **SÃO CRISTÓVÃO**
RESTAURANTE
CAFÉ ● BAR
LAGOS
Telef. 44 207

ESTALAGEM DE S. PAULO
O MAIS EFICIENTE ESTABELECIMENTO HOTELEIRO DO ALENTEJO
FÉRIAS e FINS DE SEMANA
FREQUENTADA PELOS GASTRÓNOMOS
Localização privilegiada
TELEF. 111
CASTELO DE VIDE

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

UMA SENHORA E SEIS CRIANÇAS
VÍTIMAS DE INTOXICAÇÃO ALIMENTAR

Cerca das 2 horas da madrugada, deram entrada no serviço de urgência do Hospital de Santo António a sr. D Candida Guedes Ribeiro, de 41 anos, casada, e seus filhos Maria Rosa, de 6 anos: Joaquina, de 15; João Fernando, de 4, e Arminda Maria, de 3; e ainda o seu vizinho, Manuel Alves Peixoto, de 2 anos, todos residente no lugar do Monte, em Gulpilhares Gaia. Ao jantar haviam comido massa com carne aquecida do meio-dia e carapaus cozidos. Alguns desses alimentos provocaram-lhes intoxicação, pelo que se sentiram indispostos e tiveram de ser socorridos naquele hospital, onde sómente ficou internado o pequeno Manuel Alves Peixoto.

Inauguração da Feira do Livro

Na placa central da Praça da Liberdade, coração da cidade e lugar onde esta manifestação do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros criou fundas raizes e forte tradição, inaugura-se ao fim da tarde de hoje a Feira do Livro, com a presença do subsecretário da Administração Escolar, autoridades do distrito, escritores e individualidades ligadas ás actividades culturais da cidade.

A Feira do Livro, apesar de alguns detractores, continua a desempenhar um papel de indiscutível interesse, na medida em que o livro vem para a rua, ao encontro do público, numa salutar campanha de popularização e desenvolvimento do gosto pela leitura.

Aspectos sociais da Polícia Científica

A convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, o sr. dr. Alberto Ralha, licenciado em Farmácia pela Universidade de Lisboa, membro do conselho consultivo das ciências da Fundação Gulbenkian e director do Laboratório de Polícia Científica, profere, esta noite, ás 21 e 30, no salão nobre do Clube Fenianos Portuenses, uma conferência intitulada: «Aspectos Sociais da Polícia Científica».

A conferência será ilustrada com projecções demonstrativas de alguns exemplos a apresentar.

Embate de bicicletas

Os Bombeiros Voluntários da Arrifana conduziram ao Hospital de Santo António, onde ficou internado com fractura do crânio, o sr. Domingos Moreira de Jesus, de 20 anos, solteiro jornaleiro, residente na Vila da Feira, vitima de queda, em consequência do choque de duas bicicletas.

Para esta noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Toma lá piadas» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Às 22: «O Guiché» e «A grande cólera de Philippe Hotz».
RIVOLI — Às 21 e 30: IX Festival Gulbenkian de Musica (12 anos).

CINEMAS

COLISEU — A's 21 e 30: «Querida Brigitte» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O Cardeal» (17 anos).
S. JOÃO — Às 21 e 30: «McLintock, o magnifico» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «A furia do desejo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Máscaras de cera» e «Garras de aço» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Copacabana Palace» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Horas roubadas» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Muros negros» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O senhor do Mundo» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «As minas de Salomão» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30: «McLintock, o magnífico» (12 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Querida Brigitte!» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «O cardeal» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «A furia do desejo» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Horas roubadas» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Vida nova» e «O corcunda» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Muros negros» (17 anos).

Funerais

Saturnino José Martins de Oliveira

Faleceu na sua residência, Rua da Bandeirinha, 90, o sr. Saturnino José Martins de Oliveira que durante largos anos fez parte do corpo redactorial do nosso prezado colega «Jornal de Notícias».

Dirigiu a revista «Mundo Científico» e era autor de obras de ciência recreativa, astrologia, magia, hipnotismo, etc. Era considerado um mestre de ilusionismo, tendo assistido a numerosos congressos internacionais. As suas obras estão muito divulgadas no Brasil e muita aparelhagem de prestidigitação usada por profissionais portugueses e estrangeiros é de sua invenção.

O extinto era casado com a sr.ª D. Ilídia Brandão Martins de Oliveira, pai dos srs. José Carlos Brandão Martins de Oliveira e Ivo Brandão Martins de Oliveira, sogro das sr.as D. Noémia da Piedade Lopes de Carvalho Martins Oliveira e D. Pilar Correia de Oliveira.

O funeral efectuou-se hoje da sua residência para o cemitério de Agramonte.

Dr. Artur José Soveral Teixeira Montenegro e Costa

Faleceu, nesta cidade, o sr. dr. Artur José Soveral Teixeira Montenegro e Costa. Era natural de S. João da Pesqueira, onde exerceu os cargos de presidente da Camara, provedor da Misericórdia e comandante da Legião Portuguesa. Representante dos barões de Casais do Douro, era um nacionalista tradicionalista, tendo tomado parte nos primeiros passos do 28 de Maio, em Braga.

Era casado com a sr.ª D. Alice Quevedo Pizarro de Sá Sottomaior Teixeira Montenegro Soveral e pai das sr.as D. Alice e D. Ambrosina Maria Pizarro Teixeira Montenegro Soveral Costa.

O funeral realizou-se esta manhã, da igreja da Lapa para S. João da Pesqueira.

«As visitas», quadro de Augusto Gomes, que figura na exposição aberta no Porto

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargos de transporte

HOJE NO PORTO

Produtos	*Min*	*Máx.*
K = quilo — D = dúzia		
Criação		
Coelho morto limpo (K)	28$00	32$00
Frango morto limpo (K)	30$00	34$00
Galinha morta limpa (K)	30$00	32$00
Ovos (D)	10$00	11$50
Peixes		
Goraz (K)	16$00	16$40
Palmas (K)	9$00	10$00
Pescada branca (K)	30$00	40$00
Polvo (K)	6$50	8$00
Rodovalho (K)	20$00	22$00
Sardinha (K)	6$00	8$00
Sável (K)	13$00	15$00
Solha (K)	8$00	10$00
Tainha (K)	6$00	6$00
Frutas		
Bananas (K)	9$00	11$00
Cerejas (K)	7$00	8$00
Damascos (K)	7$50	12$00
Laranjas (K)	4$00	9$00
Limões (K)	4$00	5$50
Morangos (K)	14$00	22$50
Nêsperas (K)	5$00	10$00
Produtos hortícolas		
Alhos (K)	10$00	12$00
Batata (K)	1$80	2$00
Batata nova (K)	1$00	1$70
Cebola nova (K)	1$50	2$00
Cenouras (K)	4$00	5$00
Ervilhas (K)	4$00	5$00
Favas (K)	1$50	1$50
Feijão-verde (K)	5$50	7$00

«A Voz dos Ridículos» no Sá da Bandeira

Continua com acentuado êxito a representação da revista «Toma lá piadas», no Sá da Bandeira, levada á cena pelo conjunto de amadores «A Voz dos Ridículos».

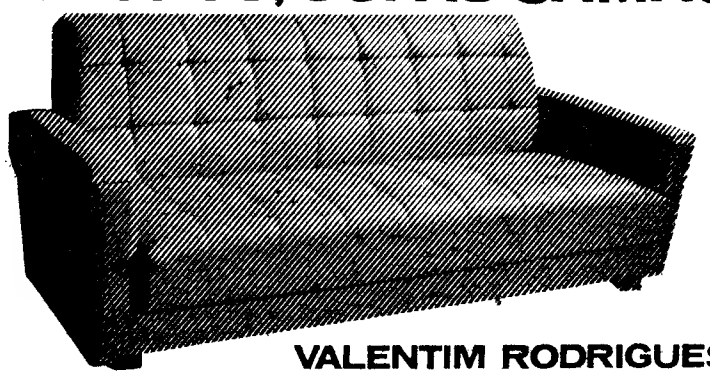
Dada a circunstancia de se efectuar, em Milão, o encontro de futebol Benfica-Inter, e porque há nesta cidade grande interesse pela partida, que será televisionada, amanhã não há espectáculo, interrompendo-se assim a carreira daquela revista, que recomeçará na próxima sexta-feira.

O Benfica convidado a jogar na Rússia?

MILÃO, 26. (Pelo telefone). — A equipa do Benfica é um grande cartaz do futebol mundial. Aproveitando a sua estada em Itália, vários empresários rondam a comitiva «encarnada», procurando conseguir a anuência do clube para jogos particulares. Um desses empresários disse-nos estar a tratar da possível visita dos campeões portugueses á Russia, onde efectuariam algumas partidas.

Por enquanto, nada de concreto há quanto a esta deslocação — mas o «namoro» aos campeões nacionais é evidente...

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS



VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa

Correspondência de Washington

(Continuação da 1.ª página)

bora não resolvessem por enquanto abandoná-la, estão resolvidos a nada fazer até que os seus actos voltem a merecer um mínimo de credulidade.

De momento é impossível reconstituir, com todos os pormenores, os debates travados no seio da O. E. A., analisar as decisões por ela tomadas, e as consequências que destas possivelmente resultarão. Essa crónica de um malogro será feita mais tarde. Mas deve dizer-se, desde já, que o malogro é completo e multilateral. A conclusão é verdadeira em relação á O. N. U., que excedeu mesmo a O. E. A., e aos Estados Unidos que, depois de terem recorrido a todos os meios, grandes e pequenos, para conseguirem os seus fins, um dos quais era a sanção da O. E. A. para a sua acção, ditaram a sua vontade á máioria das delegações e, em ultima instancia, agiram por iniciativa própria mandando ao território da Republica Dominicana a sua «missão de conciliação» polítco-militar, sem do facto darem conta á O. E. A.

Ao longo do episódio esta apenas conseguiu exibir as suas divergências, a sua vulnerabilidade, as manobras de intimidação e a sua irresolução. Seria injusto não invocar para ela algumas atenuantes. Ao fazê-lo escreveu o «Washington Post»: «Uma Organização, criada no signo dos princípios da não intervenção e da responsabilidade colectiva, viu-se obrigada a colar a porcelana partida por uma intervenção unilateral com a qual nada teve». Toda a gente, nos Estados Unidos e no estrangeiro, sabe em que condições a O. E. A. foi chamada a aceitar e sancionar a atitude arbitrária do poderio americano, bem como o fiasco dessa decisão e das combinações que a precederam o qual profundamente mortifica aqueles que foram suas vítimas. Desde o princípio ao fim da crise os Estados Unidos trataram a O. E. A., não como associada mas como instrumento da sua vontade. As delegações latino-americanas mais esclarecidas julgam que as repercussões desta provação humilhante levarão muito longe, sendo aos seus olhos a primeira a de se ter estabelecido um precedente ilimitado.

Tendo em conta o papel que desempenharam os «marines» a pedido — cuidadosamente redigido no melhor estilo de Washington — de um coronel em dificuldade, nada impedirá que amanhã a junta militar do país X peça a intervenção de tropas de um país vizinho para restabelecer a ordem ameaçada por uma agitação popular. Assim o precedente americano faz correr aos países latino-americanos o perigo de uma grave disseminação. Por outro lado, a aventura dominicana compromete o futuro dos governos legalistas que procuram realizar nos seus países uma ordem democrática estável. Esses governos, sancionando a atitude do Governo de Washington, na maioria dos casos contra vontade, forneceram argumentos aos extremistas, da esquerda e da direita, que os atacam. Colaboraram numa aventura assim definida por um funcionário americano: «Depois de tantos anos de ditadura, os dominicanos apenas entendem a linguagem da força».

Os representantes desses governos legalistas junto da O. E. A. não escondem a sua amargura, a qual excede muito a sua tradicional desconfiança em relação aos Estados Unidos. Um deles confidenciou-me: «O Governo de Washington não se limitou a desagradar-nos, pois nos desonrou aos nossos próprios olhos». Efectivamente aos seus olhos a solidariedade pan-americana transforma-se, cada vez mais, em cumplicidade degradante que pode ser o prólogo de acontecimentos imprevisíveis.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

AVISO

Luís Augusto de Sousa, casado, comerciante, morador em Lisboa na Avenida Óscar Monteiro Torres, N.º 59-3.º, Dt.º, vem para os devidos e legais efeitos avisar sua esposa DEOLINDA AUGUSTA GALVÃO DE SOUSA, actualmente moradora em parte incerta de que não deve a partir da presente data, fazer qualquer uso da procuração que o declarante lhe conferiu no corrente mês de Maio no 1.º Cartório Notarial de Lisboa, sob pena do Competente Procedimento Judicial.

Lisboa, 26 de Maio de 1965.

LUÍS AUGUSTO DE SOUSA
(Segue reconhecimento)

LIVROS USADOS RAROS E ESGOTADOS
Envia-se CATÁLOGO gratuito a quem o solicitar.
LIVRARIA ACADÉMICA
Rua Mártires da Liberdade, 10
Telefone 25988 — PORTO

ILHAVO VAI TER
uma Escola de Ensino Técnico

ILHAVO, 26 — Esteve em Lisboa o presidente da Camara Municipal deste concelho, dr. José Candido Vaz, acompanhado do Municipal dr. Amadeu Cachim, director da Escola de Ensino Técnico de Aveiro, que se avistaram com o director do Ensino Técnico a quem expuseram a necessidade da criação nesta vila duma escola de Ensino Técnico.

Nessa entrevista ficou resolvido que a Camara deste concelho construisse um edifício próprio para a instalação do referido estabelecimento de ensino. Assim a Camara vai construir o edifício na Rua do Casal, no terreno onde noutros tempos existiu um campo de futebol, o qual é propriedade do município.

As obras vão iniciar-se muito em breve e, para que no próximo mês de Outubro possam já funcionar nesta vila as aulas do 1.º ciclo, a Camara está a providenciar no sentido de arranjar um edifício provisório.

Encontrado morto

VISEU, 26 — Foi encontrado morto, verificando-se que não houve crime, o sr. Mário Abranches Xavier, que contava 68 anos e foi um dos mais notáveis manufactores de calçado, quando Viseu teve justa fama de possuir, naquela industria, os artífices mais distinguidos e premiados. O pobre homem vivia, ultimamente, com muitas dificuldades.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco ou moderado predominando de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 30°; mínima: Montalegre, 6°,8.

TEMPERATURA DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 22°; Funchal, 19°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 15°; Portalegre, 22°; Porto, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na atmosfera, 19°,4; na água do mar, 13°,5.

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, vento noroeste moderado soprando com rajadas muito frescas durante a tarde na faixa costeira ocidental; acentuado arrefecimento nocturno com possibilidade de formação de geada fraca nalguns locais das zonas montanhosas.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 16* — *Ocaso ás 20 e 51*

FASES DA LUA

Dia 30 — Dia 6 — Dia 14 — Dia 22

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 26 — As 0 e 26 (3,4 m); 13 e 07 (3,4 m). **Dia 27** — À 1 e 21 (3,6 m); 13 e 53 (3,6 m). **Dia 28** — Às 2 e 10 (3,7 m); 14 e 39 (3,8 m).

BAIXA-MAR — Dia 26 — As 6 e 30 (1,4 m); 18 e 49 (1,5 m). **Dia 27** — Às 7 e 20 (1,2 m); 19 e 41 (1,2 m). **Dia 28** — Às 8 e 03 (1 m); 20 e 23 (1 m).

Diario de Lisbôa

DA MULHER E DA CRIANÇA

QUARTA-FEIRA
26 – MAIO – 1965

O conjunto de noite «Collant» de cor de carne, feito de tule de tecido sintético, apresentado por Warner

O PERFIL DE COSTAS DÁ ÚTEIS INDICAÇÕES

Muitas mulheres (e homens também), vistas de frente são muito atraentes. Se ficam, porém, de perfil ou de costas, lá se vai essa boa impressão. Um grande «S» desenha-se, então, com uma forte tendência para a corcunda, papada em desenvolvimento, seios caídos ou barriga proeminente.

Nunca isso poderá justificar-se com a idade, pois observa-se em gente nova, principalmente nas mulheres muito altas ou muito baixas, nas glutonas e nas descuidadas.

O defeito, muitas vezes, vem da infancia, gerado pela má posição dos alunos nas carteiras de estudo, onde assumem as mais diferentes atitudes, sempre erradas, sem correcção alguma por parte dos professores. E basta uma olhadela á juventude escarrapachada nas poltronas dos cinemas, ou assistindo á televisão, para verificarmos que a coisa não melhora com o correr dos anos.

Então as costas formam arco e as «girls» e «boys teen-agers» dão a impressão de estar catando alfinetes no chão. O próprio «twist» desenvolve muito os musculos das ancas e das coxas, mas daí para cima é um desastre. Enfim, como actualmente foi deslocado o centro

(Continua na página seguinte deste suplemento)

Linhas gerais para andar «à la page»

Embora a silhueta seja ainda esgulo, alongada e de formas pouco vincadas, a moda deste ano deu á figura feminina um contorno natural. Assim, os vestidos apareceram mais cintados e apertados, embora ligeiramente, por meio de cintos ou pregas. Quanto ás mangas, continuam a usar-se curtas, sendo frequentes os vestidos sem mangas, assim como fatos com mangas pelo cotovelo.

Entretanto, os decotes não se mostram exagerados, tendo sido quase completamente banidos os excessivamente ousados. Também a tendência geral para a linha do busto é o contorno natural da figura.

Quanto ao calçado, está a generalizar-se o uso das sandálias, ou de sapatos sem biqueira, deixando ver as pontas dos dedos, ou abertos aos lados.

Todos os anos assistimos ao aparecimento de novos padrões de estamparia para os vestidos da estação estival e, embora pareça que já nada poderá surgir de novo, em desenho e cor, o certo é que sempre nos surpreendem novidades sensacionais.

Neste ano, são os grandes contrastes do claro e escuro a nota de novidade. As flores e os desenhos abstractos continuam a merecer a preferência dos criadores de modelos para a estamparia de tecidos.

O vestido aqui apresentado mostra um género de seda estampada que está muito em voga.

A nova «lingerie» de 1965

A novidade em «lingerie» vem-nos, este ano, dos industriais de cintas e espartilhos que, graças ás novas fibras elásticas sintéticas, conseguiram substituir as pinças e costuras, que engrossavam os seus modelos, por «soldaduras». Também as cintas, «soutien-gorges» e conjuntos interiores se transformaram numa segunda pele, sobretudo quando são apresentados em cor de carne.

A mais revolucionária destas novas formas é a camisa de tule de «lycra» bronzeado, lançado por Warner e que resume todas as tendências da moda actual: alças extensiveis, suporte ultraligeiro para o peito por meio de bolsinhas pré-formadas, como, aliás, em todo o corpo, verificando-se uma ausência total de guarnições que alterem a linha normal das formas e se tornem incomodativas.

Grandes casas francesas se interessam por estas novidades, devendo apresentá-las, nos próximos Outono e Inverno, em fabrico de série. A generalização das cores e das formas da nova «lingerie» toma cada vez mais vulto, enquanto se estudam linhas e «soutien-gorges» para senhoras de grande estatura ou excessivamente pesadas.

Este desejo de simplificação das roupas interiores de dia reflecte-se na popularidade sempre crescente das cintas-calça, muito práticas sob os vestidos de Verão. Apareceram também os conjuntos tipo «fundo de blusa», que são vendidos nos mesmos tons de carne dos espartilhos. Para de noite, continua a usar-se o vestuário tradicional, com cintos, rendas e bordados.

Candide apresenta para o Verão conjuntos de camisas de noite trabalhadas subtilmente, de maneira a harmonizarem-se com os roupões e robes. Os ultimos crepes e sedas são luminosos e leves nas cores de azul, branco e rosa, para camisas de dormir com enfeites á altura dos joelhos, usadas geralmente com um robe tipo judoca em «piqué» leve e vaporoso.

Embora os pijamas clássicos não estejam a ser muito procurados, a moda das calças voltou a ter lugar

Pijama «odalisca» de linho branco, com bordado «Valenciennе» em tecido cor-de-rosa, criado por Candide

na «lingerie», imitando bonitos e divertidos «robes de harem», estampados, cortados numa só peça com o decote guarnecido de rendas e folhos. Para as noites quentes de Verão, Candide apresenta pijamas tipo oriental e modelos de camisas sem alças e elásticos que se assemelham aos utilizados nos monoquinis.

Grazielle Fontana, modelista do

(Continua na página seguinte deste suplemento)

Vestido de «soirée»

Um vestido de «soirée», com corpo de renda, criado pelo costureiro berlinense Uli Richter.

Malhas de «crochet»

O «crochet» está agora a ser muito usado em blusas, vestidos e casacos de senhora. Aqui o temos na malha de leques constituindo uma graciosa blusa. O decote, as mangas e a abotoadura são trabalhadas na malha baixa, também feita com uma só agulha de barbela.

Pergunte para saber

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns ás seguintes senhoras e meninos:

HOJE — Menina Isabel Maria Casimiro de Brito, e menino Pedro Ribeiro de Matos Neves.

AMANHÃ — D. Irene da Cunha (Sintra) e D. Rosa Novais Piló Castelejo.

DIA 28 — Pintora D. Branca Ferreira Monteiro, D. Maria Teresa Seabra Pereira Sacadura Côrte Real, D. Maria Teresa Rodrigues Tocha, menina Isabel Cohen Bonhorst e menino Mário António Castanheira Neves.

DIA 29 — D. Nita Mendes Paulo, D. Maria Manuel Pereira Caldas Correia Lage, D. Maria Luísa da Cunha Serrão de Moura e menino Luís de Faro Viana de Albergaria Diniz.

DIA 30 — D. Beatriz Santos Botelho, D. Maria José Pina Dias, D. Ernestina dos Santos Proença, e menino Luís Miguel Belard da Fonseca Bastos.

DIA 31 — D. Dulce Noronha Galvão Franco Frazão, e meninas Maria Odete da Silva Pires, e Isabel Maria Castanheira da Silva Baptista (Cacém).

1 DE JUNHO — D. Diamantina Ferreira de Macedo, D. Maria Gabriela Ferreira, e menina Maria Gabriela Currito Vasconcelos Dias.

DIA 2 — D. Alda Belo de Carvalho, D. Maria Joana Rino d'Avelar Frois, D. Ircília Gonçalves Ribeiro, D. Manuela da Silva Torres, D. Arminda de Korth Brandão, D. Aurélia Ferreira, D. Carolina da Silva Ayala, e meninas Maria Olga da Silva e Isabel Maria da Silva Reis.

VIMOS PARA SI...

Ora permitam-nos as leitoras que lhes contemos o que se passou connosco o ano passado, durante uma viagem á África do Sul, e a propósito dos brincos de chuveiro de que falaremos mais adiante.

Por um lapso inibível do hotel, daqueles que só acontecem uma vez num milhão de casos, as nossas malas viajaram até ao Japão enquanto nós iamos para Durban. De regresso a Pretória, esperava-nos essa triste novidade... e uma série de convites para festas muito chiques. A pobre da Maria Adelaide ficou reduzida a dois vestidos ligeiros, absolutamente impróprios para levar a um «coktail». Resolvemos empregar o mesmo truque usado com êxito quando esperávamos bebé: chamar toda a atenção para o rosto. Maquilhagem ousada mas cuidada, um penteado ultra-chique e, para rematar, uns magníficos brincos de chuveiro que, irresistivelmente, fixavam os olhares de toda a gente. E lá vamos nós para a festa, mordidas de despeito por todos os vestidos bonitos que

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

8 PAGINAS INDEPENDENTES

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

DA MULHER E DA CRIANÇA

A «moda dos pormenores» para o próximo Inverno

A recente exposição de moda, efectuada em Berlim (700 expositores, dos quais 130 estrangeiros) tornou evidente a «moda dos pormenores».

Conjunto interessante

Saia e casaco de fazenda cor-de-rosa muito clara, quase no tom de lilás. Blusa de seda estampada verde-claro e escuro, branco e lilás escuro. O casaco é forrado com seda igual á da blusa.

Na nova temporada não haverá linhas completamente novas, mas novos detalhes que consistem em cortes interessantes, materiais preciosos e adereços atraentes. Não há quase «tailleur» ou «manteau» algum em que faltem peles, dando-se a preferência a peles preciosas, utilizadas nos forros, nas golas, nas barras e nos punhos. A chinchila apareceu, de novo, no desfile.

Os vestidos altamente elegantes, poder-se-ia dizer o «grande estilo», devem passar para o primeiro plano, como resposta á «moda jovem» dos «teens» e dos «twens», que prevaleceu nos ultimos anos. Os costureiros e confeccionistas dedicaram especial atenção aos trajos de tarde e de grande «toilette». A par do preto estarão em evidência no Inverno, o cor-de-rosa, o branco e alguns matizes suaves, entre eles um castanho-pastel. Evidenciam-se entre os tecidos rendas, «duchesse», «chiffon», brocado e lamé, enquanto os bordados brilhantes já quase pertencem ao passado. A linha «empire» sublinha a preciosidade do material e a arte do corte.

Os babados desempenham um papel de relevo na moda do próximo Inverno. Aplicam-se babados aos decotes, ás beiras dos casaquinhos, ás barras das saias, não faltando adereços em formas de folhas, e até mesmo as penas. Quem não puder dar-se ao luxo de uma aplicação de pele muito cara, pode recorrer a estes adereços do fim do século para estar absolutamente á altura da moda.

Vai para férias?

As férias estão a chegar e a leitora, com certeza, irá passar uns dias fora na casa de amigos ou parentes. Se viajar de autocarro ou combóio, não deve esquecer estas pequenas e importantes normas:

● Acomode-se no seu lugar sem atrapalhar o vizinho. Arrume as malas e pacotes (evite sempre que possível viajar com grande quantidade de embrulhos, sacolas), sem esquecer que o seu vizinho também precisa de lugar para as suas coisas.

● Durante a viagem, procure não se levantar a toda a hora.

● Se fuma, não esqueça que está com várias pessoas perto, que podem não gostar ou mesmo sentir-se mal, com o excesso de fumo.

● Seja amável com a pessoa que está a seu lado. Mas, por favor, se perceber que a pessoa não é de muita conversa, não insista, puxando assunto... Imagine a mesma situação ao contrário!

● Não «espiche» o olhar para a revista ou jornal que o seu vizinho está lendo... Peça-lhe que lho empreste, o que é muito mais prático.

● Não fale alto, não dê risadas «exageradas».

● Se você come alguma coisa, não esqueça que não está a fazer um «picnic» com amigos.

O PERFIL DE COSTAS DÁ ÚTEIS INDICAÇÕES

(Continuação da página anterior deste suplemento)

da inteligência, ás vezes para os pés, outras vezes para onde cada um o coloca, a cabeça felizmente fica fresca e vazia...

Pois tudo isso deve ser observado. Uma posição viciosa da coluna vertebral pode, sem duvida alguma, impedir o arejamento perfeito dos pulmões, facilitar o desgaste dos discos interverbrais, com o seu possível esmagamento, a soldadura de vértebras e dores e mais dores na espinha.

Uma cabeça sempre pendida para a frente necessáriamente relaxará a musculatura do rosto e a papada aparece, assim como também rugas precoces.

Para o busto, o caso complica-se. Nem tudo que reluz é ouro.

Graças a artifícios, a maioria das mulheres aparenta o que não tem. Assim, muitas que encontram remédio exclusivamente na cirurgia, para a correcção de seios caídos, seriam socorridas a tempo se lhes chamassem a atenção para a posição defeituosa das costas.

Um arco defeituoso das omoplatas, ombros (um mais baixo do que o outro), ou o encurvamento e distorsão da coluna vertebral, são quase sempre responsáveis por uma má posição do busto.

A musculatura do peito (atrofiamento dos peitorais), articulações emperradas por falta de ginástica, são outros tantos factores prejudiciais.

Nestas circunstancias, aconselha-se ginástica e posições correctas, tanto quando se está de pé como sentada.

A posição correcta ajuda a «desfazer» a barriga incipiente e melhora a situação dos musculos abdominais.

Além dos exercícios, o calor e o frio alternados melhoram a circulação e reactivam a glandula á reprodução da gordura que enche os sacos, que são os dois seios.

Produtos á base de glandulas mamárias excitam e propõem-se recuperar a linha globosa do busto, perdida em todo ou em parte.

Pela dosagem das hormonas na urina da paciente, é possível determinar as necessidades de foliculina e a quantidade exacta que se deve empregar nos enxertos executados em cada seio para a recuperação total.

Esse tratamento não é fácil e por vezes não é rápido e só pode ser feito por médico especializado.

Ora, como é precisamente nesta altura do ano que mais em evidência se põe o perfil, aconselha-se a que a leitora se veja bem ao espelho e pratique um tratamento que lhe tire o incipiente «S» que faz de perfil ou de costas.

A nova moda em «lingerie»

(Continuação da página anterior deste suplemento)

pronto-a-vestir, desenhou uma colecção de «lingerie» muito refinada, de linho fino e rendas da Bretanha. Muito femininos, os modelos lembram a época de 1900, desde as camisas de grandes folhos vaporosos aos pijamas-camisas que vão até á altura do joelho apenas. Alguns são confeccionados sem mangas e nos tecidos mais leves.

Os especialistas de roupas interiores lançam também modelos especiais para «camping» e praia. Valisère apresenta pijamas que podem ser usados também na praia, servindo para de dia. Neyret lançou «maillots» muito colados ao corpo, para usar á noite ou de dia sob os vestidos, nas cores rosa e carne. As «culottes» são de «rilsan», uma fibra sintética muito comoda e antialérgica. Kayser adaptou a camisa de homem a tunica de noite, de «tricot» com «nylon» turquesa.

NATHALIE MONT-SERVAIN

MOEDAS ANTIGAS
de ouro, prata e cobre portuguesas e brasileiras, compra aos melhores preços a
OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.
RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 44

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO
TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

NÃO SOFRA MAIS DOS PÉS EM 3 MINUTOS
SHOE-EZE
dar-lhe-á definitivamente O DESEJADO ALÍVIO
À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
Distribuidores Exclusivos para Portugal e Ultramar
REPRESENTAÇÕES UREDO, Lda.
Av. Almirante Reis, 94, 4.º E. Tel. 53 77 21 - LISBOA

NA Trucha
Rua Gonçalves Crespo, 37-B
LISBOA (ao Conde Redondo)
Tem V. Ex.ª todos os modelos em CINTAS e SOUTIENS da marca PETER PAN e BELCOR e as ultimas NOVIDADES em FATOS de BANHO.

Fernanda
MODAS — BIJOUTERIAS — NOVIDADES, etc.
RUA DONA FILIPA DE VILHENA, 4-E, 4-F
(á Av. Duque d'Ávila)
LISBOA

Naia
PRÊT A PORTER
MALHAS - LINGERIE
NOVIDADES
R. DO CARMO, 45

Os olhos e os óculos

Muitas mulheres que usam óculos desistem de maquilhar os olhos, porque pensam que não fica bem. Mas enganam-se. Pelo contrário, é muito importante a maquilhagem dos olhos quando se usam óculos. As lentes atenuam muito o brilho natural dos olhos, assim como a sua forma que fica, muitas vezes, imprecisa ou deformada.

Se você é miope, é preciso «aumentar» os olhos. Para isso, trace-os pelo bordo das pálpebras com duas linhas finas, perto uma da outra. A primeira, deve harmonizar-se com a cor dos olhos e dos cílios e a segunda terá um tom mais claro. Deste modo, os olhos vistos através das lentes parecerão maiores.

Se você vê mal ao perto, deve dar aos olhos um aspecto saliente.

Passe uma sombra nas pálpebras, limitando-as com um traço de lápis próprio, mas use cores claras.

Quando comprar óculos, tenha em atenção que o bordo superior das lentes siga bem a linha das sobrancelhas. Será muito desgracioso ver uma lente que corta a linha das sobrancelhas. Também deve evitar-se que os cílios toquem nas lentes.

Conjunto

para os fins de semana

Madeleine de Rauch apresentou, na sua ultima colecção, este elegante conjunto de linho branco composto de calções e casaco curto. O lenço de cores garridas, para a cabeça, e a pulseira verde-esmeralda quebram a monotonia da «toilette».

VIMOS PARA SI...

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

apareciam e pensando nos nossos, nessa altura viajando pelo outro lado do Mundo...

Ora bem, o truque deu resultado.

A certa altura, uma senhora comenta: «Vê-se bem que V. vem da Europa — está tão chique! Esses brincos são tão bonitos! Infelizmente aqui não conseguimos adquirir esas novidades». Tivemos muita pena de desiludir a simpática senhora, dizendo-lhe que os célebres brincos tinham sido comprados numa loja mesmo em frente do nosso hotel em Johannesburg, o que era a pura verdade...

Moral da história: «a galinha da minha vizinha é sempre melhor do que a minha».

Os chuveiros que hoje apresentamos são de duas cores. Um tem pérolas e pingentes brancos, e custa 85$00. O outro tem pedras vermelhas, imitando framboesa, e custa 150$00. São caros, mas são muito bonitos.

Nota — Dois meses depois de termos regressado a Lisboa, recebemos um telefonema do aeroporto da Portela: as nossas malas tinham chegado a Lisboa, vía Paris e absolutamente intactas, apesar de não estarem fechadas á chave! Nessa altura demos um hurrah! a todas as companhias de aviação

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo).

e ao respectivo pessoal, que tão bem trabalharam.

Talheres para crianças

Já que estamos em maré de confidências, vamos dizer a verdade: a Maria Adelaide o Miguel António (4 anos) ficaram absolutamente entusiasmados com estes talheres para crianças. De tal maneira que

resolvemos ficar com eles, apesar de os termos trazido da loja para fazer a fotografia e imediata devolução, como é norma. Lá iremos amanhã pagar os respectivos 90$00, que damos por muito bem empregados. Trata-se de talheres desenhados realmente para crianças, e não uma mera redução de tamanho dos talheres de adultos. São feitos de uma liga de níquel-cromo, considerada melhor que o aço inoxidável, sempre brilhantes, sempre bonitos. Além disso estão decorados com os desenhos de um esquilo, um cão... e o Bugs Bunny, o coelho de orelhas compridas que é actualmente o herói favorito de nossa casa.

Consideramos estes talheres um explêndido presente para as tias, madrinhas e avós oferecerem á segunda (ou terceira) geração. As crianças habituam-se a usar a faca e o garfo desde pequeninas, pois as peças são muito bem concebidas e entusiasmam fácilmente as crianças.

MARIA ADELAIDE

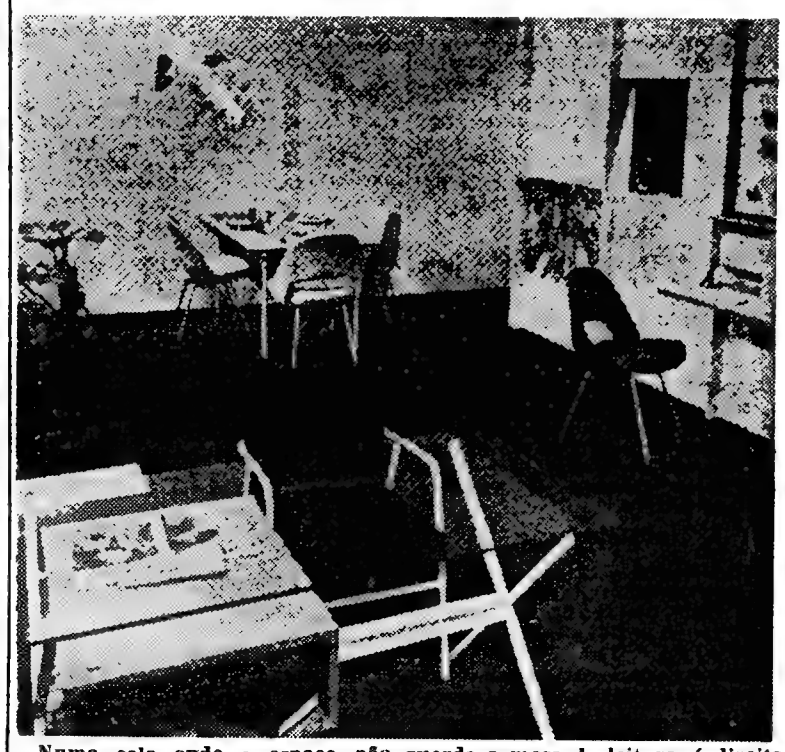
NOTA — Vimos os brincos de chuveiro em Armanda, na Rua de Santa Justa, 85, e os talheres infantis em Larbelo, na Rua da Prata, 195.

Como sempre esclarecemos, estas indicações são alheias a toda a publicidade e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras.

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PAGINAS INDEPENDENTES

INTERIOR MODERNO



Numa sala onde o espaço não falta, os móveis foram distribuídos com critério, deixando livre o centro do aposento. Ao fundo, a mesa e cadeiras para as refeições; á esquerda a mesa de leitura; á direita a secretária para estudo.

O Verão

Com um pouco de boa vontade, pode afirmar-se que o Verão é sinónimo de alegria e, ainda, que o temos á porta. Assim como o Inverno lembra tristeza e o Outono angustia, o Verão sugere o contrário. E' ainda a melhor estação para as mulheres. Quando chegam os dias quentes, automáticamente descem os decotes, desaparecem as mangas e a praia é o «habitat» preferido por todas e todos. Mas é também nessa época que se deve ter o maior cuidado com a beleza.

Estes cuidados devem incidir principalmente na pele e nos cabelos, pelo que não podem desprezar-se nem os cremes nem os «shampoings». As cores dos vestidos tornam-se alegres e luminosas e a moda do ano impõe as tonalidades azul, rosa, branco... Entre estas, todas as gamas são aceitáveis. Se quiser enfrentar este Verão com elegancia, use estas armas, dando prioridade á sua pele e aos seus cabelos.

ABRIGUE-SE DO SOL... PELO PREÇO DA CHUVA! ADQUIRA UM

balastore

O estore mais económico do Mundo, que você próprio pode colocar em 10 minutos

BALASTORE CUSTA POUCO E DURA MUITO!

LISBOA
Telef. 45676 - 732444
PORTO
Telef. 46121/2
COIMBRA
25440/9

somaco

A MEIA DE VIDRO apresenta as mais recentes novidades em malhas exteriores para Senhora:

CONJUNTOS, BLUSAS, SAIAS E VESTIDOS
nas mais modernas fibras

MEIA DE VIDRO
RUA AUGUSTA, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

KILLING

ELIMINA OS INSECTOS
E AROMATIZA O SEU LAR
2 PRODUTOS EM 1
INSECTICIDA / DESODORIZANTE

AROMA MUITO AGRADÁVEL
NÃO MANCHA / NÃO INFLAMÁVEL
INÓCUO PARA PESSOAS E ANIMAIS

DOIS PRODUTOS
PELO PREÇO DE UM
INSECTICIDA / DESODORIZANTE
em AEROSOL

FERTOL - LISBOA
R. dos Fanqueiros, 121, 1.º - Tel. 3 53 02

Emagrecer e não voltar a engordar, só com
OBESYL (CHÁ)
Perca o peso que quiser
SEM FOME, SEM DIETA, SEM SACRIFICIO
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

As cores do vinho do Porto

Há muitas pessoas — senhoras, especialmente — que desconhecem as várias cores em que se apresenta o nosso famoso e mundialmente conhecido vinho do Porto.

Pois fiquem sabendo que esse vinho generoso da região do Douro cujas características resultam dos privilégios concedidos pela natureza, tem as seguintes cores.

Retinto

Vinho novo, muito encorpado, pletórico de cor e com pronunciado sabor a fruto. A primeira fase do longo processo evolutivo do vinho do Porto.

Tinto

De fundo avermelhado, ainda novo, muito vinoso, mas com menos cor que o anterior por efeitos da oxidação e precipitação parcial da matéria corante. Conserva as principais características de sabor e corpo do retinto.

Tinto-alourado

Vinho com 8 a 10 anos, em média, apresentando a cor do rubi, ainda com bastante vigor mas acusando já, nitidamente, a acção benéfica do tempo. Produto, em geral, de lotações de vinhos de uma ou mais colheitas

Alourado

Decorridos mais alguns anos, o vinho adquire o tom alourado, que corresponde a uma fase mais avançada da sua evolução — 15, 20, ou mesmo 25 anos — tudo dependendo do ano da colheita e do quilate do vinho cujo envelhecimento é feito em casco. Vinho lotado e refrescado, de tempos a tempos, com outros mais novos que lhe imprimem a frescura que normalmente o caracteriza.

Alourado-claro

A fase final do vinho envelhecido na madeira, embora produto das mais variadas lotações. Qualidades aromáticas e gustativas afinadas ao ultimo grau. O vinho atingiu o zénite da sua evolução. Entrará em declínio se não for refrescado com outros vinhos, mais novos, que lhe conservarão, indefinidamente, o seu carácter.

Branco pálido

Sem sombra de vermelho ou atijolado. Vinho feito de uvas brancas. Contrariamente ao vinho de uvas tintas, a cor vai-se «fechando» com a idade. O vinho branco, menos rico de ácidos e de corpo que o tinto, é, em compensação, mais macio ao paladar.

Branco-palha

O vinho vai envelhecendo, afinando as suas qualidades organolépticas por efeito da acção do tempo e a cor torna-se mais carregada até atingir o tom do ouro velho.

Branco-dourado

A ultima fase da evolução do vinho branco, que, á semelhança do tinto, é sujeito a refrescos periódicos para se lhe manter o carácter.

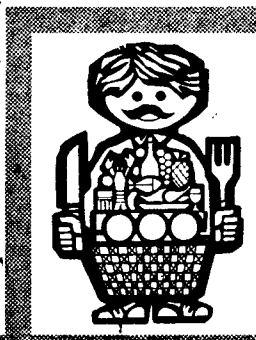
FIOS - NOVIDADES PARA VERÃO.
Tricot e Crochet
ROSA & C.ª
Preços de Fábrica
Rua Augusta, 193-1.º — LISBOA
Telef 328523

sempre à mão... a certeza de uma boa digestão

alívio rápido na acidez flatulência dôr e enfartamento

DEIXAR DISSOLVER LENTAMENTE NA BOCA*

* SABOR DELICIOSO semelhante ao de um fino caramelo 2 paladares: mentol e limão



moderno anti-ácido altamente eficaz no tratamento das perturbações gástricas

CAIXA PEQUENA: 6$00 25 pastilhas
GRANDE: 16$50 100 pastilhas

A FADIGA

Nem sempre e possível abandonar um trabalho que se começou, mesmo quando a fadiga é grande. Mas pode interromper-se o trabalho, pôr os cotovelos em cima da mesa e cobrir os olhos com as mãos.

Em seguida deve pensar-se em objectos de côr preta. Este pequeno truque é um remedio experimentado para combater o excesso de fadiga, que permite retomar em melhorés condições a tarefa interrompida.

CONSELHOS ÀS DONAS DE CASA

*** O sal e a pimenta tiram-se com as colherinhas próprias e não com os dedos.**

*** O assado não deve ser cortado por inteiro, mas o numero suficiente de fatias correspondente aos convidados. Deixa-se, na travessa, por cortar, o resto da peça de carne, que se corta segunda vez quando se serve.**

*** O lavabo para a sobremesa é apresentado sobre o prato do doce ou de frutas, com um pequeno «naperon» por baixo. Deve ser colocado á esquerda e, no fim da refeição, molham-se as pontas dos dedos, levemente e com delicadeza. Quando se servem mariscos em concha, ou espargos para comer á mão, têm de se apresen-**

*

Pode usar creme de leite no puré de batata, em substituição do leite. Fica saborosissimo.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Clube das Donas de Casa»

Com uma capa bonita, em que Eunice Muñoz se apresenta elegantíssima, vestindo uma sumptuosa «toilette» de noite, apareceu o numero de Maio desta publicação mensal, onde encontramos muito para ler e muito para aprender. Quem não saiba como fazer as suas blusas estivais, encontra ali interessantes modelos. O aviso «Cuidado, senhores banhistas!» é muito util e tem oportunidade, pois atingem numero astronómico as asneiras que os nossos banhistas fazem e que, em certos casos, lhes custam a própria vida.

A esposa do toureiro Manuel dos Santos foi, desta vez, a entrevistada que trouxe para o publico algumas passagens da sua vida familiar dando a saber que o grande matador é «um homem simples que gosta de ler e de brincar com o filho». Não faltam as secções habituais que as senhoras tanto apreciam.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de sagú

INGREDIENTES — 2 gemas de ovos; 2 cubos de caldo de galinha Royco, 3 colheres, das de sopa, de sagu, 1 chávena de leite, 2 litros de água, sal.

PREPARAÇÃO — Põe-se o sagu de molho no leite, para amolecer. Passadas 3 horas põe-se a panela ao lume com a água e os cubos de caldo Royco. Quando a água ferver junta-se-lhe o sagu que deve cozer em lume brando e tempera-se com sal. No momento de ir para a mesa adicionam-se as gemas dos ovos desfeitos com umas colheres de caldo morno.

AS RECEITAS DA LEITORA

Figado com puré de batata

INGREDIENTES — 400 g de figado de vitela; 20 g de Vaqueiro; 4 cebolas; 1 colher, das de sopa, de farinha; 2 colheres das de sopa de natas frescas; 1 colher das de sopa, de salsa picada; 1 colher, das de sopa, de sumo de limão; sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Numa frigideira põe-se a Vaqueiro e as cebolas cortadas em rodelas muito finas. Leva-se ao lume a refogar Quando as cebolas começarem a aloirar junta-se-lhe o fígado cortado em fatias finas e passado por farinha. Deixa-se aloirar. Adicionam-se as natas, meia chávena de água e o sal. Deixa-se ferver durante 5 minutos. Por fim junta-se-lhe o sumo de limão. Numa travessa aquecida põe-se uma porção de puré de batata. Colocam-se as fatias de fígado em cima do puré, rega-se tudo com o molho e polvilha-se com a salsa picada.

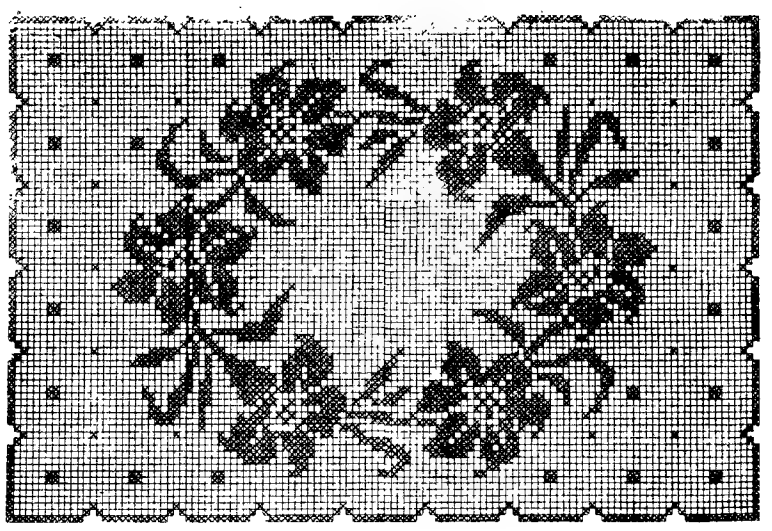
AS RECEITAS DA LEITORA

Torta de Viana

INGREDIENTES — 5 ovos; 125 g de açucar refinado; 1 colher, das de sopa, de farinha; 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro; 2 colheres, das de sopa, de açucar pilé; 1 chávena de ovos moles.

PREPARAÇÃO — Batem-se as gemas com o açucar mistura-se-lhes a farinha e, por fim, as claras batidas em castelo. Deita-se num tabuleiro muito bem untado com a Vaqueiro e forrado com papel também untado. Leva-se ao forno para cozer. Quando estiver cozido vira-se para cima de um guardanapo sobre o qual se espalhou o açucar pilé. Barra-se com os ovos moles e enrola-se com a ajuda do guardanapo. Serve-se cortada em fatias.

Centro de mesa em «crochet»



Centro de mesa que deverá ser feito feito na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n. 30, para atingir 0m,48 × 0m,32. Nesta dimensão fornecemos este mesmo desenho no tamanho do «crochet», completo, por 12$00 e metade por 8$00. Os pedidos, com a sua importancia em selos de correio, devem ser dirigidos á Página da Mulher. «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º,

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almondegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» á jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido á portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado á saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr	7$50	15$00	—	—
» » » » 160 »	10$50	—	—	—

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º DT.º * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

Um bom conselho para cada dia

SEGUNDA-FEIRA

As crianças não são máquinas que se regulam e põem a funcionar conforme entendemos. Possuem uma personalidade que é necessário respeitar e compreender. As mães devem partir deste princípio, para que as suas relações com os pequeninos assentem num bom entendimento.

*

TERÇA-FEIRA

Dos 3 aos 6 anos, principalmente se não tem irmãos de idades aproximadas, a criança precisa de conviver com outras crianças, de preferência numa escola infantil, onde encontre ambiente, actividades, e orientação adequados. Mas a ida para a escola infantil constitui para a criança um problema delicado que os pais devem saber resolver.

*

QUARTA-FEIRA

A criança rejeita os novos alimentos que lhe oferecem? Se ela continua bem disposta e de saude, isso não é motivo para preocupações. O que é preciso é não fazer desse facto uma tragédia, que se fixa na memória da criança, prejudicando as boas relações entre mãe e filho, e contribuindo para tornar detestado tudo que se relaciona com a alimentação.

A atitude correcta é oferecer e não impor; aceitar a recusa e só voltar a apresentar o novo alimento passados três ou quatro dias.

*

QUINTA-FEIRA

Quando as mentiras da criança não são propriamente mentiras mas exageros ou histórias inventadas, os pais devem tentar saber se tais «mentiras» não revelam qualquer coisa de muito importante quanto aos desejos íntimos dos seus filhos.

*

SEXTA-FEIRA

Se a criança amua com frequência, é talvez porque tem uma ideia exagerada da sua própria importância; ou porque teve uma contrariedade e não sabe como proceder; ou porque é mal compreendida e não se lhe dá ensejo de manifestar o que sente. Portanto, há que saber a causa do amuo, e proceder consoante essa causa, para eliminar o defeito.

*

SÁBADO

As crianças devem contrair hábitos de obediência e disciplina desde a mais tenra idade. E isso é fácil, desde que os educadores lhes dêem liberdade para a realização das suas experiências, e lhes peçam somente o que elas podem fazer ou compreender.

*

DOMINGO

A «liberdade» e a «disciplina», de que os educadores devem usar por igual, baseiam-se no conhecimento da criança e das suas necessidades. A criança tanto deve ter liberdade para experimentar, realizar o que lhe interessa e convém ao seu desenvolvimento — como deve habituar-se a cumprir as «obrigações» que desse mesmo desenvolvimento lhe advêm.

PARA MEDITAR

MUITAS crianças educadas com excessivo rigor são «pouco sociáveis». Evidentemente, a disciplina é necessária e nenhuma criança é feliz sem ela. Mas se uma coisa sem importância é tratada como se fosse um grande crime, então podem-se desenvolver sentimentos de medo e de culpa. A criança receia ser severamente castigada quando a coisa «for descoberta» — e, se não for descoberta, a criança poderá sentir que deveria ter sido castigada. Este sentimento de culpa poderá fazê-la voltar-se para dentro de si própria.

A mãe que, por qualquer insignificância, faz hoje um espalhafato, e amanhã ignora o que a criança faz, está destruindo a sua confiança em si mesma, gerando suspeitas dos outros, e a incerteza sobre quais serão as reacções dos outros para com ela.

R. MARTIN

CONSULTÓRIO DAS MÃES

A minha filha roe as unhas

Tenho uma filha que já vai fazer 13 anos e tem o hábito deplorável de roer as unhas. Por mais que lhe ralhe, não a convenço. Que hei-de fazer?

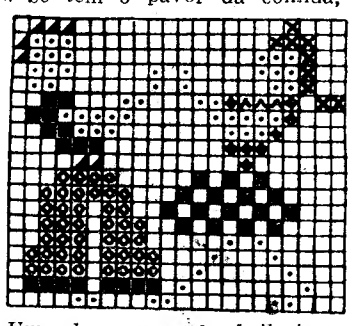
RESPOSTA: — Mas, minha amiga, será possível «convencer» alguém por meio de ralhos? Abandone tal processo, que só pode agravar o problema. Roer as unhas constitui um efeito e não uma causa. Deve, portanto, combater a causa.

Desde quando tem a sua filha esse hábito? De pequenina ou só desde há algum tempo? Eis o que é preciso saber em primeiro lugar, assim como o motivo que a leva a roer as unhas. Observe-a discretamente. Ela mostra-se tímida, preocupada, ansiosa, sonhadora? Converse com ela amenamente, gentilmente, sem «distâncias» nem censuras. Procure com ela a causa dessa atitude, na certeza de que os resultados serão tanto melhores quanto mais conscientemente ela procurar combatê-la. Tente fazer-lhe ver que depende dela corrigir esse mau hábito, e que para isso ela própria precisa de verificar em que momentos se põe a roer as unhas, e por que motivo. Pode, assim, ajudá-la a dominar-se, a ter confiança em si própria se é tímida, a entrar na realidade no caso de se perder em sonhos e fantasias, etc. Ao mesmo tempo, faça-a conviver activamente com jovens da sua idade. O canto a ginástica rítmica, o desporto moderado, o campismo, são excelentes. Por outro lado, ajude-a, discretamente, a tomar iniciativas, decisões, responsabilidades.

A minha filha não quere comer

A hora das refeições é um martírio para a minha filha de três anos e para mim. Ela é alegre, forte, saudável, mas detesta comer, e mal vê a comida no prato choraminga e foge. Não sei o que hei-de fazer.

RESPOSTA: — Se a sua pequenina é, como diz, alegre, forte e saudável, «deve» gostar de comer. E, se tem o pavor da comida, é



Um alegre par de bailarinos, para bordar a ponto de cruz no bibe da menina

porque lha tornaram detestável.

Há mães que, na ânsia de alimentar «bem» os seus pequeninos, os «obrigam» a comer demasiado, não respeitando as suas naturais relutâncias e indisposições passageiras; assim, pretendem que as crianças estejam, sempre alegre e passivamente, dispostas a ingerir tudo o que lhes querem dar, mesmo em quantidades excessivas. O resultado é criarem nas crianças o enfartamento, o enjoo da comida, a tal ponto que as pobrezinhas nem a podem ver. Talvez com a sua filha se tenha dado um caso semelhante. Mas o caminho a seguir é fazê-la observar por um médico pediatra e cumprir rigorosamente as suas prescrições.

Não tenho leite para o meu bebé

Estou desgostosíssima porque acabo de verificar que não tenho leite suficiente para criar o meu bebé, que tem apenas três meses. Estou também aflita porque cada um me diz sua coisa, aqui na família, e não sei que opinião deva seguir.

RESPOSTA: — Feche os ouvidos a todas essas opiniões e oiça só uma: a do seu médico. Só ele a pode aconselhar com segurança. E creia que não tem razão para estar assim desgostosíssima e aflita. O mais importante está feito, visto que pôde amamentar o seu pequenino durante os três primeiros meses. Evidentemente, seria util e cómodo prosseguir durante mais algum tempo, mas se isso não é

possível não faça daí uma tragédia. Lembre-se de que aceitar as situações com optimismo é a maneira de as dominar. Portanto, antes de mais nada, repetimos, oiça a opinião do médico e siga confiadamente os seus conselhos. Seja qual for a resolução a tomar, pense que fez pela sua filhinha tudo que estava dentro das suas possibilidades, e que foi o suficiente para contribuir para um bom desenvolvimento.

Os Poetas e a Infância

Infância

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.
Minha mãe ficava sentada cosendo.
Meu irmão pequeno dormia.
Eu sòzinho menino entre mangueiras
lia a história do Robinson Crusoé,
comprida história que não acabava mais.

No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu
a minar nos longes da senzala — e nunca se esqueceu —
chamava para o café.
Café preto que nem a preta velha
café gostoso
café bom.

Minha mãe ficava sentada cosendo
olhando para mim:
— Psiu... não acorde o menino.
Pára o berço onde pousou um mosquito.
E dava um suspiro... que fundo!

Lá longe meu pai campeava
no mato sem fim da fazenda.

E eu não sabia que minha história
era mais bonita que a do Robinson Crusoé

CARLOS DURMMOND DE ANDRADE

Alimentos necessários às crianças escolares

As crianças escolares precisam de receber diàriamente um certo número de alimentos necessários ao crescimento e á manutenção do corpo. Esses alimentos distribuem-se por sete grupos, como a seguir indicamos. Assim, ao organizarem as refeições diárias, as mães devem escolher um ou dois alimentos de cada grupo.

Eduquemos os nossos filhos

1.º grupo:

Vegetais folhudos, verde-escuro ou amarelo carregado, tais como brócolos, couve frisada, pimentos verdes, nabiças e outras hortaliças, cenouras, batata-doce, abóbora de Inverno.

Sirvam-se uma ou mais vezes ao dia, de preferência crus ou cozidos

2.º grupo:

Frutas cítricas e outros alimentos de alto teor de vitamina C, tais como laranjas, toronjas, limas e limões, tomates, melão, morangos, nabos.

Sirvam-se uma ou mais vezes ao dia.

Sendo dificil conseguir fruta, usam-se em maior quantidade as verduras do 1.º e do 3.º grupos, especialmente cruas.

3.º grupo:

Batatas, vegetais e frutas, a saber:

Batatas, beterraba, aipo, milho, beringela, alface, cogumelos, abóbora de estio; maçãs, pêssegos, peras, ameixas, passas, tâmaras, figos e outras frutas.

Sirvam-se cruas, cozidas ou secas, duas ou mais vezes ao dia.

4.º grupo:

Leite, queijo, sorvete de leite.

Leite inteiro, desnatado, evaporado, condensado, em pó, leitelho.

Três a quatro chávenas por dia.

As porções seguintes contêm tanto cálcio como uma xícara de leite: 30 gramas de queijo «cheddar», 115 gramas de queijo creme, 340 gramas de queijo de coalho, duas ou três doses de sorvete de leite.

5.º grupo:

Carne, galináceos peixe ovos, feijão, ervilhas secas e nozes

Sirva-se carne ou peixe uma vez por dia, sendo possível. Quatro ou mais ovos por semana. Nozes, feijão ou ervilhas secas, duas ou mais vezes por semana.

6.º grupo:

Pão e cereais.

Integrais, enriquecidos ou restaurados. Sirvam-se diàriamente.

7.º grupo:

Manteiga ou margarina fortificada. Diàriamente.

☆

Os alimentos energéticos, tais como arroz, geleias e doces de fruta, bolos, toucinho entremeado, podem ser usados em aditamento aos 7 alimentos básicos, mas não em sua substituição.

☆

Deve-se continuar a ministrar óleo de fígado de bacalhau ás crianças, nesta fase de crescimento.

☆

As crianças de idade escolar andam sempre numa roda-viva e precisam, por isso, de mais algum sustento entre as refeições. Se a criança tem bom apetite ás refeições, e estas são devidamente variadas, ela pode resolver por si mesma qual a quantidade de alimentos suplementares de que precisa.

O que se deve ter em conta, quanto a essas pequenas refeições intermédias é que sejam regulares e não simples lambarices que se comam por capricho sempre que se deseja. Uma simples merenda de sanduíches e leite, ou alguma fruta, logo ao sair da escola, ou no meio da manhã, não deve tirar o apetite á criança para a refeição seguinte.

Mas, se a mãe se não lembrar, a criança pode esperar até muito perto da refeição seguinte para tomar essa merenda, o que torna esta menos aconselhável.

PARA A MERENDA DAS CRIANÇAS

Pão-de-ló de Margaride

Quatro ovos, o peso dos mesmos em açucar, e a metade em farinha de batata, ou de trigo, fina. Bate-se muito bem o açucar com as gemas, deitam-se depois as claras batidas em castelo, e em estando tudo bem ligado, junta-se a pouco e pouco a farinha, batendo bem entretanto e ainda por algum tempo, depois da mistura feita, até ficar a massa muito fina.

Deita-se em forma untada com bastante manteiga, e mete-se logo no forno onde cresce muito.

Em estando bem cozido tira-se da forma e com uma faca muito afiada corta-se horizontalmente, em duas ou três partes, como se queira. Essas fatias barram-se com um recheio de ovos moles, e unem-se novamente muito bem.

Bate-se com um faca uma clara de ovo com bastante açucar e sumo de limão e com essa pasta se cobre todo o bolo, dissimulando bem os cortes.

O recheio pode ser ainda de creme de chocolate ou de doce de fruta; mas ovos moles é o que a rigor lhe pertence.

Querendo o pão-de-ló simples, sem recheio, forra-se a forma com papel vegetal dando sobre este a manteiga e não se cobre com o açucar e a clara.

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

DA MULHER E DA CRIANÇA

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas)
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

Fornecimento de:

PEIXES, MOLUSCOS e CRUSTÁCEOS CONGELADOS

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 16 do próximo mês de Junho, pelas 9.15 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos respectivos depósitos até ás 16 horas do dia útil imediatamente anterior.

Lisboa, 26 de Maio de 1965.

COMPANHIA DO PIPELINE MOÇAMBIQUE-RODÉSIA

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

São convocados os Senhores Accionistas desta Companhia a reunir em Assembeia Geral Ordinária no dia 28 de Junho, pelas 16 horas, no escritório da Delegação em Lisboa, no Largo da Biblioteca Pública, n.º 10, para:

1.º — Apreciação, discussão e votação do Balanço e Contas e do Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 1964;

2.º — Eleição de um membro do Conselho de Administração, de harmonia com as disposições estatutárias.

Beira, 28 de Abril de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral
Caetano Sanguinetti Beirão da Veiga

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. Esq. — Tel. 771639.

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

Norte Espanha e Cadiz a New York e México:

m/n «GUADALUPE» e «COVADONGA»

Desde Bilbao, Santander, Gijon, Vigo, Lisboa (F) e Cadiz Para New York e Vera Cruz

Mediterrâneo a Costa Firme e Antilhas

m/n «VIRGINIA DE CHURRUCA» e «SATRUSTEGUI»

Desde Barcelona, Génova, Valência, Alicante e Cadiz Para Tenerife, La Guaira, Santo Domingo, San Juan Puerto Rico e Cartagena

Inglaterra e Norte de Espanha a Canarias, Venezuela e West Indias

T/N «BEGOÑA» e «MONTSERRAT»

Desde Southampton, Santander, Vigo, La Coruña Para Las Palmas, Tenerife, La Guaira, Kingston, Cartagena, Curaçao, La Guaira, Trinidad, Tenerife, Vigo e Southampton

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telef. 324671 e 327259 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

Grimaldi - Siosa Lines

O PAQUETE **«ASCANIA»**

EM 14 DE JUNHO PARA:

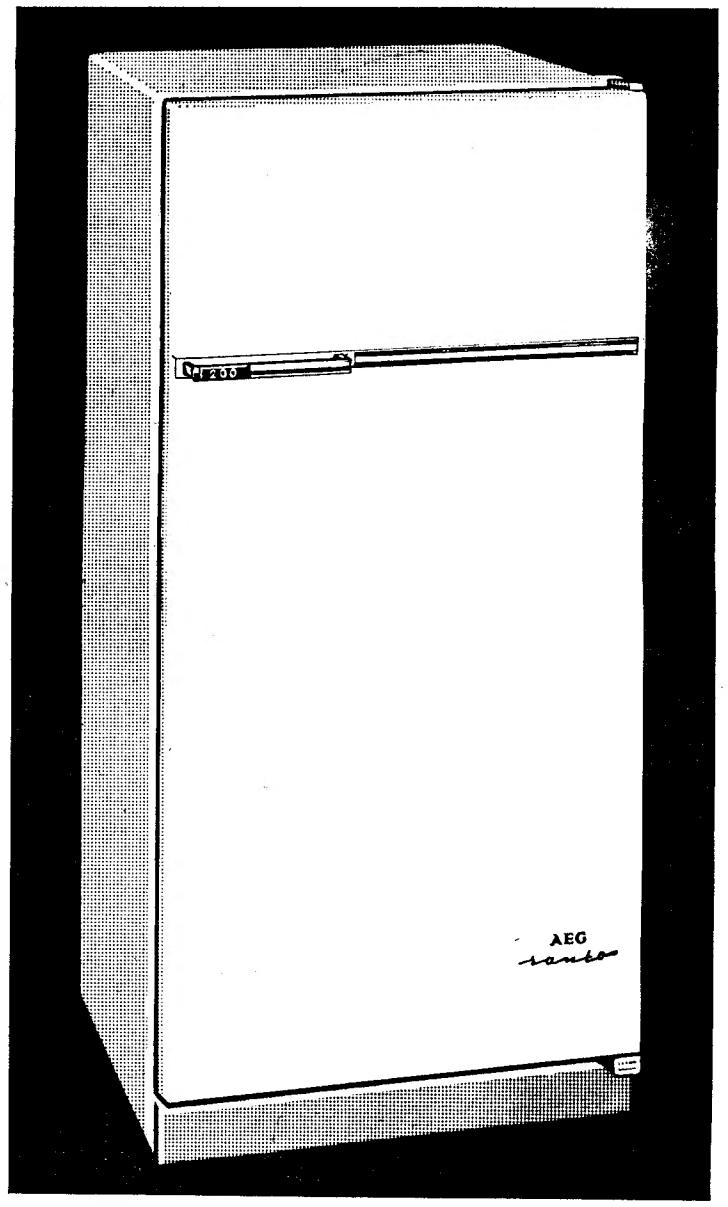
FUNCHAL, TRINIDAD, LA GUAIRA, CURAÇAO e KINGSTON

Reserva de lugares em 1. classe e turística. O preço da 1.ª classe para La Guaira é de Esc. 9 895$00, tudo incluido
Cozinha e criados portugueses

AGENTES GERAIS
SOCIEDADE MARITIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos 1 — Telefones 665054 — 672319

um frigorífico estreito dá mais jeito!

AEG AEG AEG AEG



AEG AEG AEG AEG

a mesma qualidade
a mesma capacidade
e mais comodidade
na nova gama
de frigoríficos

AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa
Porto

belarte

«Charme» e beleza também podem aprender-se

Fizemos uma visita a Marlies Scholz — fundadora e dirigente da «Escola das Damas», em Colónia e Dusseldorf. A escola fez já numerosas rainhas de beleza, tanto alemãs como estrangeiras. Senhoras da alta sociedade da cidade de Bonn buscam ali os necessários conselhos, conquistando o requinte exigido pela moda e pela elegancia, ou beleza.

No primeiro pavimento de uma elegante casa comercial, em pleno coração da milenária cidade de Colónia, situada nas margens do Reno, é que se acha localizada a sua sede. Marlies Scholz, uma lourinha elegante e muito linda, aprendera escultura, trabalhara na conhecida escola de modas de Munique e concluira um curso de formação sobre arte cosmética. Chamam-lhe «a mulher de olhos radiográficos». Afirma-se possuir ela como que a faculdade de reconhecer, logo á primeira vista, qual a possibilidade que ainda restaria de se poder fazer algo de um ser feminino inaparente. Na palestra que com ela mantivemos, o assunto por nós abordado, foi essa faculdade ou qualidade. E ela atalhou: «Vejam os senhores, com os seus próprios olhos: antes — depois». Essas palavras caracterizavam as duas páginas do seu prospecto ilustrado, representando respectivamente: como era e como ficou após o curso. Vimos, por exemplo, uma professora, pessoa de respeito, de fisionomia carrancuda e olhar penetrante e que se transformara numa senhora vistosa e simpática; a simples dona de casa, que antes era incapaz de se vestir bem e de se pentear adequadamente, já na página seguinte se apresenta como um radiante manequim ou modelo.

Não se trata de nenhuma bruxaria por meio das quais se verifiquem essas transformações, mas sim de um multiplo sistema de conselhos e ensinamentos ministrados em aulas: sobre modas, aquisição do vestuário, dieta ginástica, o modo de andar, como se portar de pé, o «make up», penteado, boas maneiras, convicção social, conversação, etc.

Precisa-se de trinta minutos para ir de automóvel, de Bonn até Colónia. Na actual capital da Republica Federal, há muitos homens que fizeram boas carreiras. As suas mulheres, de uma hora para a outra, vêm-se obrigadas a participar numa representação. Então é que reconhecem não haverem aprendido e não estarem, portanto, preparadas para tal. Um grande numero delas vai conseguir esses ensinamentos com Marlies Scholz e, é perfeitamente compreensivel que o façam secretamente, sem que ninguém o saiba, nem mesmo a maior amiga. A frequência a uma escola de «charme» ainda continua a ser considerada, de um modo geral, entre as senhoras alemãs da sociedade, como um verdadeiro tabu, o qual não deve ser quebrado. Ou se tem «charme», ou então não se tem.

Marlies Scholz, em todo o caso, é de opinião de que não são só as mulheres que necessitam de frequentar a sua escola. Por esse motivo é que deverá inaugurar uma «Escola dos cavalheiros». O antigo mordomo irá ensinar ali o trato e as boas maneiras empregadas na sociedade.

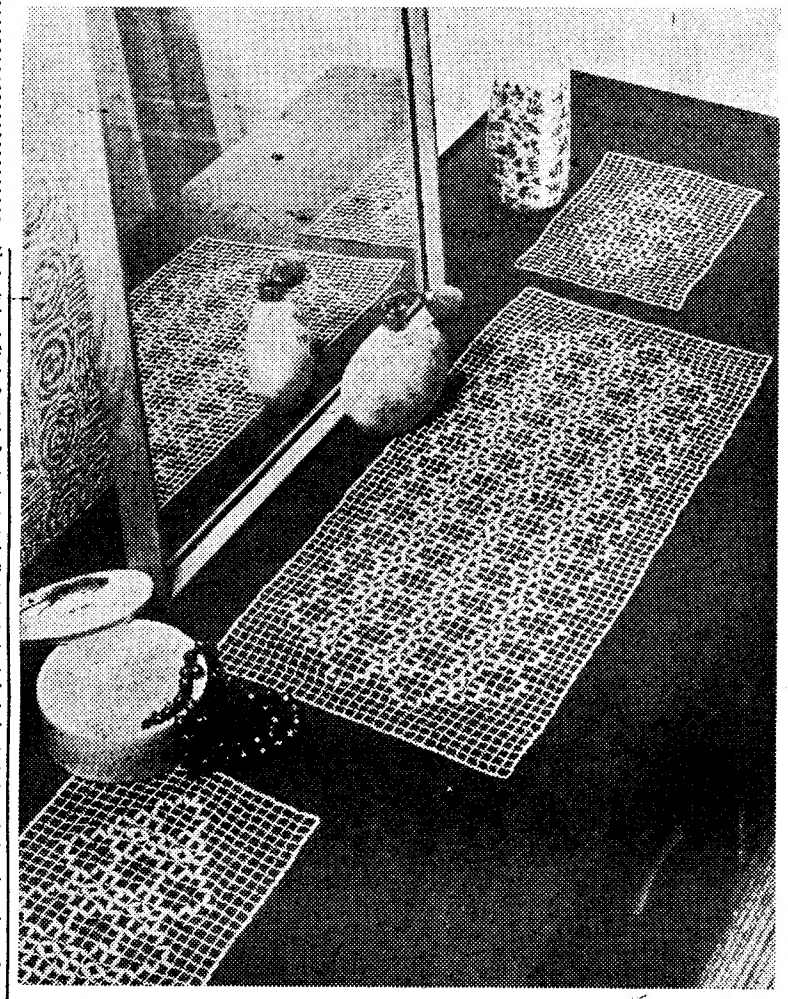
«Ninguém se acha psicológicamente bem preparado para o casamento» — esta é a nova convicção da decidida directora da «Escola das Damas».

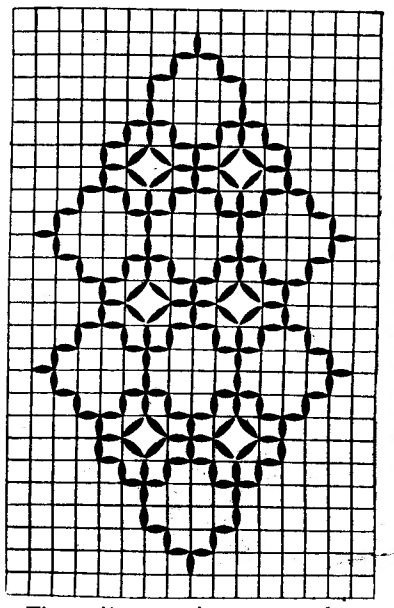
«Quantas não são as mulheres que não deixam os seus maridos nem ao menos ler o seu jornal sossegado! E, á noite, quando este regressa, já cansado, após um penoso trabalho profissional, não consegue encontrar ali o necessário ambiente de sossego e repouso». Esse o motivo que levara Marlies a organizar cursos especiais para noivos, tentando fazer também das suas alunas umas esposas ideais.

Dirigir uma escola de «charme» é, sem duvida, algo de penoso. As alunas são mais zelosas e mais interessadas do que em qualquer outra escola. Naturalmente que Marlies tem assistentes. Entretanto é ela quem suporta a maior carga e como encarnação viva da sua escola, naturalmente que tem que ostentar uma excelente aparência e «estar sempre em forma». Frau Scholz é bastante viva para saber que, dentre outras coisas, os meios mais eficazes e os mais simples de todos na conquista do embelezamento são: o sol, o vento, a natureza e o desporto. Nessas condições, sempre que possível ela foge da vida da cidade retirando-se para a sua casa de campo, em Colónia. Os seus cães, o seu cavalo de montaria e as suas cultivadas macieiras, tudo isso constitui a sua alegria e o seu repouso. Além disso, a sua escola, nos meses de verão, ruma, de avião, para o Sul da Suíça. Ali vão-se encontrar nessa alta escola do sucesso feminino, damas suíças com as suas alunas alemãs.

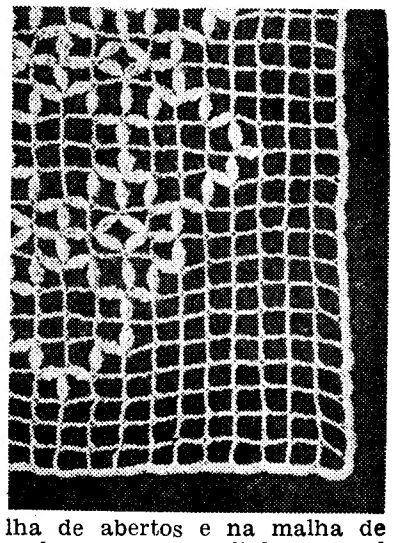
HERTA HERBST

«Napperons» de «crochet» para o toucador





E' muito gracioso e moderno este jogo de «napperons» com a forma rectangular destinados ao toucador. Foram feitos, na malha de abertos e na malha de malmequeres, com linha normal branca n.º 40.



O pormenor ampliado e o desenho que aqui se apresentam são elementos preciosos para a reprodução destes «napperons» de «crochet».

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PAGINAS INDEPENDENTES

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA» ★ ★

Um caso complicado

por STÈVE DAMONT

RESUMO — Vera Mancey, a noiva de Filipe Baron, é assassinada com a arma do noivo, arma que este emprestara a um amigo, Pedro, que desaparece. A Polícia começa a suspeitar de Filipe. Entretanto, Pedro telefona ao amigo e diz-lhe estar em perigo; depois, marca-lhe um encontro num terreno baldio. Quando Filipe chega ao local combinado, encontra Pedro morto.

9 — Filipe debruçou-se sobre o amigo e verificou que nada havia a fazer. Pedro fora morto há momentos... O panico apoderou-se dele. Agora, seria acusado de dois homicídios, pois tudo estava contra ele. Viera sózinho e procurara despistar a Polícia. Como louco, voltou para o automóvel. Arrancou em velocidade decidido a ir para casa, mas voltou a ver, pelo retrovisor, um veículo a segui-lo. «Estou perdido» — pensou. «A Polícia seguiu-me. Vão prender-me». Acelerou, meteu por ruas estreitas, tentou fugir, mas em vão... A perseguição continuou. A dada altura, resolveu parar á porta de um café. Pensava que não valia a pena continuar a fugir. Desceu do automóvel e entrou numa cervejaria, ainda bastante concorrida apesar da hora avançada.

10 — Sentou-se a uma mesa e pediu cerveja. Alguns minutos depois, entrou um homem que se dirigiu ao balcão. Pediu um copo de vinho e voltou-se, observando atentamente os circunstantes. A dada altura, os seus olhos fixaram-se em Filipe... «Estou perdido» — pensou o industrial, sentindo calafrios. Não podia aguentar por mais tempo aquela situação. Levantou-se como um sonâmbulo, aproximou-se do desconhecido e proferiu: «Sei que me segue... É da Polícia... Por que não me prende?». O homem olhou-o atentamente. «Não pertenço á Polícia Judiciária» — acabou por dizer. «Sou detective particular e chamo-me Máximo Dubert. Você andava a dar voltas e reviravoltas á cidade... como um homem que procura esconder-se. Sabe, segui-o apenas por curiosidade profissional». Dubert sorriu surpreendendo Filipe. «Não fiquemos aqui» — prosseguiu o detective. «Sentemo-nos e tomemos um bebida, enquanto o senhor me conta o que lhe aconteceu».

11 — Maquinalmente, Filipe sentou-se ao lado de Dubert, e as primeiras goladas de álcool reanimaram-no. O detective, que lhe inspirava confiança, pareceu adivinhar-lhe os pensamentos e encorajou-o: «Eu tinha a certeza de não me enganar. Você está metido em sarilhos. Tenho visto tantos homens como o senhor, que não posso deixar de oferecer os meus préstimos. Tenha confiança em mim. Creio poder ajudá-lo, mesmo se você cometeu uma imprudência grande. Há sempre maneira de falar á Polícia e a confissão será mais leve, se me tiver falado primeiro». Filipe fixou-o com terror. «Mas eu estou inocente!» — exclamou; depois, lentamente, com todos os pormenores, contou-lhe o que se passava Dubert escutou-o, interessado. «Acredito» — afirmou. «Aliás, você não lucrava nada em mentir-me». Depois, reflectiu durante alguns momentos e proferiu: «Você tem razão quando diz que a Polícia o deve seguir. A sua casa deve estar vigiada e, por isso, você não pode voltar para lá. O assassino do seu amigo não tardará a descobrir-se. É uma questão de horas, de um ou dois dias quanto muito. A Polícia vai julgar que foi você, porque ele sabia quem cometera o crime anterior. Aliás as autoridades (convém não esquecer) acusam-no de ter morto Vera. Você não tem possibilidades de defesa... Venha comigo!».

12 — Filipe seguiu os conselhos do detective privado. Abandonou o automóvel numa rua deserta. Chegaram juntos a casa de Dubert. O apartamento era pequeno, mas estava arranjado com bom gosto. A velha mãe de Dubert, que já estava deitada, levantou-se propositadamente para fazer café. Era uma velhota simpática, de pequena estatura, que falava sem cessar. O ambiente quente e íntimo que rodeava Filipe, acalmou-o. A sr.ª Dubert deu-lhe uma chávena de café bem quente. «Segundo aquilo que me confiou» — disse energicamente o detective — «devo concluir que a sua posição é verdadeiramente má. O mistério que envolve o caso do Vale Mongis parece impenetrável, mas paciência... Vou fazer todo o possível para o salvar. Aliás, posso declarar-lhe que nunca falhei num caso destes, e não comecei a minha carreira há oito dias. Peço-lhe apenas uma coisa — não saia de minha casa, sob que pretexto for. Tenho informadores em toda a parte. Amanhã, de manhã começarei a agir e não tardaremos a saber qualquer coisa de concreto sobre o caso. O senhor só irá á Polícia, quando puder provar quem matou a sua noiva e o seu amigo». Enquanto isto, a sr.ª Dubert olhava para o filho com ternura e admiração. «Pode ter confiança no meu filho, meu caro senhor» — disse a velhota. «É o melhor detective de Paris. Já salvou muita gente da guilhotina!...». Filipe sorriu ternamente áquela mulher, que lhe abria as portas da sua casa com tanta simplicidade, indiferente ao perigo.

(Continua)

ALGARVE — ALBUFEIRA

EDIFÍCIO OCEANO

Uma janela aberta sobre o mar.
Apartamentos de férias vendem-se
com ou sem mobílias

S. I. A. — Soc. Imobiliária do Atlântico, S. A. R. L.
Rua Alexandre Herculano, 12-1.º — Tel. 40922

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Maio de 1935 publicava:

«PEARL HARBOUR (Hawai), 26. — No prosseguimento das manobras do Pacífico, 225 aviões largaram ontem de quatro porta-aviões e evolucionaram por cima de 165 navios da esquadra americana concentrada na poderosa base de Pearl Harbour. Esta fase das manobras provou que este porto é capaz de abrigar eficazmente uma esquadra quase inteira em caso de guerra. Por outro lado, os recentes exercícios aéreos demonstraram que as forças aéreas estacionadas em Hawai podem eficazmente defender a base da ilhá de Midway, que se encontra exactamente no meio do Pacífico.»

EXPRESSÕES SUGESTIVAS da arte pré-histórica

Na zona próxima da Presa de Guri, na Venezuela, o Centro Ofi-fial de Investigações Antropológicas Bolivar descobriu um tesouro de arte pré-histórica, constituído por noventa petroglifos.

Os elementos fundamentais do precioso conjunto são simbólicos (o Sol, a Lua, etc.), zoomórficos e antropomórficos. Estes ultimos, que constituem a maioria, dividem-se nos de representação fálica e nos chamados «Bailarines del Caroni», ou sejam grupos de pessoas em atitudes de dança.

A EXPANSÃO da propaganda e da publicidade

No ano passado, na Alemanna Ocidental, os gastos com propaganda e publicidades ascenderam a quase 5 biliões de marcos(o equivalente a 1250 milhões de dólares) o que dá um aumento de 12 por cento.

Os anúncios nos jornais totalizaram 1699 biliões de marcos (424,6 milhões de dólares) e em revistas, 1393 biliões (348 milhões de dólares); propaganda na televisão, 373,2 milhões (93,55 milhões de dólares), na rádio, 83,6 milhões (20,9 milhões de dólares); cartazes, 152 milhões de marcos (38 milhões de dólares). Além disso, a propaganda directa, por prospectos e cartas ao domicílio, atingiu 1350 milhões de marcos (337,500 dólares).

—Isto quer dizer que estou chumbado em química?

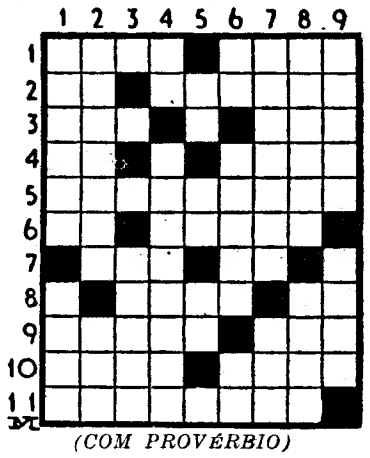
EFEMÉRIDES

Maio

● 1682 — Dia 26 — *Sai do Tejo a corveta «Bartholomeu Dias», que conduz a Itália a infanta D. Isabel Maria.*

● 1896 — *Fazem-se experiências com a locomotiva eléctrica de Heilmen.*

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3756

HORIZONTAIS: 1 — Ausentar-se. Adicionar. 2 — Rio da Russia. Presta atenção. 3 — Um cento. Rente. 4 — Frequentar. Insólita. 5 — Consideraram. 6 — O lado do vento (náut.). Ocasiões. 7 — Parte. Prefixo de negação. 8 — Pronuncia. Aspecto. 9 — Frequenta escola superior. Linha. 10 — atrões. Sadios. 11 — Achatados.

VERTICAIS: 1 — Respeitante á sociedade. Esburacar. 2 — Sinceros. Certa. 3 — Africanos. 4 — Acusada. Remetesse. 5 — Apenas. A ti. Nota de musica. 6 — Antes de Cristo. Destruição completa. Senhor (abrev.). 7 — Existirem. Localidade do concelho de Esposende, junto ao Atlantico. 8 — Repetes. Escudeiros. 9 — Nivelam. Deùs do Amor.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3755

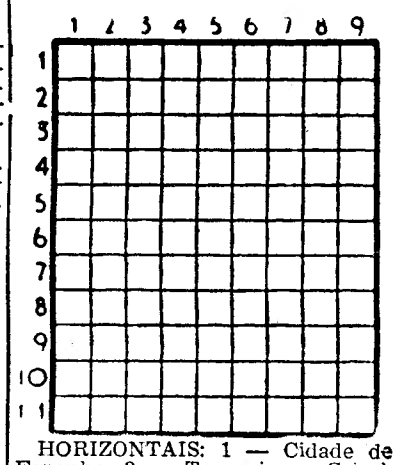
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. TEME. 2 — Elo. Ou. 3 — Ata. A. Me. 4 — Nó. Sana. 5 — Tegumento. 6 — Os. MORTE. 7 — Au. Ia. 8 — Raro. Vi. 9 — PERDE. Gim. 10 — Orar. Dava. 11 — Sarópode.

VERTICAIS: 1—QUANTO. Após. 2 — Toesa. Era. 3 — Urrar. 4 — Me. Num. Adro. 5 — Lá. Mó. Ré. 6 — Tó. Sério. Dó. 7 — Manta. Gad. 8 — Moente. VIVE. 9 — Eu. Ao. Rima.

(PROVÉRBIO: QUEM TEME A MORTE PERDE QUANTO VIVE).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7601



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. 2 — Transpiram. Crisol. 3 — Escarneceu. Grito. 4 — Aparelho para tecer. Cidade de Itália. 5— Batráquio. Nome de uma letra. O sono das crianças. 6 — Osso do braço. 7 — Preposição. Apelido. 8 — Abreviatura de plural, Joeira. Simbolo químico do neodímio. 9—Ovários dos peixes. Grupo de três. 10 — Fronteira. Sala onde se lecciona. 11 — Pagas. Trocem.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de Santíssimo. Prefixo que designa três. Colocará. 2 — Magnífica. Cidade de Portugal. 3 — Casta. Artigo indefinido. Camareira. 4—Amuralham. Empregas. 5 — Símbolo químico do germânio. 6 — Averiguar. Prender. 7 — Grande rio da Africa Oriental. Artigo definido. Nome de homem. 8 — Desenho impresso a cores. Tinge de azul. 9 — Em partes iguais. Preposição e artigo definido (pl.). Transmitem gratuitamente bens a outrem.

Solução do problema n.º 7600

HORIZONTAIS: 1 — Vitemberg. 2 — Aram. Omar. 3 — Orarmos. 4 Asa. Sal. 5 — Bota. Atra. 6 — Al. Dá. 7 — Usa. Ira. 8 — Dr. Rua. Mu. 9 — Unem. Ruim. 10 — Rata. Arga. 11 — Asar. Mãos.

VERTICAIS: 1 — Vã. Aba. Dura. 2 — Iroso. Urnas. 3 — Taratas. Eta. 4 — Ema. Alarmar. 5 — Ru. 6 — Bom. Adiaram. 7 — Emostar. Ura. 8 — Rasar. Amigo. 9 — Gr. Lar. Umas.

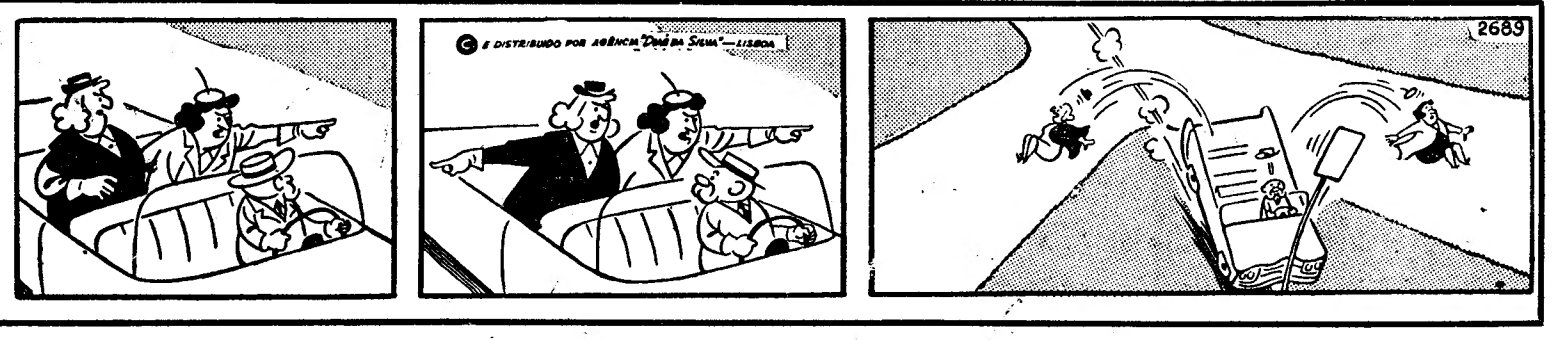
FACTOS REAIS — Países de lenda e paraíso perdido

9 — *Orellana tinha sido — segundo afirmou — atacado por entes prodigiosos, tribos de mulheres guerreiras mais ferozes e mais decididas do que homens. Na realidade, parece que ele teve algumas desavenças com os indígenas, mas estes pertenciam ao sexo masculino. A sua silhueta fina e os seus cabelos longos fizeram crer ao espanhol encontrar-se na presença das amazonas, personagens de uma fábula de origem grega, que deu o nome ao grande rio da América do Sul.*

10 — *No decorrer da sua viagem ao interior das terras do Novo Continente, Orellana pretendia ter estado na cidade de «El Dourado», lenda que não era nova. Marco Polo, o viajante veneziano que atravessou toda a Ásia no fim do século XIII, voltando por Sumatra, falava já de qualquer coisa muito semelhante. Quanto a Colombo, um dos seus objectivos ao procurar uma rota ocidental para as Indias era atingir Cipango, outro país «talhado em ouro maciço». Orellana afirmava, sem restrições, ter encontrado realmente o «El Dourado». Infelizmente — dizia — encontrara depois as amazonas, e não pudera, por isso, atestar com provas a sua descoberta.*

11 — *Desde então, a ideia de uma cidade fabulosa começou a apossar-se dos europeus. Não houve um unico colaborador de Pizarro que descresse da existência de uma cidade dourada. E todos pensavam em tomar essa urbe por sua própria conta. Foi este o caso de Belalcazar, o oficial mais fiel de Pizarro, deixado para trás pelo conquistador, quando da sua marcha sobre Cuzco. Belalcazar ouvira falar de uma outra cidade do Peru, Quito, situada a cerca de quinhentas léguas ao norte e cujas riquezas deviam ultrapassar as da capital.*

12 — *Aproveitando os momentos livres deixados pela inacção do pequeno exército que comandava, o «fiel» Belalcazar decidiu organizar uma expedição pessoal. Assim, pôs-se a caminho com duzentos homens, dos quais oitenta cavaleiros, através da floresta virgem, em direcção a Quito. Duras provações aguardavam os aventureiros. Finalmente, conseguiram atingir Quito, depois de travarem combates terríveis com os indígenas. Porém, a perspectiva de encontrarem riquezas fabulosas dava-lhes ânimo, coragem, determinação. Mas Quito era apenas, como os conquistadores puderam verificar, uma cidade como tantas outras. Os cofres que encontraram estavam vazios. Os peruanos tinham aprendido a conhecer a cobiça desmedida dos espanhóis e, ao saberem da tomada de Cuzco por Pizarro e do assassinato do chefe inca Atahualpa, julgaram prudente pôr em lugar seguro os tesouros guardados em Quito.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS